

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 687 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em

**MESA
REDONDA**

vamos discutir...

ANO DE ELEIÇÕES

16 POR CENTO

É A MÉDIA

DE RECENSEADOS

NO DISTRITO

DO PORTO

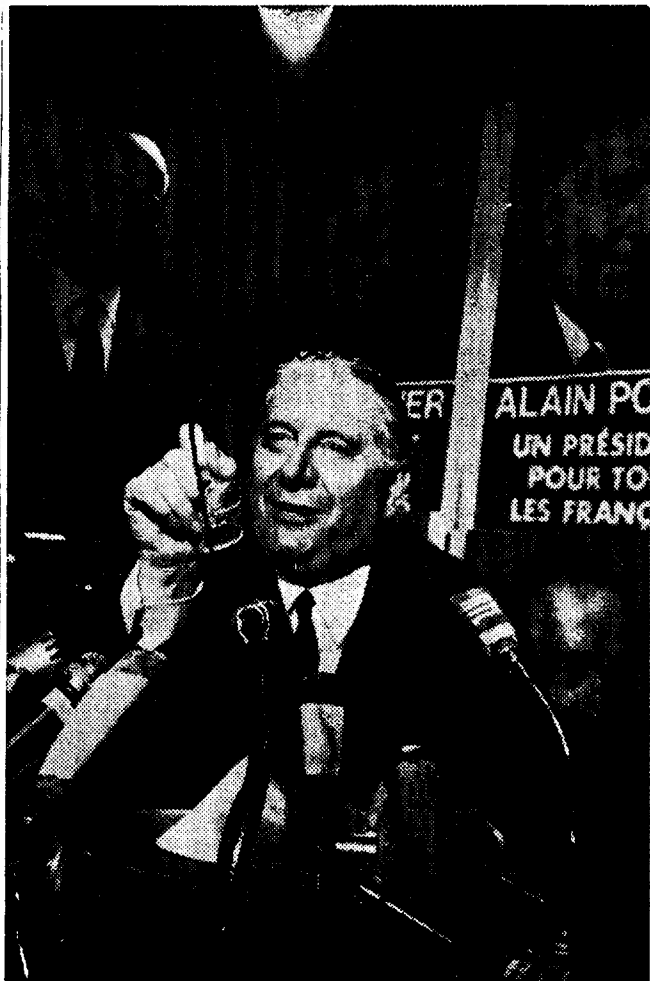
PORTO, 4 — Elementos da Oposição Democrática do Porto apresentaram, perante a Auditoria Administrativa, recursos sobre organização e recenseamento eleitoral no Porto, do corrente ano, que dá apenas uma média geral no distrito de 16 por cento população respectiva.

Reclamações indeferidas

PORTIMÃO, 4 — Foram interpostos recursos para o tribunal da Auditoria Administrativa de Lisboa dos despachos do presidente da Câmara Municipal desta cidade, pelos quais foram indeferidas as reclamações sobre a não inscrição no recenseamento eleitoral deste concelho, sr. dr. Manuel de Aguiar Campos Lima, advogado nesta cidade e de sua esposa, sr.ª D. Maria Clementina Ventura Campos Lima.

ENTRE O P. C. E OS GAULLISTAS

Poher pretende criar uma força política



O presidente interino da França, Alain Poher, anunciando aos jornalistas que não desiste da sua candidatura para a «ballotage» de 15 do corrente. Poher, «abandonado» pelos comunistas e pela extrema direita, que o apoia no primeiro grau, vê alguns dos seus próprios partidários naturais desertarem da sua campanha. Esta parece assim destinada a irreversível malogro

A 36 horas da reunião comunista internacional

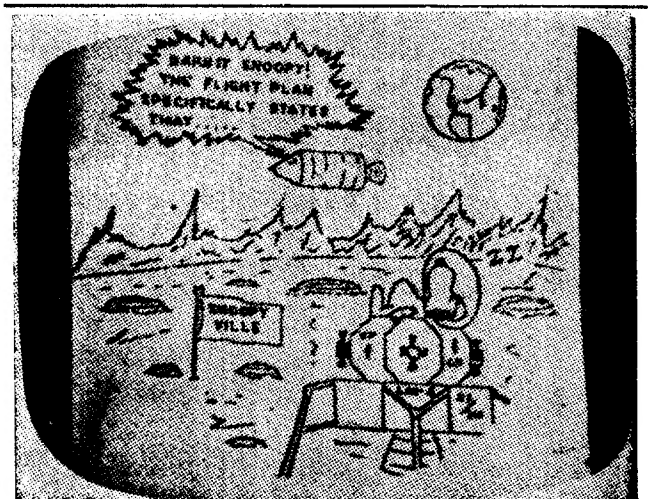
Pequim acusa Moscovo

PEQUIM, 4 — (F. P.) — A agência «Nova China» acusou novamente a U. R. S. S. de estar a intensificar os seus preparativos militares e de brandir a ameaça atómica contra a China. Este artigo da agência chinesa foi publicado 36 horas antes da reunião da conferência comunista internacional de Moscovo, cuja ideia inicial obedeceu ao propósito de obter a condenação da política chinesa por uma maioria dos P. C. existentes.

Declarando que Moscovo desencadeou «a histeria de guerra contra a China», a agência faz notar que a U.R.S.S. está a construir uma série de bases na fronteira de aviação chinesa e mongol, onde os seus efectivos foram aumentados. Tem-se registado repetidas manobras e chamadas às fileiras em toda a Rússia. No outro lado do Baikal e ao longo da fronteira, estacionam unidades equipadas com foguetões de ogiva nuclear.

A «Nova China» conclui dizendo que «a História antichinesa na U.R.S.S. constitui igualmente uma manobra de diversão numa altura em que aumentam

(Continua na 10.ª página)



«Snoopy», o herói da famosa série Peanuts de que temos o exclusivo, repousando no módulo lunar, numa anteposição científica de um «cartoonist» da NASA

(Continua na 10.ª página)

A ALEMANHA REARMA-SE

BONN, 4 — (F. P.) — A comissão da defesa do Bundestag autorizou ontem a compra, pela Bundeswehr, de armas e aviões de um valor total de 2 bilhões e 835 milhões de marcos (cerca de 20 bilhões e 130 milhões de escudos). Esta decisão deve ser ainda aprovada em 12 de Junho pela Comissão Orçamental do Bundestag.



O Presidente do Conselho visitou hoje a zona habitacional dos Olivais (Ler na pág. 15)

SETE MORTOS EM TUMULTOS NA UNIÃO INDIANA

HYDERABAD (União Indiana), 4 — (R.) — Anunciase de fonte oficial que morreram sete pessoas em consequência da Polícia ter disparado sobre manifestantes hoje, em Hyderabad, elevando-se o total de vítimas para 19, em consequência dos tumultos que alastram nesta cidade há três dias consecutivos.

A Polícia disparou contra a multidão em cinco locais diferentes das cidades geméas de Hyderabad e Secundabad, quando grupos de separatistas amotinados deambulavam pelas ruas travando recontros com «integracionistas» que pretendem que Telengana fique incorporada no Estado de Andhra.

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Condecorações no Palácio de Belém

A semelhança do que acontece desde há dois anos para asinalhar o «Dia de Portugal», o sr. Presidente da República condecorará com diversos graus das ordens honoríficas portuguesas, mais algumas individualidades de diferentes sectores da vida nacional.

A cerimónia realizar-se-á no dia 10, no Palácio de Belém, tendo início às 16 horas, após uma visita de cumprimentos ao Chefe do Estado por parte dos chanceleres dos três grupos de ordens e dos componentes dos respectivos conselhos.

Na primeira cerimónia desta natureza, em 10 de Junho de 1967, foram condecorados pelo sr. almirante Américo Thomaz, com a grã-cruz da Ordem Militar de San'Iago da Espada, o Militar da Torre e Espada o sr. prof. dr. Marcello Caetano e, com o mesmo grau da Ordem sr. embaixador dr. Franco Noqueira.

MIL ESTUDANTES NUM FESTIVAL GIMNODESPORTIVO

Esta manhã, na Escola Francisco Arruda, realizou-se um interessante festival gimnodesportivo — plena e cabal demonstração do trabalho que naquele estabelecimento de ensino se tem efectuado no capítulo de educação física e desportos.

Presidiu ao festival o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, tendo tomado parte nas demonstrações cerca de mil alunos.

Dirigidos pelos professores Mário de Lemos, Rodrigues Coutinho, Sousa Freire, Rui Sena Pinheiro e Cabral Saul, apresentaram-se diversas classes,

tendo o festival principiado com uma demonstração por 400 alunos do 1.º ano, em execução simultânea.

Depois, efectuou-se uma demonstração de iniciação de andebol de sete, seguindo-se outra demonstração de ginástica: exercícios de destreza com aparelhos, por 200 alunos do 2.º ano.

A encerrar o interessante festival efectuou-se uma demonstração de iniciação de basquetebol, por alunos do 2.º ano.

O festival constituiu uma excelente prova de vitalidade e de uma inteligente e racional orientação na preparação desportiva dos jovens estudantes.

DE ONTEM PARA HOJE

ZONAS DE JOGO NA PÓVOA DE VARZIM E EM ESPINHO

O Conselho de Ministros reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano. Aprecou algumas das directrizes que orientam os trabalhos da reforma administrativa e aprovou vários decretos-leis, entre os quais o que estabelece normas sobre a construção de casas destinadas aos professores do ensino primário e o que determina que passe a ser professada nas Universidades de Luanda e de Lourenço Marques a parte geral das licenciaturas em Filologia Românica, História e Geografia. O Conselho aprovou, também, o diploma que estabelece o regime legal da actividade dos jornalistas da Imprensa não diária e dos profissionais da Informação que exercem a sua actividade na radio-difusão sonora, na televisão e na produção de documentários de actualidades cinematográficas na Metrópole ou no Ultramar. Finalmente, adjudicou as concessões do jogo na Póvoa de Varzim e em Espinho. O Conselho de Ministros, tendo procedido a rigoroso estudo das propostas respeitantes à exploração, pelo período de cinco anos, das zonas de jogo temporário de Póvoa de Varzim e de Espinho, bem como de todos os elementos que as instruíam, deliberou que as adjudicações se efectuassem, respectivamente, à Sopete — Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L. e à A Industrial de Construções, Cruz & Cruz, Lda., e David de Sousa. Quanto à zona da Póvoa de Varzim, a empresa referida, para além do cumprimento das obrigações gerais legalmente prescritas, designadamente no que respeita ao regime fiscal, compromete-se a concorrer com 4600 contos para o Fundo de Turismo, destinados à promoção turística da zona, a aplicar 2000 contos em melhorias no edifício do casino e a despende o mínimo de 300 contos anuais na realização de exposições, competições desportivas, iniciativas culturais e propaganda directa da zona no estrangeiro. Propõe-se, ainda, despende, por força do seu capital social, 40 000 contos na construção de um hotel (1.ª fase), de duas pousadas em A Ver-o-Mar e em Laundos e num imóvel, localizado no Passeio Alegre, que abrange pensão residencial e restaurante. Pela utilização do casino pagará ao Estado a importância anual de 500 contos. Dos seus lucros anuais destinará 5 a 10 por cento para fins desinteressados, incluindo subsídios para festividades e a instituições locais humanitárias, de assistência, de cultura e desporto. A proposta de Gama & Gomes, Lda., oferecendo quantias que, no total, excedem em 500 contos as oferecidas pela Sopete, tornava, porém, dependente dos lucros apurados quaisquer investimentos em obras e melhoramentos de interesse turístico, e a da Empresa de Turismo Praia Póvoa de Varzim, S. A. R. L. ficava aquém das demais no que respeita aos quantitativos para promoção turística e para melhorias no casino, e não garantia investimentos em novas realizações de interesse turístico. No que respeita à zona de Espinho, a proposta preferida abrange o dispêndio de 9000 contos sendo 3000 para o Fundo de Turismo destinados a promoção turística da zona, 3500 contos em melhorias no casino e 500 contos anuais para realização de exposições, competições desportivas, iniciativas culturais e propaganda directa no estrangeiro. Pela utilização do casino pagará a renda anual de 500 contos. As importâncias mencionadas excedem consideravelmente, no total, as oferecidas por qualquer dos outros concorrentes. Não se tiveram em consideração os investimentos locais que se propunham efectuar dois dos concorrentes, ou por se referirem a um hotel já em construção ao abrigo da concessão anterior, ou porque não foram devidamente indicados e discriminados, conforme se exigia nas condições do concurso, acrescendo a circunstância de, neste último caso, se tornarem dependentes do apuramento de lucros.

MAIS UMA IGREJA

O Município de Lisboa, de acordo com o Patriarcado, resolveu reservar na zona alta do Restelo terreno para uma nova igreja. O local foi visitado ontem pelo cardeal-patriarca, a convite do general Franca Borges.

A CRIANÇA E AS CHAMAS

Foi no lugar da Fonte do Neto, perto do Fundão, que, num paião do sr. Manuel dos Santos Lourenço, se declarou incêndio. As chamas subiram e nelas morreu a pequenita Luísa Maria dos Remédios, de 4 anos, filha daquele proprietário. A pobrezinha, na sua inocência e ingenuidade, parece ter atado as chamas, que, é claro, não conseguiu dominar. Nem ela nem um irmão, de 17 anos, que assistiu à tragédia impotente e que ainda ficou ferido pelo fogo quando ia em auxílio da Luísinha.

SOBRE MÁRIO DIONÍSIO

O nosso prezado camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues, falou ontem à noite na Feira do Livro, e fê-lo com aquele espírito crítico e sentido estético, ao mesmo tempo que com a simpatia hu-

mana que são características não só da sua personalidade de escritor, mas do homem. Urbano Tavares Rodrigues referiu-se à obra de Mário Dionísio, ao poeta de «O Riso Dissidente» e ao romancista ainda inédito de «Não há morte

nem princípio». E Urbano Tavares Rodrigues: «Será um dos livros verdadeiramente importantes na década de setenta na literatura europeia em que Portugal está desde há tempo a ocupar posições? Desde já aposto que sim.»

VISITAS DO MINISTRO DA SAÚDE

O ministro da Saúde, dr. Canceleda de Abreu, acompanhado do governador civil de Santarém, visitou os trabalhos nos hospitais de Almeirim, Chamusca, Golegã e Entroncamento.

NA ACADEMIA MILITAR

Na Academia Militar foi, ontem, descerado o retrato do antigo director, general Andrade e Silva, executado pelo artista Henrique Medina. Presidiu à cerimónia o actual director da Academia Militar, general Amaro Romão, tendo agradecido o homenagem.

NA PONTE DE CARENQUE

Ao fim da tarde de ontem, na ponte de Carenque, Passava um comboio, e, não se sabe como, foi comboio de morte para o sr. Carlos António Rates, alfaiate, de 76 anos, natural de Valpaços e morador na Estrada Militar.

CONSELHO SUPERIOR MILITAR

Reuniu-se, ontem, o Conselho Superior Militar, sob a presidência do ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, estando presentes os ministros do Exército e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário do Exército, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, os chefes do Estado-Maior do Exército, da Armada e da Força Aérea, os secretários adjuntos da Defesa Nacional e o comandante naval de Moçambique, contra-almirante Guilherme Bagulho, que fez uma exposição sobre a situação na província de Moçambique. Foram, também, tratados assuntos de interesse para as outras províncias ultramarinas.

tudo
sobre

INDIANAPOLIS

(Reportagem de José Baptista dos Santos e Philippe Toussaint, enviados especiais de MOTOR)

... CORRIDAS DA GRANJA DO MARQUÊS...

(Completa reportagem)

motor

ESTA SEMANA SAI NA SEXTA-FEIRA

... E AINDA:

«Não é assim tão difícil afinar um motor de automóvel, por Bandeira de Lina. Os Mil Quilómetros de Nurburgring. O Circuito de Benguela e o Circuito de Lourenço Marques. Os 45 minutos de Camarate, por Herlander Garcia. Diário do Motor, Cotação dos Usados, Correlato dos Leitores, Motonáutica, Direito na Estrada, Aviação e uma completa informação nacional e estrangeira

Não perca este número de Motor
48 PÁGINAS • 2\$50

FEIRA DO LIVRO

ENCERRA AMANHÃ

ACIDENTES COM CRIANÇAS

VISEU, 4 — Engoliu uma moeda que se lhe alojara no esófago o pequenito António José Cardoso Fernandes, de 2 anos, natural de Vila Garcia (Mangualde). A moeda foi-lhe extraída no Hospital da Misericórdia.

— Recolheu ao mesmo hospital a pequena Emília de Sousa Fondagem, de 2 anos, natural de Rebordinho, que bebera petróleo.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

VAGAS PARA O ANO LECTIVO DE 1969/70

Jardim Infantil — só para crianças nascidas em 1965.

7.º Ano do Liceu — alínea a): número reduzido para as restantes.

Av. Duarte Pacheco — LISBOA — Tel. 61 11 01-2-3

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO—2

Por FLORESTAN FERNANDES

O QUE REPRESENTA esse ponto de partida e de formação do padrão brasileiro da escola superior? Não é difícil responder-se a essa pergunta (1). Embora fosse demasiado complexa para a sociedade brasileira da época, a universidade portuguesa estava em considerável atraso no cenário europeu. A reforma universitária de 1772 teve efeitos saneadores e inovadores conhecidos. Sua eficácia, a curto e a longo prazo, sofreu as interferências da reacção conservantista às realizações pombalinas. O que se degradou e empobreceu institucionalmente, portanto, não foram os modelos do novo ensino universitário, que despontava com a expansão das ciências naturais e do método experimental. Mas foram os modelos de um ensino universitário com as tendências de

modernização dessa instituição no cenário europeu. O «novo» não só nascia completamente «arcaico» — pelo menos continha um grau de obsolescência inexistente nos paradigmas explorados. Ele se projectava na cena histórica brasileira como uma perene influência educacional arcaizante que nada iria ou poderia abalar. Os fenómenos de renovação eclodiriam dentro dessas escolas. Como parte, porém, de movimentos de opiniões e de ideias, com frequência vindos do exterior (de Portugal e da Inglaterra, ou mais tarde, da França e da Alemanha). Não atingiam o seu núcleo estrutural-funcional institucionalizado e, por conseguinte, não afectavam o seu funcionamento, o seu rendimento e a sua relação com a sociedade.

RAZÕES DE FUNDO

Esse processo de senilização institucional precoce tinha, portanto, dupla origem. Em parte, ele procedia do atraso cultural relativo dos modelos institucionais portugueses. Em parte (na verdade: na maior parte), ele provinha do condicionamento sociocultural do ambiente e das necessidades educacionais que ele alimentava ao nível do ensino superior. A sociedade brasileira empobreceu aqueles modelos, converteu a sobra residual no

padrão brasileiro de escola superior e submeteu esta última a uma utilização sistematicamente precária.

Há pouco interesse em ventilar-se aqui porque as coisas se passaram dessa maneira. Conviria, porém, dar alguma atenção às razões que parecem explicar, *ex post facto*, como e porque o tipo de escola superior, que se constituiu durante as três primeiras décadas do século XIX, converteu-se em padrão cultural dessa instituição educacional. Ao que pareceu, são três as razões mais importantes. Primeiro, o número reduzido de escolas (2) e sua relação com a sociedade brasileira. Dadas as condições de estabilidade estrutural dessa sociedade (3), a composição dos corpos docente e discente (4), e as consequências dinâmicas do isolamento cultural dos estabelecimentos de ensino superior (5), um número limitado de unidades institucionais análogas, operando de forma similar em largos períodos de tempo, tinha de criar, forçosamente, um padrão cultural bem definido e de alto poder coercitivo. Segundo, o nível em que se procedeu a avaliação societária da escola superior. Ela não foi posta em causa através da qualidade do seu rendimento ou de sua utilidade. Mas, como fonte de reconhecimento social do talento de jovens, já incorporados e classificados no seio da sociedade civil. A sociedade não valorizou o ensino superior, como e enquanto tal; porém, o que entendia ser o seu produto final, nas realizações pessoais. Daí o facto do «diploma» e do grau de «doutor» acabarem actuando como factores dinâmicos de inércia cultural.

tário de espírito retrógrado, apenas parcial e superficialmente renovado, com fortes e insanáveis tendências ao verbalismo e ao dogmatismo. O atraso possuía, pois, um sentido arcaizante. O facto da sociedade ter imobilizado o rendimento institucional da escola superior ao nível das profissões liberais (e de suas polarizações indirectas, em torno da burocracia e da política) iria fazer com que esse atraso pudesse ser dissimulado e jamais fosse corrigido. Daí resultou algo paradoxal: um ensino superior profissionalizante, mas destituído de cunho prático e de qualquer pragmatismo; ou seja, um tipo de escola superior capaz de canalizar o desenvolvimento do ensino correspondente segundo um padrão próprio, inconciliável

A ambos se prendem tanto a preservação de avaliações societárias que projectavam o ensino superior numa esfera conspícua, de um bem em si, quanto o apego intelectual, emocional e moral que se criou em torno do tipo de instituição que os tornava possíveis. Terceiro, a relação dos processos de transplantação, invenção e utilização do conhecimento com a organização e a transformação da sociedade. A evolução deu-se, ao longo do tempo, segundo linhas que mantiveram em primeiro plano a contribuição positiva das profissões liberais. Em consequência, nada punha em jogo a escola superior montada para preencher, estreita e rigidamente, a função de preparar profissionais liberais através do ensino magistral livresco e dogmático. O baixo rendimento desse tipo de escola e a esterilidade das avaliações societárias, que sustentavam o seu prestígio e a consciência de que ela era «necessária» e «útil», não podiam ser postos socialmente em questão. Ao se fundar um novo estabelecimento de ensino superior, ele seguia o modelo dos estabelecimentos do mesmo género anteriores. A escola superior depenava-se e fortalecia-se, ao mesmo tempo que o seu padrão institucional se difundia e convertia-se numa influência sociodinâmica inextinguível.

RELAÇÕES SOCIEDADE-INSTITUIÇÕES

Essas três razões, se não explicam tudo, rendem conta do que é essencial. Elas mostram, em particular, que a evolução ocorrida não permite entender o drama do ensino superior brasileiro co-

mo um fenómeno especificamente educacional. A escola, ao nível do ensino superior, não absorveu, como instituição, as funções que deve preencher na civilização ocidental moderna. Teve de dividir essas funções com outras instituições e, por isso, acabou adquirindo uma feição única e realizando um destino singular. Existe, como resíduo, um «problema educacional». Apesar dele se originar no seio da escola superior e de se manifestar através dela, o seu fulcro estrutural e dinâmico localiza-se no modo pelo qual a sociedade brasileira participa da civilização ocidental moderna. Isso quer dizer que, para se corrigir o problema educacional, seria preciso ir muito mais longe, até se atingir os ritmos históricos de uma sociedade nacional dependente e os factores que determinam suas inconsistências ou deficiências em face de determinado padrão de civilização.

Aos olhos do sociólogo tal começo não pode nascer da «vontade esclarecida» de uns poucos e de simples «transformações internas» das instituições. É necessário que a sociedade mude suas relações com as instituições, fazendo pressão, simultaneamente, na diferenciação estrutural-funcional das instituições consideradas isoladamente, na rearticulação das instituições convergentes ou interdependentes, e na intensificação do seu rendimento específico. Semelhante processo, no contexto histórico-social brasileiro, dependia da desagregação da sociedade estamental e de castas e da formação de uma sociedade

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

PREVENIR E REMEDIAR

CADA UM FARA AS SUAS CONTAS, cada um chegará às suas conclusões, mas com certeza que onde e quando os serviços estiverem instalados e a funcionar adequadamente há-de encontrar-se prova do que disse o ministro da Saúde em Santarém, na abertura do I Simpósio Nacional de Medicina do Trabalho. Que disse o ministro? Que a medicina do trabalho, ao contrário do que naturalmente pensam aqueles que têm que a pagar, não deve ser considerada um encargo, diga-se um encargo sem compensação, pois que, como disse o ministro, ela «é rentável, tanto no plano social e humano como no da empresa».

Feitas as contas, é isto. E é isto porque através do sistema que tal conceito implica, se previnem doenças e acidentes que, quando se produzem, custam muito mais dinheiro do que custaria evitá-los. Para a caracterizar, vão encontrar-se ideias que deveriam, afinal, ser as de todo o planeamento da saúde: «distinta da medicina curativa, a medicina do trabalho é essencialmente protectora e preventiva, evitando a doença, prevenindo o acidente e protegendo o trabalhador». É, afinal, um conceito geral de segurança.

Ir ao médico, expressão simplificada da linguagem corrente, saltando do caso especial da medicina do trabalho para o da medicina em geral, deve passar a entender-se como uma prática que tem de entrar nos costumes correntes das pessoas, não para ir à procura do tratamento ou do remédio para o mal quando ele se evidenciou, mas, pelo contrário, quando se julga dispor de saúde que é preciso conservar. Não está aqui novidade nem descoberta. Desde quando a sabedoria popular sabe que mais vale prevenir que remediar?

Sublinhou o ministro duas circunstâncias opostas: «para alguns empresários menos esclarecidos, esse ramo de medicina é apenas um encargo a mais», pelo que vieram pedir a suspensão do regime legal que a instituiu; por outro lado, mesmo antes da entrada em vigor do sistema, «um certo número de empresas evoluídas havia já instalado serviços próprios». As ideias, quando justas, fazem o seu curso sem haver travão que as detenha. Neste caso, porém, não é só do interesse dos mais fracos que se trata. É do interesse de todos.

O direito à saúde, mais do que consignado em qualquer código, está definitivamente inscrito na consciência das pessoas. Todos nós sabemos como, nos nossos dias, jovens mães, de modestas condições de vida, aprenderam a «ir à médica», todas as semanas, para mostrar o seu menino. Entrou nos hábitos, entrou no ritual, entrou na compreensão. As ideias fazem o seu curso e impõem-se por si, quando as empurram a força da sua própria evidência. Lutar por elas? Sempre assim foi na longa História da humanidade. Mas a luta é e será pela demonstração dessa evidência. Daí por diante, elas fazem o seu caminho jogando fora o bordão dos peregrinos.

O NOVO JOGO QUE HÁ EM LISBOA

Os meninos. Os meninos. Os meninos de Lisboa têm um novo jogo. Não é bem um jogo novo: é variante.

Venham comigo ver para não dizerem que inventei. Terão de deixar para trás as avenidas, as largas ruas. Terão de abandonar as calçadas íngremes ou aquelas percorridas pelas calhas dos eléctricos.

As condições ideais para a nova variante do futebol juvenil de Lisboa são:

Base I — A rua, perdão, o campo não deve ultrapassar os quatro metros de comprimento.

Base II — O campo não tem largura, ou por outra: tem a largura das próprias balizas.

Base III — As balizas são constituídas pelas sarjetas. As dimensões delas não obedecem a qualquer regra. A existência, na água das sarjetas, de fruta podre, trapos, detritos, pequeninos ratos mortos, etc., não constitui motivo para suspender a partida.

Base IV — A bola pode ser uma casca de laranja, um bocado de madeira ou (isto é o ideal, porque abóia) uma rolha de cortiça.

Base V — As equipas são representadas por um jogador único, de cada lado. O guarda-redes acumula as funções de avançado-centro.

Base VI — A bola é rematada com as mãos e defendida com os pés, o que lhe confere título de «Desporto completo», como o remo,

o ténis, o badmington e o pólo aquático.

Base VII — Os jogadores mantêm os pés em cima do passeio e só podem defender a bola, colocando os pés de frente das balizas, depois de a equipa adversária haver rematado.

Base VIII — Arbitros não são necessários, pois a própria evidência arbitra e faz parte do «fair-play» das sarjetas respeitar escrupulosamente as regras do jogo.

O jogo, na sua aparência simples, é de grande complexidade na execução. Os meninos de Lisboa vão criar a sua Federação onde se agrupam jogadores de todas as sarjetas da cidade.

MARIO CASTRIM

 **Crédito Universitário**
BANCO DO ALENTEJO

PORTUGUESE ARTIST-PAINTER

Looking for connection with artists in order to have paintings done from supplied photographs also own creations. Will be arriving in Lisboa the middle of July and will get in touch personally with every applicant.

Apply in writing to:

STUDIO OF UNITED ARTISTS

P. O. Box 191, Outremont Station,
Montreal, 154. Que. Canada

O MINISTRO ESPANHOL DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO VEM A PORTUGAL

É esperado no dia 9 em Lisboa o ministro espanhol do Plano de Desenvolvimento, prof. dr. Laureano López-Rodó que permanecerá em Portugal até ao dia 14.

O prof. López-Rodó tem 48 anos, é uma das principais figuras da Universidade espanhola e o principal autor da promoção económica do seu país. Muito ligado a Portugal, estudou na Universidade de Coimbra para ampliar os seus estudos jurídicos, participou na mesa-redonda do Instituto Internacional de Ciências Administrativas, realizado em Lisboa, em 1949, colaborou no «Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra» e na revista «O Direito» e traduziu para

castelhano o «Tratado de Direito Administrativo», do prof. dr. Marcello Caetano.

INQUÉRITO À SITUAÇÃO DO HOSPITAL DE FIGUEIRÓ

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 4. — Veio a esta vila uma senhora, funcionária da Direcção-Geral dos Hospitais, com a missão de proceder a um inquérito, junto das entidades ligadas à província e mesa da administração do Hospital Sub-regional da Misericórdia. É consequência das reclamações vindas a público quanto ao estado de conservação e ao funcionamento, que tornam praticamente inútil, desde há anos, aquele estabelecimento hospitalar.

Artes plásticas

Exposição de Rosa Ramos

Na Galeria Quadrante, à Avenida Luís Bivar, 85-C, inaugura-se depois de amanhã, a primeira exposição individual da pintora portuense Rosa Ramos.

CAMPISMO E CARAVANISMO

O VIII Acampamento Nacional inaugura-se amanhã na Lagoa de Santo André

Um Acampamento Nacional é sempre pretexto para uma discussão sobre os problemas que o campismo enfrenta e para uma correcta avaliação da situação de um desporto dos mais populares e praticados no nosso País.

O VIII Acampamento Nacional, que se realiza na Lagoa de Santo André, com início amanhã, dia 5, desenvolve-se sob o signo da campanha por um movimento campista organizado; pela necessidade de se possuir a «carta campista», comprovativa de que o praticante não é um mero desfrutador de paisagens e locais, com o

perigo de se constituir em delapidador dos mesmos locais e paisagens que são pertença da comunidade, mas se integra numa disciplina e respeita uma ética, uma forma de comportamento cívico que constitui a própria essência do campismo.

Dar um sentido de responsabilidade ao praticante é a grande tarefa dos clubes de campismo e da sua Federação. O documento comprovativo de maioridade do campista é a Carta Campista Nacional, que proporcionará ao praticante a garantia da utilização de todos os parques criados e dirigidos pela organização campista do nosso País, constituída pelos clubes e pela sua Federação.

Há, pois, que sublinhar a característica fundamental deste VIII Acampamento Nacional: uma afirmação do campismo organizado na base de uma ética que defende

o movimento campista do praticante anárquico, segregado da numerosa família campista.

Embora a inauguração do Acampamento se efectue amanhã, já se encontram no Parque de Campismo da Lagoa de Santo André inúmeros campistas de todos os pontos do País. Inegavelmente, a realização do VIII Acampamento Nacional na Lagoa de Santo André vai contribuir poderosamente para a promoção turística de uma das mais belas zonas do litoral português.

O programa para o primeiro dia do «VIII Acampamento Nacional» é o seguinte:

As 18 horas — Inauguração e visita das entidades oficiais ao Acampamento; hastear das bandeiras dos clubes presentes. As 21 e 30 — Fogo-de-campo, com a participação de todos os campistas.

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

dade de classes capaz de dinamizar padrões, valores e ideais sociais competitivos no plano da transplantação, produção e transmissão dos conhecimentos.

REPÚDIO DO VELHO MODELO

A questão não é de análise e discussão simples, porque tanto a desagregação do regime escravista e senhorial, quanto a formação do regime de classes se deram sem qualquer rotura dos laços de dependência económica e cultural em relação ao exterior. Ao contrário, a transformação e a redefinição desses laços de dependência tiveram importância marcante para essa transição. Daí resultou, em conjunto, que a «ideia de universidade» e, principalmente, a universidade pluri-funcional não se propunham na cena histórica como exigências viáveis e imperativas da situação. Durante muito tempo — mesmo depois que o regime de classes já se impunha como realidade histórica — surgiam como meras especulações intelectuais e como antecipação do futuro. Se tivesse ocorrido uma rotura violenta e irreversível nos laços de dependência económica e cultural diante do exterior, a história seria, certamente, distinta. A própria desagregação do antigo regime e a formação concomitante do regime de classes acarretariam, como pólos dinâmicos da revolução social interna, o rápido repúdio do velho modelo de escola superior e a elaboração de uma universidade brasileira totalmente divorciada da nossa herança educacional, voltada para as necessidades socio-culturais do presente e para a construção do futuro.

se aqui desenvolvida, o período de referência vai de 1808 a 1827. Seria difícil, aliás interpretar a formação da escola superior considerando-se apenas as escolas e cursos montados por D. João VI, deixando-se de lado a instalação das duas Faculdades de Direito, em São Paulo e em Olinda.

(2) Durante todo o século XIX foram fundados e se desenvolveram 14 estabelecimentos de ensino superior.

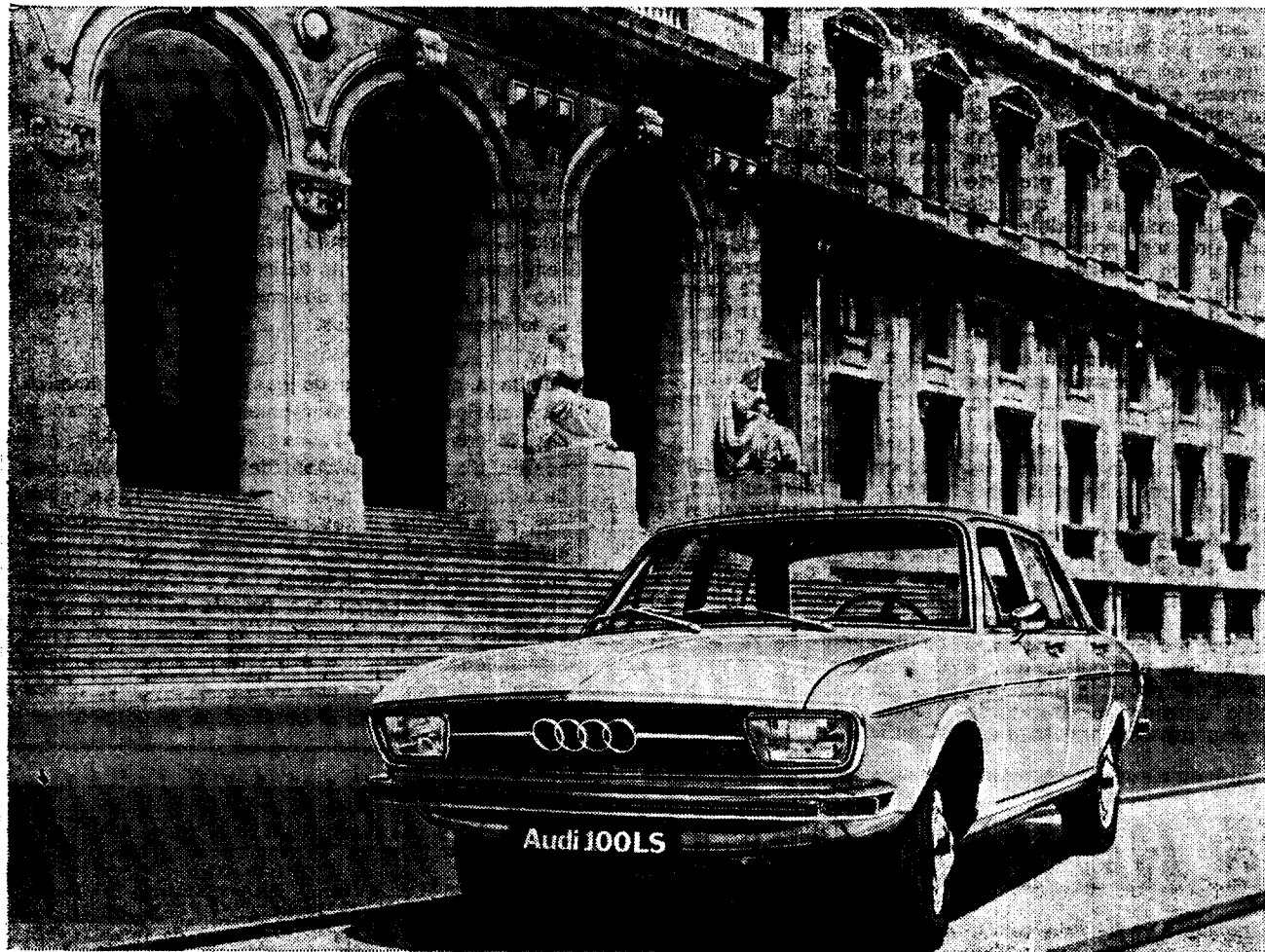
(3) O regime de trabalho escravo, com as formas correspondentes de relações económicas, sociais e políticas, só seria extinto no fim do século XIX. Ainda assim, as bases da estrutura oligárquica e da dominação patrimonialista tiveram bastante vitalidade para se manterem quase intactas na reorganização da sociedade brasileira, caracterizando profundamente a nossa I República.

(4) A escola superior brasileira constitui um exemplo típico do «pequeno grupo» institucionalizado. Abrangia um número reduzido de professores e uma pequena massa de estudantes. Embora não fosse socialmente homogênea, recrutava professores e estudantes nas «elites da sociedade civil» (ou seja, nos estratos superiores dos «estamentos dominantes», os quais compreendiam as famílias gradas dos estamentos intermediários e os estamentos propriamente senhoriais).

(5) A escola especializada (ou ultra-especializada, como era o caso), produz um isolamento institucional que opera, dinamicamente, como uma espécie de barreira autoprotectiva. Nesses termos, a escola superior gerava as forças que alimentavam o seu padrão de equilíbrio institucional e tinha condições para mobilizar normalmente os recursos materiais e humanos de que necessitava.

(1) É preciso levar em conta que, em toda a análise

No auge duma fulgurante carreira: O Audi 100 LS



A fulgurante carreira do AUDI 100 LS é um facto. Em pouco tempo o AUDI 100 LS conquistou, internacionalmente, a mais favorável opinião do público e da crítica. De facto nunca a elegância e a capacidade desportiva combinaram tão bem num carro: Todo vestido de gala mas capaz de atingir 100 km. em 11,9 segundos! E os assentos reclináveis de luxo, o espaço da mala e do interior, o painel com contra-rotações, os acabamentos de requinte e outras qualidades notáveis convencê-lo-ão facilmente que pelo seu preço, nunca mais poderá encontrar qualquer coisa que se lhe assemelhe! Dinâmico, elegante e cheio de poder o AUDI 100 LS corresponde ao homem do nosso tempo, que venceu na vida. É fundamental para si vir conhecê-lo.



Em exposição: G. SANTOS S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 29-41 — Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Faro-Olhão

NO TEATRO VILLARET

JO ALVARENGA REAPARECE
ESTA NOITE EM «BLACK-OUT»

A noite de ontem foi de particular azáfama, no Teatro Villaret, preparava-se a estreia, para esta noite, da peça de Frederick Knott, «Black-out», que tem como protagonista Jo Alvarenga, regressada aos palcos portugueses após longa ausência.

Encenador, actores, contra-regra, cenografistas e todo o restante grupo de trabalhadores necessário para pôr de pé um espectáculo não pararam um momento a afinar os últimos pormenores, modificando um ou outro aspecto que se considerou necessitar de alteração, repetindo os papéis, as indicações de cena, etc. O ensaio geral decorreu como se fosse a estreia. Só faltava o público, aquele público que, a partir desta noite, por certo irá encher a sala do Villaret, durante as duas sessões da noite e os espectáculos especiais dos domingos e feriados.

Na plateia, um pequeno grupo de pessoas assistiu à representação. Todos conheciam bem o que se passava no palco e o que ia acontecer. Todavia, decorridos breves minutos, foi como estivessem ali, pela primeira vez, a ver o trabalho de um escolhido grupo de actores a quem foi entregue uma peça de qualidade. O ambiente de «Black-out» «apanha» o espectador e prende-o ir-



Jo Alvarenga — regresso, após longa ausência

resistentemente. O permanente «suspense» constitui um exercício teatral notável.

Terminado o ensaio geral, todos reconheceram que se tratava de assistir a um espectáculo de invulgar qualidade, para o qual contribuiu, decisivamente, a interpretação de Jo Al-

varenga, na protagonista, e dos seus colegas Adriano Reis, João Guedes, Sinde Filipe, além de Rolando Alves, Célia de Sousa, David Silva e Costa Vaz, cuja experiência e talento profissional são alguns dos motivos do êxito que «Black-out» irá por certo, registar.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

• A companhia da actriz Laura Alves deve estreiar-se em Luanda com a peça «A Rainha do Ferro-Velho».

• Estão já a escrever a nova revista para o Teatro ABC os autores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha.

• É muito provável que o actor Raul Solnado venha a apresentar-se no Villaret com uma comédia francesa, provavelmente no mês de Julho.

• Não está posta de parte a ideia de o actor Armando Cortez vir a alugar o Teatro Villaret para nele apresentar uma revista com o seu colega Francisco Nicholson.

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA

LIDO

AMADORA
TEL 92 75 93

As 21.30

Agora em 70 mm e som estereofónico

Se V. ainda não viu este filme nas 10 semanas de exibição na capital, não perca agora a oportunidade que lhe damos!

(Em últimos dias de exibição)



ETUDO O VENTO LEVOU

com

CLARK GABLE • VIVIAN LEIGH • LESLIE HOWARD • OLIVIA DE HAVILLAND • ADULTOS

REAPARECIMENTO
DE

ESPADINHA!



NA RÁDIO

PORTUGUESA!

«EUROPA» VAI VOLTAR!

PARA QUE VOCE POSSA OUVIR O ORIGINAL, O MAIS PLAGIADO DOS APRESENTADORES E REALIZADORES RADIOFONICOS DO PAIS, ELE VAI AUFERIR O MAIS ALTO «CACHET». ATÉ HOJE PAGO A UM LOCUTOR PORTUGUES. POR ISSO, A NOSSA PRODUÇÃO VAI PROPORCIONAR-LHE, DIARIAMENTE, O MAIS CELEBRE DOS PROGRAMAS ATÉ HOJE TRANSMITIDOS EM PORTUGAL! A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 15 DE JUNHO, NÓS VAMOS OFERECER-LHE, EM «EUROPA», ATRAVÉS DE TODOS OS EMISSORES DOS E. A. L., A MAIS RÍGIDA SELECÇÃO MUSICAL, NÃO ESQUECENDO OS CAMINHOS QUE NOS POSSAM CONDUZIR À VERDADEIRA MÚSICA POPULAR PORTUGUESA. ESCOLHEMOS, POR ISSO, A MELHOR HORA PARA VOCE SINTONIZAR «EUROPA». IMEDIATAMENTE AO FECHO DA RÁDIO-TELEVISÃO PORTUGUESA, TODOS PODERÃO ESTAR COM ESPADINHA, A 1 HORA VOCE VAI SENTIR-SE COMO NAS PRINCIPAIS CIDADES DO MUNDO. VOCE VAI OUVIR COMO SE FAZ RÁDIO.

PELA PRODUÇÃO,
JOSÉ CARDOSO FRANCO

AS ESTREIAS
DE HOJE

No Politeama

Título — «O voo fatal».
Produção — Americana.
Realização — William Graham.
Intérpretes — Jack Lord, Edmond O'Brian, Katherine Crawford e Van Johnson.
Género — Aventuras.
Distribuição — Universal Sonoro Filme.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

TEATRO
LAURA ALVES

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE 2 sessões
(20.45 e 23 h.)

2 HORAS DE RISO
ABSOLUTO

7.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE LOURENÇO
JOÃO LOURENÇO
GRACA LOBO
LUIS PINHAO
cenário de João Vieira
 direcção de
JACINTO RAMOS
noite, 2 sessões, 20.45 e 23 h
Amanhã, à tarde, às 16 h e à
6.ª-feira — Descanso
da Companhia

FRIGORÍFICOS

A LUGO
Telef. 32 10 53

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)



O VÔO FATAL

COM

JACK LORD
EDMOND O'BRIAN
KATHERINE CRAWFORD
JOHN SAXON
VAN JOHNSON

HOJE

ESTREIA DE GRANDE
«SUSPENSE»

MAIORES DE 12 ANOS

POLITEAMA

A MAIS ARREPIANTE
AVENTURA ENTRE AS
NUVENS!

CEM PASSAGEIROS DE
UM AVIÃO VIVEM A
MAIS EMOCIONANTE
ODSSEIA DE TODOS OS
TEMPOS!

TECHNICOLOR

REALIZAÇÃO DE

UNIVERSAL
SONORO FILME

TIVOLI • Hoje às 18,30 horas
«A INFÂNCIA DE CRISTO»

Oratória de BERLIOZ

Maestro: MARCEL COURAUD • Solistas: BERTHE MONMART, RÉMY CORAZZA, CAMILLE MAURANNE e PIERRE THAU • CORO DE CÂMARA DA RÁDIO-TELEVISÃO FRANCESA • ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

N. B. — Por motivo imprevisto e de força maior, os cantores Lyne Dourian e André Mallabrera são substituídos neste concerto, respectivamente, por Berthe Monmart e Rémy Corazza.

TIVOLI • Amanhã às 18,30 horas
Recital pela pianista

MARTHA ARGERICH

COLISEU • Amanhã às 21,30 horas

Concerto pela

ORQUESTRA DE PARIS

Maestro: SERGE BAUDO

ÉVORA — Teatro Garcia de Resende — Amanhã: Espectáculo pelo Grupo Gulbenkian de Bailado COVILHA — Parque do Liceu — Amanhã: Concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana Espectáculos das 18,30 h.: p.ª maiores de 6 anos Espectáculos das 21,30 h.: p.ª maiores de 12 anos

XIII FESTIVAL
GULBENKIAN
DE MÚSICA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO

TEATRO
VILLARET
condição moderna e confortável de Lisboa
ADULTOS

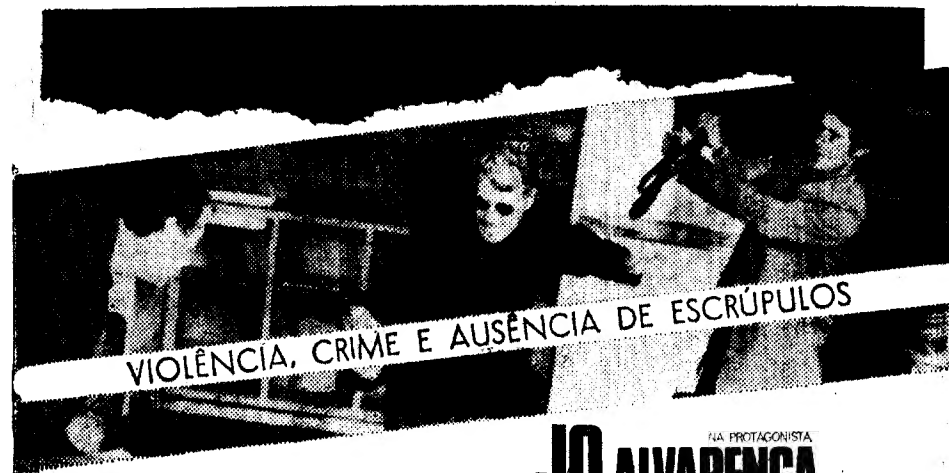
HOJE ESTREIA

2 Sessões — Às 21 h. e às 23 horas



DE FREDERICK KNOTT

BLACK-OUT



VIOÊNCIA, CRIME E AUSÊNCIA DE ESCRÚPULOS

JO ALVARENGA

ADRIANO REIS / JOÃO GUEDES / SINDE FILIPE
ROLANDO ALVES / DÉLIA DE SOUSA / DAVID SILVA / COSTA VAZ



UMA PEÇA DO ARGUMENTISTA PREFERIDO DE
ALFRED HITCHCOCK, O MESTRE DO "SUSPENSE"

DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS EM CENÁRIO DE OCTÁVIO CLÉRIGO

FICHA TÉCNICA

Assistente de encenação
MARIA HELENA RAMOS
Contra-Regia
CARLOS COSTA
Sonoplastia
JORGE CORTE-REAL
Luminotécnica
RAFAEL PEREIRA
Maquinista
ANTÓNIO DE MATOS
Ponto
FERNANDO SANTOS

Cenografia

CARLOS DIAS
Administração e Relações Públicas
GALVÃO SEQUEIRA
Fotos
VIDAL
e BORDAIN DE MACEDO
Painéis Publicitários
CARLOS DIAS
Artes Gráficas
CARLOS FERNANDES
Serviço de Promoção e Publicidade
MANUEL BAROTÊO
e CARLOS GRAÇA

VIDA MUSICAL

A ORATÓRIA «A INFÂNCIA DE CRISTO» (DE BERLIOZ) ESTA TARDE NO TIVOLI

A oratória «A Infância de Cristo», uma das mais notáveis obras de Berlioz, e simultaneamente uma das menos divulgadas entre nós, será interpretada no concerto do XIII Festival Gulbenkian de Música que se realiza no Tivoli, hoje, às 18 e 30. Estas páginas de lirismo admirável serão cantadas por Berthe Monmart, Rémy Corazza (em substituição, respectivamente, de Lyne Dourian e André Malabrera), Camille Mauranne, Pierre Thau e o Coro de Câmara da Radiotelevisão Francesa. A Orquestra será a de Câmara da Fundação Gulbenkian. Dirige o concerto o maestro Marcel Couraud, que ainda anteontem obteve, também no Tivoli, um sucesso apoteótico ao reger os solistas dos Coros da ORTF em obras de música contemporânea.

Recital de piano por Martha Argerich

O Festival Gulbenkian prossegue amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, com um recital de piano por Martha Argerich, e às 21 e 30, no Coliseu, com um concerto sinfónico pela Orquestra de Paris.

Conferência de Imprensa de Messiaen

No Hotel Tivoli, realiza-se amanhã às 12 horas, uma

conferência de Imprensa em que o compositor Olivier Messiaen falará sobre a sua oratória «A Transfiguração», cuja estreia mundial está anunciada, para a noite de 7 de Junho no Coliseu

GUILDA DA MÚSICA discoteca

O STOCK MAIS COMPLETO
DE MÚSICA ERUDITA - JAZZ -
FOLCLORE -
CONFORTO - CALMA - CONSELHOS
Rua Tomas Ribeiro 43, 8.º Esq. - Lisboa

«Mãos à Obra!...»

- êxito pouco vulgar

no teatro de revista

Não é frequente, no nosso teatro ligeiro, o público aplaudir com o entusiasmo com que o faz na revista «Mãos à obra!...», o actual cartaz da Maria Vitória. Eugénio Salvador, José Viana e Mariema apresentam-se cheios de graça nos seus quadros e números de grande crítica e oportunidade, e a atracção francesa May Avril triunfa nos seus quadros de fantasia de rara beleza.

No elenco estão ainda Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Helena Cardinali, Mariano Franco e Vítor Espadinha, além de um formoso grupo de discípulos e de um grande «ballet» internacional

Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no Maria Vitória, este espectáculo pleno de graça e alegria, que há dois meses esgota as lotações naquele teatro.

Maria Vitória

Hoje às 20,45
e às 23 horas

A SENSACIONAL REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

• UM GRANDE ELENCO, COM:
• SALVADOR • VIANA
• MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA
• VÍTOR MENDES • HELENA CARDINALI • VÍTOR ESPADINHA • DINA MARIA e a atracção MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO
• AMANHÃ, MATINÉE ÀS 16 •



DORA LEAL
na «Criação das relações públicas»

LIGA DOS AMIGOS DE CARDIGOS

A Liga dos Amigos de Cardigos, recentemente fundada, está a organizar uma excursão a Cardigos, para os próximos dias 14 e 15, por ocasião da Festa do Divino Espírito Santo. Os preços módicos que foram estabelecidos suscitaram um grande movimento de interesse em torno desta excursão. Restam, por isso, poucos lugares cuja marcação pode ser feita pelos telefones 72 67 12 e 71 00 27.

A Liga dos Amigos de Cardigos pretende o estreitamento de laços de amizade entre todos os cardigueses residentes em Lisboa e arredores, a realização de tardes de convívio, a defesa dos interesses da terra e, ainda, o apoio aos conterrâneos mais necessitados.

CLUBE IBÉRIA

Nos escritórios da Ibéria-Linhas Aéreas do España, em Lisboa, procedeu-se à entrega do diploma que nomeia membro do Clube Ibéria o sr. Jorge d'Orey Pinheiro, um dos directores das «Seleções do Reader's Digest» para Portugal. Procedeu à entrega do diploma o sr. António Besada, director da Ibéria em Portugal.

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário de Coimbra», «Diário do Ribatejo», de Santarém e «Notícias de Guimarães».

M Á R C I A CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Sexta-feira dia 6, este restaurante está em festa pela passagem do 17.º aniversário da sua abertura

Atenção ao anúncio especial de 6.ª-feira



TELEFONE 36 70 93

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

COM O SEU MUNDO DESLUMBRANTE DE DIVERSÕES E A SUA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE HOJE ÀS 19 HORAS

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.
TRANSPORTES FÁCEIS.
DIRECTOS E ASSEGURADOS

MADEIRA e CANÁRIAS CRUZEIROS do
ABREU e AÇORES NOS vapor «FUNCHAL»
Procure ABREU uma organização com 129 anos
Lisboa: Av. Liberdade, 160 - Porto: Av. Aliados, 207 - Coimbra: R. da Seta, 2

Necrologia

FUNERAIS

Prof. dr. António Gião



Prof. António Gião

Saiu esta manhã, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério de Reguengos de Monsaraz, terra da sua naturalidade, o funeral do sr. prof. dr. António Gião, que constituiu expressão e sentida manifestação de pesar e homenagem à memória do cientista de nomeada.

Professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e director do Centro Calouste Gulbenkian de Cálculo Científico, o prof. António Gião, cujo falecimento noticiámos na edição da noite de ontem, teve projecção além-fronteiras como meteorólogo, engenheiro-geofísico, investigador e publicista, autor de importantes trabalhos científicos, incluindo a sua vasta bibliografia «Phénoménologie Unitaire» «Su» l'évolution continue des variables physi-

ques», «Le problème des perturbations» e «Le problème de la phénoménologie analytique», etc.

Formado pela Universidade de Coimbra, depois de frequentar o Liceu de Évora, tirou, também, em Strasburgo, os cursos de Engenharia-Geofísica e de Ciências Físicas. Teve intervenções relevantes em congressos científicos internacionais e exerceu altas missões, tornando-se mundialmente conhecido, e citado pelos especialistas em questões de Meteorologia e de Geofísica, pelas suas investigações sobre um novo princípio cosmológico que parece conduzir à síntese da Relatividade e da Mecânica Ondulatória. Residiu largo tempo em Paris, onde trabalhou no Office National Météorologique de France, e produziu obra altamente valiosa.

O sr. prof. dr. António Gião, natural como se diz, de Reguengos de Monsaraz, contava 62 anos e era casado com a sr. D. Sophie Spira Gião.

Manuel Pereira Leite

PORTO, 4 — Foi a enterrear esta tarde, no cemitério do Prado do Repouso, o sr. Manuel Pereira Leite, que era casado com a sr. D. Graça da Cunha Leite e cunhado do nosso prezado

colaborador, sr. Hermann Vitorino. Colaborou em diversos jornais desportivos desta cidade, onde gozava da estima geral.

D. Ana da Conceição Coelho

VISEU, 4 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr. D. Ana da Conceição Coelho, de 79 anos, casada com o sr. dr. José Coelho, professor, aposentado, do liceu desta cidade e mãe das sr. D. Maria Helena da Conceição Coelho e D. Maria Angelina e do sr. José Adolfo C. Coelho.

D. Alda Ramos Amaro

Da Igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar, realizou-se hoje, após missa de corpo presente, o funeral da sr. D. Alda Ramos Amaro, de 63 anos, natural de Lisboa.

A extinta era casada com o pintor José Maria Amaro Junior, professor da Escola Agrícola da Patã e mãe da sr. D. Maria Fernanda Ramos Amaro Alfaide, casada com o sr. eng. Manuel Alfaide.

O funeral esteve a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis.

FALECIMENTOS

Anibal Amaro de Matos

Faleceu o sr. Anibal Amaro de Matos, de 56 anos, natural de Lisboa, comerciante, que era pai dos srs. Carlos Alberto de Oliveira Matos, Anibal Eduardo de Oliveira Matos e Víncio Edgar de Oliveira Matos. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério de Benfica, após missa de corpo presente. Os serviços fúnebres estão confiados à Agência Salgado, da Rua da Agêsa.

Alfredo Ferreira Estudante

Faleceu o sr. Alfredo Ferreira Estudante, de 74 anos, natural de São Paulo (Salvador de Magos), funcionário da Companhia das Águas.

O extinto era casado com a sr. D. Carolina da Ascensão Rodrigues Ferreira Estudante e pai do sr. capitão Julio Ferreira Estudante. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, da Igreja da Pena para o cemitério da Ajuda.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 4 — (A. N. I. e L.) — Faleceu por desastre, na Guiné, o soldado José Luciano Veríssimo Franco, natural de Mafra, filho de Joaquim Franco e Albertina Veríssimo da Conceição.

LUANDA, 4 — (A. N. I. e L.) — Em consequência de um desastre, faleceu em Angola o furiel miliciano Alfredo Martins Simões, natu-

ral de Vila Nova de Ourém, filho de Manuel Simões e de Emília Josefa Simões, do recrutamento da província. Também devido a desastre, morreu o soldado Augusto Baptista Henriques, filho de José Henriques e de Laura da Conceição Baptista.

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I. e L.) — Morreu, vítima de acidente de viação, o soldado Fortunato Choco, natural de Morrumbene, do recrutamento da província.

Comunicado do S.I.P.

O Serviço da Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na Província da Guiné os seguintes militares: 1.º cabo n.º 18789668, Amílcar Faustino Canhoto, natural de Mação, filho de Rafael de Matos Canhoto e de Rosalina Gaifão Faustino, e o 1.º cabo n.º 180922168, Manuel Ribeiro da Silva, natural de Proença-a-Nova, filho de João da Silva e Maria Ribeiro, e soldado n.º 62526467, Manuel Real Freitas, natural de Barcelos, filho de Secundino Freitas e de Lucia Araujo Real.

FALECIMENTO DE UM MILITAR EVACUADO

Faleceu em consequência de desastre, no Hospital Militar Principal, depois de evacuado da Guiné, o primeiro-cabo n.º 10984467, Valdemar Vieira Figueiredo, natural de Peso da Régua, filho de João Gomes Figueiredo e de Celeste Correia, casado com Laura Azevedo Moreira.

PELA MARCA

SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARA FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO



AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

UMA SIMPLES FORMALIDADE PODE DECIDIR O SEU FUTURO!

Também pode organizar a sua vida com base no crédito. Seja para realizar um «sonho» antigo, para melhorar o seu nível familiar ou concretizar aspirações a um trabalho independente. Consulte o nosso serviço de **CRÉDITO FAMILIAR**. Diga-nos o que pretende e preencha o formulário que pomos à sua disposição. Esta é a única formalidade que pode decidir o seu futuro.

CRÉDITO FAMILIAR

BPM

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 53

LISBOA — RUA DO OURO, 95



O CRÉDITO FAMILIAR BPM não é um serviço novo. É um dos muitos serviços que há alguns anos colocamos ao dispor do público e que no seu conjunto fazem de BPM uma organização moderna e dinâmica, sempre na vanguarda das realizações bancárias.

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

ora diga-nos...

— Costuma comemorar o aniversário?

Uma vez por ano, há uma data em que cada um de nós fica mais velho: é o dia do aniversário. Fica-se mais velho e faz-se uma festa... Incongruências.



• A sr.ª D. Lucia de Campos responde u sem hesitar á nossa pergunta:

— Costumo, sim senhor. É um dia alegre. Vou ao cinema ou ao teatro. Pode escrever que gosto muito de teatro.

— Não tenho família. Vou sózinha. Mas sempre faço uns bolinhos. E peço a Deus que me dê mais um ano de vida.

• Para a jovem Soledade de Fernandes de Carvalho que está prestes a completar 17 anos e é «caixa» numa loja de malhas, o dia do aniversário é um dia diferente, mas só quando há meios materiais.

— É conforme o dinheiro que há. O dinheiro também manda.

— Reuno a família e os amigos e fazemos um lanche. Mas fico sempre



a pensar que passo a estar um ano mais velha.



• O jovem tipógrafo Victor Manuel Solheiro dos Santos, de 18 anos, ainda não se preocupa com o facto de ficar mais velho quando faz anos.

— Como sou novo, nem penso nisso.

— Reuno a família e alguns amigos e fazemos uma festa.

VIDA POLÍTICA

• Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu, esta tarde, a Companhia de Laura Alves que lhe foi apresentar cumprimentos antes de partir para o Ultramar onde vai representar para as Forças Armadas.

• Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu esta tarde uma comissão das forças vivas do distrito da Guarda que lhe foi apresentar agradecimentos pela criação da Escola Técnica de Pinhel.

Arrastão espanhol afundado no Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4 — Por volta da meia-noite encalhou num banco de areia da barra do Guadiana, o arrastão de Ayamonte «Nuevo Arrogante» que para ali se dirigia e de que era mestre, o sr. Luis Marjo Garcez, sendo propriedade da viúva de Rafael Gomez e com uma tripulação de 10 homens.

O barco pediu socorro pelo rádio, e o pedido foi ouvido de Huelva, de onde foi transmitido para a capitania do porto desta vila. Porém, o salva-vidas «Nos-sa Senhora da Conceição» que aqui presta serviço, está há mais de cinco meses em Faro, para reparações e não há outro a substituí-lo; por isso, o sr. capitão do porto, comandante Fernando Ventura Duarte, foi forçado a utilizar o pequeno barco de pesca «Dinos», no qual se deslocou até junto do arrastão, que já tinha junto dois outros pequenos barcos espanhóis. Por todos foi tentado trazê-lo a reboque para esta vila, mas como já metia muita água, afundou-se pouco depois, a meio do canal da barra. Os tripulantes foram levados para Espanha nos outros barcos espanhóis.

Pedem-se providências para que o mais rapidamente possível se resolva o problema da barra.

TOIROS E AUTOMÓVEIS ONTEM NO CAMPO PEQUENO

Os aficionados da tauromaquia tiveram, ontem à noite, oportunidade de assistir a um espectáculo insólito na praça de toiros do Campo Pequeno. Presente um publico especial que, «a porta fechada», assistiu a uma corrida á portuguesa e á apresentação de um novo modelo de carro, o Audi 100 LS.

A iniciativa deve-se á firma C. Santos, representante em Portugal de várias marcas de automóveis que, numa manifestação inédita de pu-

blicidade, propôs á Sociedade Campo Pequeno a realização duma corrida de toiros á portuguesa, com o aproveitamento do intervalo para apresentação do novo modelo de carro que representa.

Sob o slogan «á porta fechada» assistiram á corrida cerca de oito mil convidados, que acolheram com entusiasmo as lides dos cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Teles e José Maldonado Cortes. Os herdeiros de Norberto Pedrosa apresentaram seis toiros e o Grupo de Forcados de Santarém pegá-los-ia.

A decoração da praça estava de acordo com os objectivos do espectáculo, iniciado ás 22 horas. O primeiro touro foi lidado por Manuel Conde, que toureou com facilidade e conseguiu calorosas ovações. Trancoso Pedrosa iniciou as pegas do Grupo de Santarém.

David Ribeiro Teles, toureou o segundo touro que o forçado Luis Mascarenhas pegou. José Cortes teve dificuldades com o terceiro touro, teve toque, mas conseguiu fazer vibrar á assistência. Latino Tavares, fez uma pega de grande emoção.

Após o intervalo aconteceu então o «motivo» que originou a corrida. Luzes apagadas e sob os focos de fortes projectores, saíram um a um, pela porta dos cavaleiros, cinco modelos de várias cores do carro Audi 100 LS, conduzidos por bonitas raparigas.

O carro verde personificava o símbolo da comodidade, o «beige», o da «economia de consumo»; a «elegância» surgiu de verde; a «velocidade e aceleração» de cinzento; e, por fim, o branco reflectiu a «robustez». O publico brindou com aplausos e assobios entusiasmados tanto os carros como as bonitas condutoras.

A segunda parte da corrida principiou com Manuel Conde a lidar o quarto touro da noite. O touro foi pegado de cernelha por Joaquim Romão Tavares e Carlos Empis.

David Ribeiro Teles, lidou o melhor touro da noite e fê-lo num belo estilo.

A corrida fechou com a actuação de José Maldonado Cortes.

A culminar a originalidade da corrida saiu depois um novilho, que o estudante de Direito, Pedro Fernandes Homem pegou de forma espectacular.

Dirigia a corrida Sebastião Saraiva.

CURSO JURÍDICO 1929-1934

Com um banquete de cento e cinquenta talheres no Hotel Pá-lácio (Estoril) terminou ontem a reunião de 35.º aniversário do curso jurídico de 1929-1934.

Presidiram a sr.ª D. Pureza do Amaral Figueiredo e o dr. António do Amaral Figueiredo, ladeados pelo prof. Fernando Emygdio da Silva e drs. Sem-tob Sequerra e Vasconcelos Carvalho, com as respectivas esposas, e dr. Mário Reynão Nogueira, dr.ª D. Candida Dias e dr. Eduardo Correia de Barros.

Aos brindes falaram sucessivamente os drs. Amaral Figueiredo e Ramos de Sousa, dr.ª D. Candida Dias, pela comissão organizadora, dr. Sargo Junior, pelos maridos das condiscípulas, dr. Mário Governo Montez, secretário-geral de Angola, dr. Manuel Carrasqueira dos Santos, pelos filhos dos condiscípulos, e ainda os drs. Sem-tob Sequerra e Manuel Paulino Gomes Jr. e o prof. Fernando Emygdio da Silva.

Congresso Internacional das Águas Minerais

O sr. conde de Caria foi eleito 1.º vice-presidente do Congresso Internacional das Águas Minerais, em que, juntamente com o sr. Carlos Assis Camilo, representou agora o nosso país e o respectivo grémio. A eleição do conde de Caria para aquele cargo terá como sua possível consequência futura a eleição, no próximo ano, para a presidência do Congresso, em substituição do dr. Wurtke, da Alemanha.

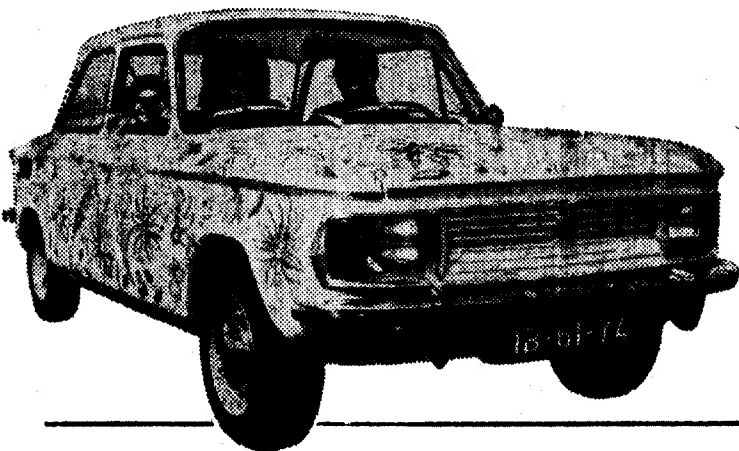
Jantar de homenagem

No restaurante «Dragão Vermelho», em Almada, realizou-se ontem um jantar de homenagem ao capitão-de-fragata, engenheiro construtor naval, António Ribeiro Cazaes, promovido pelos funcionários do Serviço de Estudos do Arsehal do Alfeite.

o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SIMBOLOS

INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE



Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILOMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

DESDE 11 DE ABRIL DE 1969



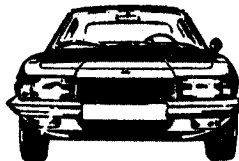
NSU PRINZ 4



NSU TT



NSU 1000



NSU RO 80

Representantes Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA agentes em todos os distritos



Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

AS MARCHAS DE LISBOA DE 1969

ALTO DO PINA:
SÓ PROBLEMAS E RALAÇÕES

«Tivemos inúmeros problemas»

— Este ano tivemos que começar a ensaiar mais tarde. O problema de encontrar um recinto foi difícil de resolver. Finalmente, conseguimos que o Centro Paroquial da Penha de França nos cedesse as suas instalações, mas, evidentemente, a marcha tem de ressentir-se do atraso com que se começou a trabalhar.

Fala-nos um director do Ginásio Clube do Alto do Pina, que todos os anos organiza a marcha deste bairro. Resolvido o problema do local para ensaios, a comissão organizadora da marcha, constituída pelos srs. Firmínio José, João Luís, Fernando dos Santos e João Meireles, está agora a dar tudo por tudo, no sentido de recuperar o tempo já perdido.

O ensaiador do Alto do Pina é Joel Branco, um jovem que se encontra a prestar serviço militar.

— Vim este ano ensaiar a marcha porque alguns elementos aqui do Alto do Pina, que estão na tropa comigo, sabendo da minha actividade, me pediram. Foi uma experiência: eu nessa altura trabalhava no teatro Maria Vitória e, como se estava na época do descanso teatral, resolvi aceitar um convite que então me dirigiram. Não me sai mal de todo...

— Nesta marcha utiliza alguns conhecimentos do teatro?...

— Tudo o que sei aprendi com mestre Charles. Foi isso que aprendi e que me esforço por empregar na coreografia da marcha. No entanto, não sei como isto vai ser... Só começámos há meia dúzia de dias... temos muito pouco tempo. Estamos a tentar fazer uma figura razoável, mas só por milagre o conseguiremos...

— Quanto às marcações...

— Estou a tentar fazer alguma coisa de novo, do que não é habitual ver em marcha. Deixo-me guiar apenas pelo que a música me sugere. A bem dizer, estou a inventar... Vamos lá a ver o que isto dá...

«TEMOS É QUE
ESTICAR»

A marcha do Alto do Pina, apadrinhada por Maria Eva e pelo locutor Costa Pereira, apresentar-se-á com trajos evocativos de «burgue-

decorativos, serão os mesmos do ano passado, embora bastante melhorados. Um dos motivos decorativos mais salientes são as flores: a marcha apresentar-se-á, de facto, bem revestida de «artísticos malmequeres».

Entre os componentes mais antigos da marcha do Alto do Pina conta-se António Cascão, de 39 anos, que toma parte na iniciativa camarária desde 1955. Vendedor ambulante, a sua vida deixa-lhe tempo livre para estas coisas:

— Levanto-me às cinco da manhã, chego a casa às três. Depois deito-me à meia-noite. Dá tempo. Um homem não precisa de dormir muito.

Outros veteranos: Zé de Alfama, que vem todos os dias de Caneças para ensaiar, Júlio Salvador dos Santos Andrade, João Mendes.

Quanto aos estreantes, alguns há. Maria da Assunção Silva Rodrigues, por exemplo, uma jovem de 14 anos:

— É o primeiro ano que entro na marcha. Foram a

meçado a ensaiar tão tarde...

Os problemas do Alto do Pina são grandes. Para os marchantes deste bairro, segundo parece, a hipótese do prémio nem se põe.

— Tá a ver, além da falta de recinto tivemos uma dificuldade enorme para arranjar elementos... Isto está muito mal... Parece que já não há gente interessada nestas manifestações bairristas...

— Mas quanto a condições económicas, isto está bem... O subsídio que a Câmara vos dá...

— Isto nunca dá para a despesas... Temos é que esticar.

Não, no Alto do Pina não existe, na realidade, grande optimismo em relação ao concurso deste ano.

ONDE SE FALA
DOS QUE NÃO
TEM INFANCIA

Maria de Fátima Ribeiro Ramos, a mais nova componente da marcha do Alto do Pina abre o rosto para nós,



Alto do Pina: apesar dos problemas, a marcha vai sair. Mas boa figura, «só por milagre»

ses do século XVIII» (mas as moças vão de saia curta e com um ar muito deste século...). Quanto aos arcos

minha casa pedir ao meu pai que me deixasse entrar, e ele autorizou. Gosto muito disto. É pena é que tivéssemos co-

num sorriso infantil e ingénuo. Tem onze anos. Onze anos apenas.

— Está a estudar, não?
— Não senhor, trabalho.
— Trabalhas?!
— Pois trabalho.
— E onde é que trabalhas?
— Numa creche...
— Como?...

— Pois, numa creche. Tomo conta das crianças entre os dois e os seis anos.

— Brincas com elas?
— Não senhor, tenho de lhes dar de comer, de as levar à casa de banho, cuidar para que não caiam ou se firam... enfim, tratar delas.

— E que tal, é difícil o teu trabalho?

— É um bocadinho. Elas custam muito a aturar. Mas eu gosto, a gente sempre aprende a lidar com elas...

O repórter lembra-se, de repente, desse ano (para ele magnífico) de 1958. O ano em que nasceu a Maria de Fátima.



Maria de Fátima Ribeiro Ramos — a vida aos onze anos de idade. O ensaiador: «Não temos tempo para apresentar coisa de jeito»

O ministro das Corporações
inaugura no Cartaxo
um pavilhão gimnodesportivo

O ministro das Corporações e Previdência Social inaugura no dia 7, no Cartaxo, o Pavilhão Gimnodesportivo da F. N. A. T. construído em colaboração com a Câmara Municipal e a Casa do Povo daquela localidade.

O novo recinto desportivo permite a prática de ginástica, andebol de sete, voleibol, basquetebol, ténis e badminton, podendo funcionar simultaneamente, dois campos de voleibol e três de badminton. O pavilhão dispõe, além das instalações de apoio, de um bancada com 200 lugares.

O programa da inauguração foi assim estabelecido: concentração de atletas representativos dos diversos Centros de Alegria no Trabalho e Centros de Recreio Popular; apresentação da classe infantil do Ateneu Artístico Cartaxense, sob a direcção do sr. Nazaré Barbosa; demonstração de bas-

quetebol pelas equipas da Casa do Povo do Cartaxo e Casa do Povo de Azinhaga; apresentação de uma classe de ginástica feminina com cordas, massas, tamborins e bolas do C. R. P. do Bairro de Queluz, sob a orientação da prof.ª D. Leopoldina Matos; demonstração de voleibol pelas equipas femininas do C. A. T. do Pessoal da Fábrica de Chocolates Regina, e C. A. T. do Pessoal dos Serviços Médico-Sociais; demonstração de voleibol pelas equipas masculinas da Casa do Povo de Madalena e Casa do Povo de Rio Maior; demonstração de ginástica masculina pela classe de Beneficiários da F. N. A. T. (Lisboa) sob a orientação do prof. Gascon; demonstração de andebol de 7 pelas equipas da Casa do Povo do Cartaxo e Casa do Povo de Pontével e demonstração de ginástica feminina (exercícios com fitas) pela classe do C. R. P. de Queluz.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO



Durante a cerimónia religiosa

Na igreja de S. João de Brito, consorciaram-se a sr.ª D. Deolinda Dias Benitez, filha da sr.ª D. Deolinda Dias Benitez e do sr. Manuel Benitez, já falecido, com o sr. José Pedro Vieira Branco, filho da sr.ª D. Adelaide Romana Barrue Branco e do sr. Joaquim Pedro Branco. Foram padrinhos da noiva, sua mãe e seu irmão, sr. Manuel Dias Benitez, e do noivo a sr.ª D. Bertá Travesas e o sr. António Pedro.

Após a cerimónia religiosa, celebrada pelo pároco da freguesia de São João de Brito, foi servido, no restaurante Fátima, na Praia de Carcavelos, um almoço volante em que participaram trezentos convidados.

Os noivos seguiram em via-

gem de nupcias para o Algarve.

ANTÓNIO DE CÉRTIMA

O dr. António de Cértima foi condecorado pelo Governo de Espanha com a comenda de Isabel a Católica, por serviços prestados às relações culturais e diplomáticas luso-espanholas. As insígnias serão entregues, em breve, pelo embaixador de Espanha, em Lisboa.

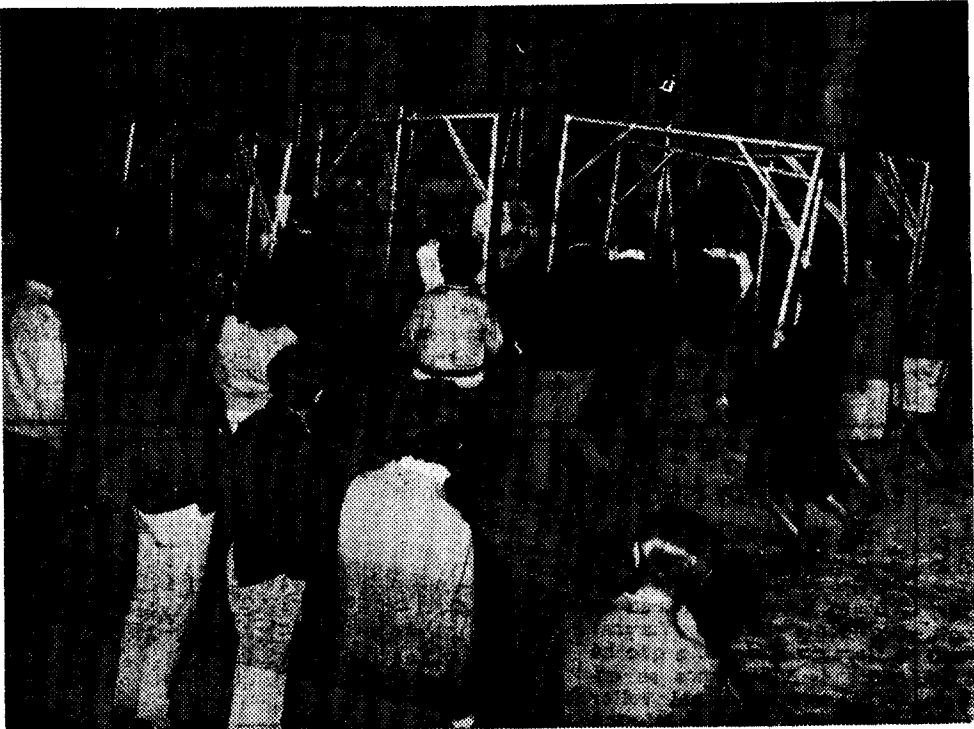
PROF. DR. CRUZ VIDAL

Para chefiar a delegação portuguesa que vai participar no XXII Congresso da Câmara Internacional de Comércio Internacional, partiu para Istambul o sr. prof. dr. Caetano Légise Cruz Vidal, presidente da Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio) e da Delegação Portuguesa da Câmara de Comércio Internacional.

O prof. dr. Cruz Vidal preside naquele Congresso ao «Comité» que trata de «Transferências de Tecnologia».

CONDE DA COVILHA

Regressou de avião, o sr. conde da Covilhã, presidente do conselho de administração do Banco Borges & Irmão e da Mabor, que nos Estados Unidos da América do Norte esteve durante algum tempo em tratamento a uma enfermidade da qual vem restabelecido. Foi saudado, à chegada, por numeroso grupo de familiares e colaboradores mais directos. O sr. conde da Covilhã seguiu para Monfortinho, a descansar durante algum tempo.



Um aspecto do ensaio

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

A SITUAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

ONGANIA ANUNCIARÁ HOJE UMA REESTRUTURAÇÃO DO GOVERNO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 4 — (F. P.) — O chefe do Estado argentino, o presidente Juan Carlos Onganía, deverá anunciar hoje, durante uma emissão radiodifundida, a demissão do Governo, segundo afirma um diário argentino.

Segundo o mesmo jornal — «La Razón» — o presidente Onganía, que se deve dirigir ao país às 21 horas (locais), teria decidido fa-

zer uma reestruturação do Governo.

Todos os observadores entendem que o presidente da República argentina não modificará em nada a sua política económica e que conservará Adalberto Krieger Vasena na chefia do Ministério da Economia. Os chefes das três armas também não deverão ser mudados, dado que o Exército deu provas de grande fidelidade durante a crise.

Em contrapartida, pensa-se que o ministro do Interior e da Educação não conservará o lugar, depois da repressão que se abateu sobre os meios universitários.

BARRICADAS NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 4 — (F. P.) — Foram presos 110 estudantes durante os últimos sete dias no Chile, segundo afirma uma fonte fidedigna.

Os incidentes que deram origem às prisões foram provocados pelo anúncio da visita de Nelson Rockefeller ao Chile. Ainda on-

tem à tarde, cerca de um milhar de jovens reuniu-se diante do Consulado dos Estados Unidos e atirou pedras contra os empregados e os polícias que se opunham à sua acção.

Os estudantes levantaram barricadas no centro da cidade, mas os carabineiros intervieram com a velocidade necessária para prender trinta estudantes. Entretanto, em Chillan, oitenta jovens tentaram bloquear a estrada pan-americana, construindo barricadas, e foram também presos pelas forças da ordem.

NOVOS INCIDENTES NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 4 — (F. P.) — Grupos de estudantes defrontaram ontem, no quarto dia consecutivo, as forças da Polícia em Montevideo, para protestar contra a repressão militar e policial que se abateu sobre os estudantes no Uruguai e na Argentina.

No bairro das empresas frigoríficas e em mais quatro pontos da cidade, os estudantes levantaram barricadas e atearam incêndios para neutralizar as granadas lacrimogêneas, lançadas pelas forças da Polícia. Os incidentes foram geralmente menos importantes do que na segunda-feira e as forças da ordem parecem dominar mais eficazmente a situação.

VINTE COMUNISTAS MORTOS NO HAITI

PORT AU PRINCE (Haiti), 4 — (F. P.) — Foram mortos vinte activistas comunistas nesta cidade por um contingente dos Quartéis Dessalines, que tomou de assalto a casa em que aqueles se escondiam, na Avenida Luther King.

Foi o coronel Claude, comandante dos Quartéis Dessalines, que anunciou a notícia numa mensagem ao presidente Duvalier. Acrescentou que quatro membros das forças da ordem ficaram feridos durante o ataque à casa.

A mensagem do coronel Claude diz também que foi apreendido um importante «stock» de armas pelas forças da ordem e que os activistas pertenciam à Comissão Central do P. C. Haitiano.

DISSOLVIDO O PARLAMENTO DE CURAÇAO

WILLEMSTAD, 4 — (F. P.) — O Parlamento das Antilhas Holandesas aprovou, por 14 votos contra 6, uma moção apresentada por Cathalina, «leader» do Partido Democrata (governamental), pedindo ao Governo para dissolver a Assembleia no mais breve prazo e proceder a novas eleições.

Após esta votação, o presidente do Conselho, Kroon, declarou que o Governo tencionava dar seguimento a este pedido, a fim de salvaguardar a democracia nas Antilhas.



Juan Carlos Onganía
presidente da Argentina

«Óscar» italiano para Zeffirelli

ROMA, 4 — (A. N. I.) — Os críticos cinematográficos italianos anunciaram a distribuição dos prémios «David de Donatello» (equivalentes aos italianos dos «Óscares» de Hollywood).

A relação é a seguinte: filmes italianos — Melhores produtores, Gianni Hech Lucari («A rapariga da pistola») e Bino Cicogna («Uma vez, no Oeste»); melhor realizador, Franco Zeffirelli («Romeu e Julieta»); melhores intérpretes, Gina Lollobrigida («Boa noite, senhora Campbell») e Monica Vitti («A rapariga da pistola»); filmes estrangeiros: melhor produtor, Stanley Kubrik («2001, odisséia no espaço»); melhor realizador, Roman Polanski («Rosemary's Baby»); melhores intérpretes, Mia Farrow («Rosemary's Baby»), Barbra Streisand («Funny Girl») e Rod Steiger («O sargento»).

A N. A. S. A. INFORMARÁ OS SOVIÉTICOS SOBRE O EQUIPAMENTO QUE COLOCAR NA LUA

LONDRES 4 — (F. P.) —

«Se fosse montado um serviço regular entre a Terra e uma estação instalada na Lua, proporcionaríamos a cientistas de todas as partes do Mundo que colaborassem connosco na sua preparação», declarou, nesta cidade, numa conferência de imprensa, o dr. Thomas Paine, director da NASA. O dr. Paine fazia escala na capital britânica, antes de se dirigir a Paris, para visitar o Salão Aeronáutico do Bourget. A NASA, acrescentou, transmitirá informações pormenorizadas aos soviéticos sobre todos os equipamentos que colocar na Lua, de modo a que eles possam, tal como outros países, «captar as emissões enviadas da Lua e colher informações». O dr. Paine disse ainda que se podia esperar que a primeira cabina habitada com destino a Marte seria lançada à volta de 1985.

INFORMAÇÕES RUSSAS SOBRE VENUS

MOSCOVO, (R.) — Que não há mais de 0.4 por cento de oxigénio na densa atmosfera de dióxido de carbono do planeta Vénus, foi demonstrado por duas estações espaciais soviéticas que no mês passado desceram no citado planeta, segundo informa a agência Tass.

Citando um artigo publicado pela Academia das Ciências a Tass disse que existe cerca de 93 a 97 por cento de concentração de dióxido de carbono na atmosfera e 2 a 5 por cento de nitrogénio nos gases inertes.

As estações espaciais «Venus-5» e «Venus-6», ambas lançadas em Janeiro, desapareceram na atmosfera de Vénus, o planeta principal mais próximo da Terra, depois de

uma viagem de 350 milhões de quilómetros.

Anuncia a Tass que as estações espaciais tinham também demonstrado que as camadas superiores da atmosfera do nebuloso planeta não estavam saturadas de vapores de água.

A eleição em França

(Continuação da 1.ª página)

eleitos do movimento seja dada liberdade de acção.

GOLPE DE MISERICÓRDIA

PARIS, 4 — (R.) — O Partido da Aliança Republicana vibrou hoje o virtual golpe de misericórdia nas possibilidades do centrista Alain Poher poder bater o candidato gaullista Georges Pompidou no segundo escrutínio do dia 15, que decidirá definitivamente quem será o futuro presidente da França.

A Aliança, partido da extrema direita, que representa cerca de três por cento do eleitorado francês, decidiu tomar essa posição numa reunião efectuada ontem à noite, tendo havido 43 votos contra 36 para retirada da confiança a Alain Poher transferindo-a para Pompidou.

No primeiro escrutínio, a Aliança Republicana tinha apoiado o presidente interino.

A decisão do Partido foi tomada menos de 48 horas após o poderoso Partido Comunista Francês também transformado quase numa certeza a eleição de Pompidou, por dar directrizes aos seus cinco milhões de eleitores para se absterem no segundo escrutínio.

A CHINA ACUSA

(Continuação da 1.ª página)

o descontentamento e a resistência do povo soviético contra o regime fascista.

«POLÍTICA CONTRA O POVO»

MOSCOVO, 4 — (A. N. I.) — Tanto os recontros armados como as manifestações que estão a registar-se em várias cidades da China resultam da «política contra o povo» dos líderes chineses — afirma num comunicado a agência noticiosa Tass.

PARARAM AS BUSCAS

Definitivamente perdidos os 73 tripulantes do contratorpedeiro «Evans»

PEARL HARBOUR, (Hawaii), 4 — (R.) — A Marinha dos Estados Unidos perdeu as esperanças de encontrar os 73 marinheiros dados como desaparecidos no desastre do contratorpedeiro «Evans», cortado em duas partes durante uma colisão com o porta-aviões australiano «Melbourne».

Um informador naval em Pearl Harbour anunciou a noite passada que as buscas aos marinheiros desaparecidos haviam sido canceladas a pedido do contra-almirante Jerome King a bordo do porta-aviões de apoio «Kearsarge», que foi o navio coordenador nas operações de salvamento.

O almirante King disse ter conduzido buscas cuidadosas pela área e que «estava convencido de não haver mais sobreviventes».

A maioria dos homens da-

dos como desaparecidos, julga-se estarem na secção da vante do contratorpedeiro que se afundou logo após a colisão.

O comandante do navio e 198 homens da guarnição, que se encontravam na secção de popa, foram salvos e levados para bordo do «Melbourne», sendo mais tarde transferidos para o «Kearsarge», foi também encontrado um cadáver. A bordo do «Melbourne» não se registaram perdas de vidas ou ferimentos.

O «Melbourne», navio-chefe da flotilha australiana que desloca 20 mil toneladas, e que tem uma reputação de má sorte, dirige-se a Singapura pelos seus próprios meios, onde vai proceder a reparações aos rombos que sofreu no casco, um deles abaixo da linha de água.

SIRHAN SIRHAN CHOROU NA TV

LONDRES, 4 — (F. P.) — Os telespectadores britânicos viram esta noite Sirhan Sirhan, o assassino do senador Robert Kennedy, começar a chorar. A B. B. C. apresentou uma entrevista de Sirhan conduzida por um jornalista da C. B. S., pouco antes de o assassino de Bob Kennedy ser transferido para o bloco dos condenados à morte da prisão de San Quentin.

«Se tivesse três desejos a manifestar, quais seriam?», foi a primeira

pergunta do jornalista.

Resposta: «Primeiro desejo — queria que o senador Kennedy continuasse vivo. Segundo desejo (Sirhan Sirhan tomou a cabeça entre as mãos): a paz no Médio Oriente (murmura qualquer coisa incompreensível e começa a chorar). A entrevista foi então interrompida.

Gostava do senador Kennedy, declarou ainda Sirhan. Ele incarnava as esperanças de todos os pobres dos Estados Unidos.



SIRHAN: na cela da morte

«Brasil-Portugal»

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — O diário «Brasil-Portugal», fundado em 1935 por Viriato Vargas (irmão do presidente Getúlio Vargas) e Geraldo Moreira, e que há cerca de vinte anos se encontra suspenso, vai voltar a ser publicado — informa a «Gazeta de Notícias».

SIEMENS - O FRIGORÍFICO ALEMÃO COM COMPRESSOR REFORÇADO

Para famílias de bom gosto...

Faqueiros

DOMEX

aço inoxidável * equilíbrio perfeito

PRODUTOS DA *Topázio*

A venda nas melhores casas da especialidade

DOIS ANOS DEPOIS DOS SEIS DIAS

Na madrugada de 5 de Junho de 1967, revoadas de «Mirage» israelitas destruíam no solo a quase totalidade da força aérea egípcia — era o início da «Guerra dos Seis Dias». O transcurso de dois anos sobre o evento legítima talvez breves considerações acerca do chamado conflito israelo-árabe, as quais começarei por centrar precisamente em duas outras efemérides.

Duas datas, dois Novembro, trinta anos separados: 2 de Novembro de 1917 e 29 de Novembro de 1947. Locais: Londres e Nova York. Eis o enquadramento de dois polos primaciais da história de uma das manifestações mais originais que o fenómeno colonial ostenta no decurso deste século — o colonialismo judeu.

Na primeira destas datas é publicada a «declaração Balfour», nome por que ficou conhecido o documento em que o então secretário do Foreign Office, Arthur James Balfour, ex-«pacificador» da Irlanda, ex-primeiro-ministro unionista (1902-1905), ex-leader conservador (1902-1911), e ex-defensor acérrimo das prerrogativas legislativas dos Lordes (até ao Parliament Act de 1911, que as cerceou de forma drástica) declarava que o Governo de Sua Majestade reconhecia aos judeus o direito de fundarem uma pátria («Iar Judeu») na Palestina. Numa fase particularmente incerta da Guerra de 14-18, esta afirmação não podia deixar de ser reputada como a tentativa de congraçar as boas graças dos judeus influentes das várias partes do mundo — leia-se banqueiros e similares. Quando se aprestava para abater definitivamente o império otomano, a Inglaterra imperialista, não contente com arrolar os despojos que iria arrecadar, concebida (melhor, apadrinhava, o que, na época e para o caso talvez viesse a dar no mesmo) o projecto de um outro colonialismo, mais subtil de começo, mais eficaz depois. O mandato britânico sobre a Palestina viria a ser a ilustração destas mesmas intenções.

A segunda data é a da deliberação da Assembleia Geral onusiana que aprovou a criação de dois estados palestinos, um árabe outro judeu. Instituída em 8. Francisco em Junho de 1945, ainda se combatia no Extremo Oriente, a Organização das Nações Unidas dizia destinar-se «a salvaguardar a paz e a segurança mundial». Em 47 todas as grandes potências votaram a favor da formação do estado judeu, inclusivamente os E. U. A. e a U. R. S. S. O mandato britânico cessaria a 14 de Maio do ano seguinte, um dia antes da data em princípio aprazada. A 15, a União So-

viética ganhou mais uma batalha diplomática (a guerra fria tinha então pouco mais de um ano) reconhecendo o novo Estado por via telegráfica às 10 e 30, enquanto os Estados Unidos só o fariam meia hora depois... Entretanto, e às mesmas horas, as fronteiras do jovem país eram franqueadas pelos exércitos de seis Estados da Liga Árabe. Sabe-se de sobejo o que se passou, assim como em 56 e depois em 67, e entremetidos (e principalmente) como se foi cimentando a sociedade sionista e as respectivas estruturas económicas, políticas, sociais e religiosas, alicerçadas na discriminação para uso interno e nas «operações de polícia» periódicas nas relações com os estados vizinhos.

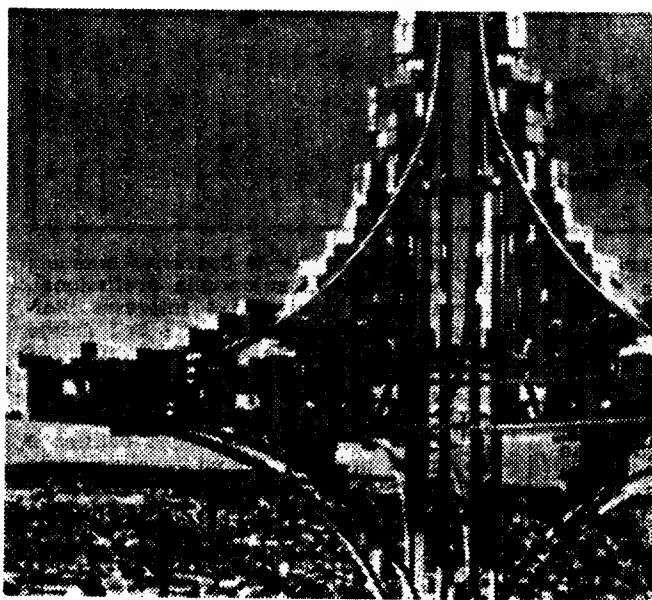
Estes, por seu lado, serviam-se do caso palestino como alibi de propaganda e de diversão. Quer os regimes acenadamente feudais quer os coronelatos «soi disant» progressistas, jamais encararam o problema como ele devia — regresso ao solo pátrio ligado à conquista efectiva do poder político por parte dos palestinos; os verdadeiros, os únicos interessados, aqueles que sofriam na carne as agruras do exílio vivido nos campos de refugiados (concentração?) cedidos pelos «países irmãos». E, até 67, todos os emblemas de movimentos de libertação palestinos foram impiedosamente sufocados pelos regimes de Aman, do Cairo, de Damasco, de Bagdad...

A Guerra dos Seis Dias, de que amanhã passa o segundo aniversário, subverteu totalmente a situação dos anteriores vinte anos: lançou uma luz fortíssima e iniludível sobre as características imperialistas do Estado judeu e substituiu a insignificante dicotomia Israel-Estados árabes pela nova e correcta que opõe o regime de Jerusalém aos movimentos de guerrilheiros palestinos, expressão e ponta de lança de um povo humilhado. Depois dos Seis Dias, não mais é possível acreditar em soluções superestruturais, políticas, «internacionais», que se antes eram indesejáveis eram contudo possíveis; não mais as consignas de Nasser (para não falar das de Hussein, evidentemente) são tidas em conta e respeitadas pelos feddayins, que tomaram finalmente o futuro nas suas mãos, e o amassam dia a dia com o próprio sangue; não mais Israel consegue controlar os movimentos de libertação através dos governos árabes reaccionários. Levados agora a reboque pela onda de popularidade (e de força) que rodeia e impele os guerrilheiros; não mais, enfim, os israelitas podem mascarar de pa-

ternalismo tecnocrático os seus métodos de dominação colonial.

El Fatah e o outros grupos de resistentes palestinos (entre os quais a F. P. L. P. parece estar a tomar um lugar de vanguarda ideológica, embora ainda não política ou militar) são o motor de transformações que, num período de quinze, vinte ou trinta anos, modificarão toda a estrutura política do Médio Oriente, e não apenas a da estreita faixa de terreno onde corre o leite e o mel e agora também o sangue. Esta a grande lição dos Seis Dias, ou melhor do post-Seis Dias a que estamos a assistir há dois anos.

SEBASTIÃO REGO



Os arquitectos de Stuttgart julgam que o descongestionamento citadino só será possível com a construção de edifícios-torre como este

DIRIGENTE PALESTINIANO CONDENADO EM ISRAEL

GUERRA À PROSTITUIÇÃO NA INDONÉSIA

DIJAKARTA, 4 — (R.) — Uma parlamentar indonésia, a sr.^a Zubaidah Muchtar, afirmou que grande número de crianças indonésias, ainda em idade escolar, estão a ser arrastadas para a prostituição, coisa que nos últimos anos tem aumentado extraordinariamente através de todo o país.

A sr.^a Muchtar, apelou para que o parlamento tome disposições concretas contra um tal estado de coisas.

TEL-AVIV, 4 — (F. P.) — Abdul Rahmin Jaber, um dos chefes da organização de resistência palestina «Al Fatah», foi condenado a prisão perpétua por um tribunal militar israelita. Jaber tinha sido preso há um ano, quando se infiltrara em território israelita. O tribunal militar reconheceu-o culpado de ter colocado uma bomba numa estação de autocarros, em Tel-Aviv e ter organizado a «noite das granadas em Jerusalém», há alguns meses.

QUATRO GRANDES DIFICULDADES

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 4 — (R.) — Os representantes das quatro grandes potências realizaram ontem a 13.^a sessão das conversações sobre o Médio Oriente, sem que até agora tivessem publicado um comunicado formal dos progressos feitos.

Os embaixadores dos Estados Unidos, Rússia e França reuniram-se com o embaixador inglês «Lord» Caradon, na residência deste, durante três horas.

Fontes geralmente bem informadas dizem que os quatro pretendem fazer um relatório dos progressos das conversações, a fim de o apresentarem ao secretário-geral das Nações Unidas, bem como um comunicado à imprensa, antes dos meados do corrente mês.

Porém, parece haver algumas dificuldades sobre as palavras e os processos a utilizar no comunicado.

ATENTADOS EM ISRAEL

TEL-AVIV, 4 — (R.) — Um atirador não identificado disparou vários tiros contra três polícias árabes, ontem à meia-noite, próximo de Jenin — declarou hoje um informador militar israelita.

Não houve feridos a lamentar, mas o atirador conseguiu fugir.

Durante a noite foram pelos ares duas pequenas condutas numa linha de caminho-de-ferro da faixa de Gaza, declarou também hoje um informador do Exército.

As explosões, que ocorreram cerca das 21 horas, causaram poucos prejuízos.



GRANDE PRÉMIO DO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

TAÇA DESPORTIVA DO A C P

CLASSE-1300/1600 c.c.

1º - Francisco Santos - Cortina

TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

CLASSE-1300/1600 c.c.

1º - Ernesto Neves - Escort

Os Ford vencem em competição E vencem com muitas das características que V. encontra em qualquer dos modelos Ford:

Escort · Cortina · 12M · 15M XL · 17M · 20M · Capri · Mustang

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD



Veja o ESCORT vencedor em exposição nos Concessionários Ford J. MENDES COELHO, LDA. - R. Alexandre Herculano, 6-A, LISBOA de 3 a 6 do corrente

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.^a de Dezembro, 45

ECOS

COMO interpretar a ruptura entre a Costa do Marfim e a União Soviética? Só durou doze meses o diálogo entre Abidjan e Moscovo. Há quem atribua esta violenta decisão à crise universitária que embaraça seriamente o sr. Yace, secretário-geral do partido único da Costa do Marfim, o qual declarou expressamente: «Negamos a quem quer que seja o direito de inculcar com as nossas jovens doutrinas vigentes noutros países mas contrárias às nossas realidades». O jornal *Le Monde*, insuspeito de prosovietismo considera a questão do seguinte modo: «Tomada a iniciativa desta ruptura os dirigentes da Costa do Marfim quiseram sem dúvida encontrar um bode expiatório para as tensões políticas que no país se verificam há mais de um ano. Tal como o Senegal e como o Daomé, a Costa do Marfim está, de facto, submetida a surdas correntes de oposição, às quais o sr. Houphouët-Boigny tem conseguido até aqui fazer frente sem delas, contudo, triunfar».

A organização e a direcção das empresas no chamado mundo ocidental continuam dominadas pelo lucro capitalista.

Porém, é facto que os operários possuem por vezes grande autonomia profissional. A sua acção sindical nas empresas limita-se a posições defensivas; o seu desejo de controlar a vida económica só pode manifestar-se (quando pode) fora das empresas, por meios especificamente políticos, violentos ou não. Esta separação da defesa sindical e da acção política é tão nítida no sindicalismo revolucionário da Carta de Amiens como num movimento tão pouco revolucionário como a *American Federation Labour*. Estas considerações brotam da leitura de um dos livros capitais da sociologia contemporânea: «A Sociedade post-industrial», de Alain Touraine.

ESTÁ hoje cientificamente provado (ver Claude Morgan: «A Fome no Mundo») que uma baixa considerável do nível alimentar dá em resultado o aumento da taxa de natalidade. Experiências feitas com ratos levaram à conclusão de que a diminuição do teor de proteínas aumenta a fecundidade. Curiosamente, o ser ameaçado de perecer dispense um esforço maior no sentido da perpetuação da espécie. Daí que a miséria seja a causa principal da superpopulação.

PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CEREIAIS É PRECISO SUBSTITUIR — MAS COMO, QUANDO

Para se poder emitir um juízo acerca da necessidade, urgência ou dispensabilidade da importação de trigo é preciso aquilatar das condições a sua produção entre nós. Será o nosso solo propício, assim como o clima? E as estruturas? E as técnicas?

Ao que creem os especialistas, o solo mediterrânico é relativamente pobre para as culturas cerealíferas, e este facto é comprovado pela menor rentabilidade dos países do Sul da Europa e Norte de África em face das zonas setentrionais europeias. As planuras do Sul português, trigueiras por excelência não escapam a esta fatalidade e, ao contrário do que se pensa, apresentam características pouco recomendáveis para o cereal, e o trigo particularmente.

Como se disse, o trigo ainda por cima, é das culturas que mais provocam a erosão dos solos, degradando-os. Nas regiões onde ele se cultiva é de elementar norma de prudência a rotação com outras aplicações do solo, quer agrícolas quer não (como a utilização em forragens) — ora, desde os anos 30, altura do arranque da campanha do trigo, as rotações talvez não tenham sido feitas com a variedade e a curialidade convenientes, não tendo em consideração a poupança dos solos. Segundo nos disse um professor de Agronomia cujo depoimento adregámos, há lavradores alentejanos que, em oito rotações sucessivas, plantam trigo... É o que se chama pouca imaginação. Ou talvez não só, porque a predominância da produção trigueira no Sul está ligada a problemas de estruturas económicas e sociais antigos. Uma coisa é certa e preocupante, a rentabilidade do solo meridional em trigo é baixíssima em grande parte de terrenos marginais (de 2/3 a 3/4 da superfície adstrita ao trigo, de acordo com estimativas dos conhecedores) sendo cinco vezes inferior à de alguns solos do norte da Europa.

A intenção confessa deste excesso de cultivo do trigo é (foi) o auto-abastecimento em cereal. Esta a manifesta intenção da campanha do trigo iniciada em 1929, que facilitou extraordinariamente a cobertura de quase toda a superfície alentejana por trigo. Numa época em que o critério da preservação da moeda era primordial e se pretendia evitar a todo o custo, a exportação de divisas, pareceu às autoridades responsáveis de interesse primordial para a economia, o auto-abastecimento em trigo, ainda que ao preço do cultivo de todos os terrenos, arenosos, declivosos e outros, em princípio desaconselháveis para aquela cultura. Se a rentabilidade conseguida, por unidade de superfície, era pequena (e foi diminuindo sempre devido ao depauperamento dos solos) pelo menos não se expatriava divisas e defendia-se a moeda. Foi este esquematismo o espírito que presidiu ao lançamento e orientação da campanha do trigo, que encheu o Alentejo deste cereal em pouco tempo, porventura em áreas excessivas.

Esta política foi favorecida por prémios e subsídios concedidos aos lavradores que arrotassem no-

v+ terre e produz rendimen te, por ur ços que então, pr pra de ti Feder Produtor de trig Eliminad que a la sunida, i lar antes que con e a imp outros r tura, os tejanos e se exclus E não se tências então, o o da qua do agric ao trigo, feitos e mentaid daquele inadequa Com u relação a tão emp brecem-s. Se o auto consegu 1934 e 19 as neces ção nacio cessar, e terior d cumenta E a urg essa tem de quan lue o se ção, ano alentejan demorar e coraje agricolas facil ela levada a gem dev

Un e O esqu -trigo-pr -será-poi mos é j mente i ser supe condições rentabili vantajos nário de blico de lítica de «na mell reconver terrenos donados caçadore Mas e de deses princípo reco stituir tano p ou comp vés de que pou turação, peia qu as apli que se em cau

Esgotamento nervoso

A quase todos os homens e mulheres muito ocupados chega um determinado momento em que as tarefas do dia a dia se tornam insuportáveis. Elas parecem demasiado difíceis, terrivelmente maçadoras, exageradamente exaustivas. Esta falta de energia e entusiasmo para encarar o trabalho, podem não ser uma coisa passageira como julga. Talvez seja o primeiro sinal de um grave esgotamento nervoso.



Como actua o Sanatogen

A saúde do seu sistema nervoso depende do trabalho eficiente das células nervosas. Quando elas não recebem proteína e fósforo em quantidades suficientes, definham. O crescimento normal do tecido nervoso e o seu funcionamento ficam prejudicados. O Sanatogen ajuda o desenvolvimento de tais células. Fornece-lhes toda a proteína concentrada e fósforo orgânico de que necessitam. Esta acção do Sanatogen, ajuda os «nervos» e desenvolve a sua capacidade. Promove a estabilidade nervosa e ajuda a conseguir um sistema nervoso eficiente.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos na Alemanha, Inglaterra e outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes sob controlo médico evidenciam que o Sanatogen dá sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de muitas formas: —esgotamento e depressão, insónias, preocupações exageradas, irritabilidade, quebra de energias, cansaço contínuo e até indigestão. Tudo situações que o fazem sentir-se em baixo de forma. Sanatogen ajuda-o a recuperar em toda a plenitude a alegria de viver.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

dieste Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1



Os participantes do I Curso de Formação de Encarregados de Padaria, regido pelo eng.º Reis Santos, do I. N. I. I.

Dezasseis participantes no curso de formação de encarregados de padaria

Na escola de panificação, criada por um protocolo de que participam o Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, o Grémio dos Industriais de Panificação e o Sindicato da mesma indus-

tria, iniciou-se um curso para encarregados de padaria que é o primeiro que se realiza no nosso País. O curso é, na parte respeitante ao comando e instrução condu-

do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Outras matérias de grande interesse serão tratadas no decorrer do curso: Química alimentar, composição de farinhas, leveduras, noções elementares de desenho de máquinas, organização da produção, etc.

A sessão de abertura foi presidida pelo capitão José da Silva Baptista, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação que se referiu à urgente necessidade de valorização técnica como elemento fundamental do desenvolvimento da indústria.

Do curso de formação de encarregados fazem parte 16 profissionais, entre os quais uma senhora.

8.º andar — Aluga-se

na Av. António Augusto de Aguiar, 104, próprio para escritórios de grande empresa, embaixada, etc.

Com 7 grandes salas assoalhadas, 3 casas de banho e 3 arrecadações.

Grande varanda circundando todo o andar. Linda vista da cidade. Terraço.

Mostra a porteira. Trata

«O Alentejo», Companhia de Seguros

Pr. Restauradores, n.º 47 — Tel. 30303

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência. GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS

GRANDE SORTIDO Vendem-se aos melhores preços

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122

TITUS

BOM COMO SEMPRE MELHOR QUE NUNCA!



Operações

BANCO DO ALENTEJO

AIS — 2

VIR O TRIGO DO, PORQUÊ?

terrenos para o trigo produzissem com maior rendimento e, principalmente, por uma política de preços que assegure desde já, preços fixos de compra de trigo pelos quais a Federação Nacional de produtores de Trigo adquira o trigo aos produtores, eliminando o intermediário, e a lavoura porque definida, não podia controlar, antes, intermediário, em e continuava a existir a imperar em todos os outros ramos da agricultura, os empresários alentejanos entregaram-se quase exclusivamente ao trigo, não se tendo as circunstâncias modificadas desde então, o problema hoje é da quase total adstrição à agricultura alentejana, com todos os efeitos económicos e de rentabilidade que a cultura daquele cereal em solos inadequados acarreta.

Com uma agravante, em 1929: os solos esgotados e empobrecidos e empobrecidos constantemente, o auto-abastecimento foi seguido de facto em 1934 e 1936, o défice entre necessidades e a produção nacional, agravava-se sem cessar, como no artigo anterior desta série se documenta estatisticamente, a urgência de inverter a tendência é tão grande quando a situação evolui e o sentido da degradação, ano a ano, dos solos alentejanos. Quanto mais se morar a solução radical e corajosa das estruturas agrícolas do Sul, mais difícil ela será pois, quando vinda a cabo com a coragem devida.

Uma miragem e o futuro

O esquema quanto-mais-rápido-produzirmos-melhor-erá-possível-menos-importar-é portanto provavelmente incorrecto e deve ser superado. Produzir em condições muito mais de rentabilidade nunca será vantajoso. Um alto funcionário de um Instituto público de orientação da produção do trigo e do pão, a melhor, mesmo sem os recursos do Alentejo abandonados, para os turistas e produtores...

Mas esta é uma solução desespero de causa. Em princípio, o problema é o reconversão, ou seja, substituição do trigo alentejano por outras culturas, completamente ou através de melhores rotações de poupeiros os solos da saração. A discussão caminha quanto a saber quais as aplicações sucedâneas que se dariam aos solos em causa — forragens, flo-

restas, produtos hortícolas... Há quem defenda acaloradamente a produção pecuária, considerando que larga superfície de Portugal meridional tem con-

(Continua na 14.ª pág.)

PARA JOAQUIM BENITE O PRIMEIRO PRÊMIO DE REPORTAGEM DA FEIRA DO LIVRO

Foi para o nosso prezado camarada de redacção Joaquim Benite o primeiro prémio de reportagem da 39.ª Feira do Livro, no valor de 2000\$00, e concedido a «O livro na Avenida: a Feira precisa de subir ao povo» pelas três personalidades da Comissão Organizadora, srs. Pedro de Andrade, Manuel de Oliveira e Augusto Petrony. A decisão foi tomada ontem por unanimidade.

Outros prémios distinguiram o escritor Luís Pacheco, colaborador do semanário «Notícia» (melhor texto publicado em jornais e revistas fora da capital) e os repórteres fotográficos da «República» (melhor fotografia em jornais diários de Lisboa), e, também, da «Notícia» (melhor fotografia noutros jornais e revistas). Um prémio especial de 1000\$00 foi concedido a Augusto Fraga, pela sua reportagem em «O Século» de 28 de Maio.

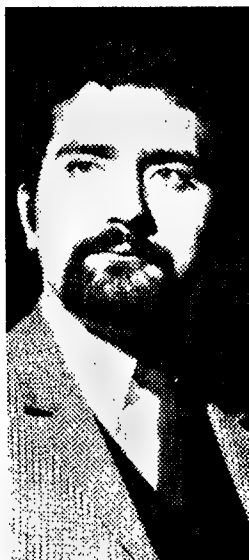
O júri resolveu, ainda, exarar em acta um voto de agradecimento a todos os autores de trabalhos, quer de texto, quer fotográficos, sobre a 39.ª Feira do Livro de Lisboa, concorrentes ou não ao citado concurso. A distribuição dos prémios realizou-se hoje (18 e 30) no pavilhão do Grémio dos Editores e Livradores.

Entretanto, a Feira do Livro, que estará aberta somente até às 24 horas de amanhã, foi ontem — «Dia do Livro Ulissiponense» — visitada pelo presidente do Município, que tinha a recebia-lo o dr. Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores e Livradores.

NÃO PINTA
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOL-
TARÃO A SUA COR PRI-
MITIVA
Preço 27\$50 - Correio 2\$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 106

Missão brasileira a Angola e Moçambique

S. PAULO, 4 — (A. N. I.). — Segue no dia 28 de Julho para Moçambique e Angola, com a última escala em Lisboa, uma missão de alto nível que deve ser chefiada pelo prof. António Del-fim Neto, ministro da Fazenda do Brasil — anuncia o diário «O Estado de S. Paulo». Da missão fará parte o jornalista José Homem de Montes, redactor do mesmo diário.



Joaquim Benite

maria velho da costa

cartas de chamada

OS CAVALOS DE MAIO

DA NECESSIDADE das listas. Listas é uma das designações das riscas. Pode dizer-se de uma matéria (geralmente opaca) que é ou às riscas ou às listas. O fenómeno é idêntico em termos de bolas e pintas. A pinta distingue-se da bola, não pela estrutura dela pinta, mas pela dimensão. Claro que o vertical e o redondo não participam da mesma natureza, muito embora aquele que aconselhe, i.e. o conselheiro, houvesse por certo dito que muito se oferece reflectir acerca de natureza, cultura e estrutura quer da pinta, quer da lista. Mas listas pois. Não as que designam o designio/desenho de uma matéria, mas as que neste ano sismático, neste inverno de algum declarado descontentamento, sendo fêmea desta cidade e distraída (a fêmea e ela), se podem morosamente, neste inverno, dizíamos, naqueles orçamentos que as medidas restritivas não ofendem ou fuscam, listas pois, elaboradas a esfera fina e chauffage e premências de ciclópicas habitates e estatutos em papel timbrado e apessoadado, acabemos com isto, as listas de compras na Baixa e só nela Inventariando: plástico para as cortinas do banho que as vigentes pingantes não dão, ao sair da espuma e delas, com o tampo brique da sanita na lista da semana passada; um cinto lustre para o jantar de terça, jantar casto e casto, pouco justo e descaído, metalizado a dar com a base e o olho; marrons glacés para a gripe péssima da tia-maria-do-carmo-casade-cascais; des bas, encore des bas aux genoux para a piquena, para a uótima figura da piquena, que está enorme, il faut que je lui en parle, tenho de lhe dizer. E olhando, olhando e subindo, que esta área não é coisa que se desça, que bem maquillage da, que doce murmúrio e verniz do passo igual no sapato ao da Thereza de, e saldos de lençóis para a rapariga da. Da cozinha.

Quantas sobem, quantas sobem de listas no bojo do calfe, à meia-tarde, e até as contentadas de ambíguas listas no bolso do tailleur prêt-à-porter, as de ir à Bertrand, la force des choses, jardin des modes maison, plásticos em roxo e vermelho, um cinto para o debate na sexta, a mênle grégoire para a tresa-que-está-a-evoluir-duma-manera-tão-gira e. Sá da Costa, le devoir de violence para o zé-coitado-notécnico, et puis mon Dieu, um raminho de violetas, será que a liberdade é uma questão de estilo e francófona? Mas por agora, por agora, Baixa em luzelinho morno e aceso de encontro e fala-aqui, fala-aí, um tumulto tremuloso e tão estanque da história. «a menina sempre vai logo à noite?», «olá, venha daí a uma bica», beija-mão, beija base hidratante e tudo tão bem estar e tão urgente.

Alguém desce. Não tem nada na cabeça senão cabelos mal presos, mal grisalhos. Traz um casaco que foi vermelho e ainda não é, jamais será bordeaux e dura até metade dos tornozelos em melas de fioco azul-escuro e chinelos espumando dos bordos lá de naila. Nem formosa, muito relha e bem segura, a mala de trapo à cinta. Não grita impropérios como a dos cãesinhos quando lhos afligem, nem tem o passo ajustado às graves temas íntimas do «noivo». A dos cãesinhos e o «noivo» são duas pessoas muito doentes mentais que vão às vezes à Baixa e também não compram nada. Mas esta fala. «Olha como eles relinham, olha como eles vão nisto e elas.» E pára, assim muito de soslaio, mal se dá por ela, pode bem andar à esmola. «Hihihin, hi-hihin, olha para eles tanto papo-seco, olha para eles, tudo tão a pôr-se. hi-hihin, hi-hihin, parecem os cavalos de Maio». É, amiga. De Maio peado e cavalos às listas.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — T. 324565

CHOCOLATES TAGIQUES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

Piscina das Termas do Vimeiro

(A 1 HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA)
(Caudal 60 000 litros hora)

Água corrente à temperatura natural de 27°

A água mineromedicinal do Vimeiro, que o povo apelidou de Água Santa muito antes da existência de análises químicas, tem virtudes terapêuticas que permitem a absorção rápida pelas células da epiderme que ao incharem dão ao tegumento um aspecto de juventude e frescura, chamado vulgarmente de pele aveludada, sendo esta sensação ainda maior se a pele for seca e tiver tendência a engelhar.

Um brinde da Natureza na piscina mais higiénica do País.

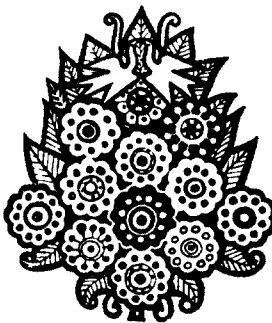
Hospede-se no Hotel das Termas ou no Golfe Mar

EQUITAÇÃO — TENIS — GOLFE — PRAIAS

Marcações telef. 680568-651202 ou A-dos-Cunhados 3 e 6

MERCADO DA PRIMAVERA
ZONA DE BELÉM

* Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do país.



MOTO-NÁUTICA
GRANDE PRÊMIO
MERCADO DA PRIMAVERA
SABADO, 7 DAS 16 AS 18 HORAS (TREINOS)
DOMINGO, 8 DAS 15.30 AS 18.30 HORAS (PROVAS)

FOGO DE ARTIFÍCIO
FOGO PRESO NA ZONA DO MERCADO
SEXTA-FEIRA, DIA 6 — DAS 23.30 AS 24 H.

PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CEREAIS

(Continuação da pág. central) prosélitos desta solução: mais vale importar o barato que importar o caro — e, inclusivamente, tentar chegar à exportação do caro, o que seria (talvez) possível se aproveitássemos as nossas possibilidades forrageiras. A Euro-

pa, além do mais, é deficitária em carne, e numa mais apertada integração económica europeia (empreendida por uma ou outra forma política, isso pouco releva para a questão) os excedentes de carne de que Portugal poderia dispor,

ajudar-nos-iam a superar em parte a drenagem de divisas que o nosso subdesenvolvimento industrial ocasionaria. Ao passo que, mesmo que conseguíssemos alguma vez excedentes tri-gueiros, isso de pouco nos serviria (e esta hipótese,

como já certamente se compreendeu, não é mais que académica...) Um outro argumento milita em favor de uma não-supervalorização da produção de trigo: o facto de um sistema alimentar baseado em cereais ser eficiente e próprio de sociedades subalimentadas, sendo portanto inevitável que a um futuro e eventual aumento do nível de vida corresponderá uma diminuição do consumo interno de trigo (e outros cereais, como o milho). Os cereais apenas contêm um certo poder energético, (calorido — mas quase nenhuma potencialidade nutritiva (proteínas, aminoácidos...) Partir-se do princípio de que a base da alimentação da população portuguesa continuará a ser cerealeira, é engastar esforço sistemático e com reflexo nas estruturas económicas e sociais que modifique a baixa qualidade dietética da alimentação nacional.

O mito do auto-abastecimento deverá, pois, porventura ser superado e assim também o esquema em que assentava não há que produzir sempre mais e pior, porque menos rentável — mas sim menos e só nos bons terrenos, resignando-nos a nunca deixarmos de ser importadores de cereal, pelo menos enquanto o consumo interno por elevado como actualmente. Adregaremos auto-abastecermos-nos sim quando a procura interna descer de tal forma que a produção caseira chegue, e deverá ser essa a auto-superfície almejada.

Não é pacífica como já se viu a questão da reconversão; a hipótese da carne, que já enunciámos, é combatida por muitos, devido à sua onerosidade. Passar da cultura dos cereais, característica de economias subdesenvolvidas, à carne, própria dos mercados desenvolvidos, parece a alguns despropositado. O consumidor português não estará imediatamente habilitado a fazer da carne o seu alimento base. Em relação às lenhossas, para que o nosso País tem qualidades indismensíveis subsiste o óbice de só vinte ou trinta anos depois da plantação, a cobertura florestal começou a dar «frutos», o que põe o problema dos investimentos a longo prazo. Os investimentos, sempre os investimentos...

Os créditos e as estruturas

Volta-se constantemente ao tema dos créditos, quando se fala da agricultura no nosso País. E especialmente quando se trata de modificações que têm que ser de estrutura se se quiser modificar qualquer coisa. É este o drama da lavoura, que acentua gravemente os defeitos que a anquilose do próprio regime agrícola do Sul provoca a níveis económicos, social e mental, até. Depois de quarenta anos de cultivo exclusivo do trigo, com preço fixo assegurado pelos organismos oficiais, os esquemas técnicos, mentais, económicos estão de tal forma ligados ao cereal-base que qualquer transformação esbarra por um lado com os interesses estabelecidos que se acoitam

por detrás das estruturas da propriedade e das relações de trabalho e por outro com a exiguidade dos investimentos que a banca concede à lavoura.

A agricultura é um processo económico lento, que evolui por ciclos demorados e pouco sensíveis a curto prazo: em contraste com as necessidades que, para um reapetrechamento tecnológico sólido e uma adaptação a novas culturas é preciso solver, tanto o banco particular como os créditos públicos preferem ramos de actividade mais lucrativa (mais imediatamente lucrativos), relegando a agricultura para o lugar de «parente pobre». «Para dizerem que concedem à lavoura créditos solváveis em um ano e meio, era melhor dizerem que não...», desabafo de um professor de agronomia que consultámos. Perseverando nos métodos artesanais que são os hoje em voga, sem um estudo de mercados prévio, uma planificação a longo prazo, uma política de investimentos inteligente e arrojada que não pretenda só colher pelo menos tanto trigo como no ano anterior, um fomento escolar que permita o aumento explosivo do número de técnicos e melhoria dos estímulos respectivos — sem isto tudo e mais alguma coisa, continuaremos a produzir consicamente por métodos arcaicos, uma parte (cada vez mais pequena), do trigo que a população continua a comer em quantidades vultuosíssimas.

Além do individualismo da lavoura, não se juntando, não cooperando nos planos técnico e económico, limitando-se a inerte-mente servir a política agrícola do Governo, que a longo período talvez até a deixe de servir a ela própria no plano da viabilidade económica, o que acontece é que, apesar das estruturas arcaicas (apesar?), os esquemas vigentes ainda servem à lavoura para conseguir aquela margem de lucro que lhe interessa, e a falta de iniciativa (dentro dos parâmetros capitalistas que são os seus, evidentemente) e de unidade de esforços de que dão mostras, impedem-na de evoluir. Os próprios centros de decisão, influenciados em larga escala pelos empresários tri-gueiros, não tomam medidas destinadas a mudar a situação. Determinadas reformas, mesmo comedidas, envolvem o risco de não poderem ser controladas, a partir de certa altura. A não sensibilidade à competição internacional é outro factor primordial deste esquema. Imune a influências que extravasem o nosso espaço económico, a cultura do trigo alentejano, assente numa mão-de-obra barata que agora lhe começa a faltar devido à emigração, permanece inserida num sistema económico obsoleto e a responder a estímulos que são os de uma economia e uma procura subdesenvolvidas. As opções estão abertas, mas são urgentes e não podem ser iludidas. Continuar a imputar a conjunturas menos favoráveis resultados infelizes só servirá de analgésico inebriador.



ANÍBAL AMARO DE MATOS FALECEU

Carlos Alberto de Oliveira Matos, mulher e filhos, Aníbal Eduardo de Oliveira Matos, mulher e filhos, Vicência Edgar de Oliveira Matos, e filha e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério de Benfica. Pelas 9.45 horas será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGENCIA SALGADO DA RUA DA ROSA — TELEF. 324257



ANÍBAL AMARO DE MATOS FALECEU

JUDITE VICTOR, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso marido, e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério de Benfica. Pelas 9.45 horas será celebrada missa de corpo presente no referido templo.



ANÍBAL AMARO DE MATOS FALECEU

A gerência da DISCOTECA UNIVERSAL, LDA., participa a todos os seus clientes, amigos e fornecedores, o falecimento do seu sócio gerente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

A constituição do Conselho Nacional do Internato Médico discutida numa reunião dos internos de Lisboa

Cerca de 150 médicos internos dos Hospitais Cívicos e do Hospital de Santa Maria reuniram-se ontem, à noite, na sala de conferências do Hospital D. Estefânia, a fim de discutir e deliberar sobre problemas que directamente lhes dizem respeito, nomeadamente a limitação de representatividade dos respectivos delegados no Conselho Nacional de Internato Médico.

Escola prefabricada no bairro de Olivais-Sul

A necessidade de prover, com urgência, a zona de Olivais-Sul de uma escola primária na proximidade de um bairro de casas prefabricadas, levou a Câmara Municipal a utilizar os mesmos materiais, o que permitiu acudir às exigências de ensino de uma numerosa população escolar.

As instalações, danificadas pelo tempo ou por outras causas, foram já há tempo reparadas, de modo a proporcionar o maior conforto possível e a garantir a sequência do ensino, enquanto não se dispuser de edifícios definitivos, cuja execução está em curso.

Já não há prémios para os caçadores que abatem leões

LUANDA, 4 — (L.) — Por voto do Conselho de Protecção da Natureza, homologado pelo governador-geral da província, deixou de ser concedido, em Angola, qualquer prémio pelo abate de leões.

A medida já entrou em vigor e é bem possível que, dentro de algum tempo, venha mesmo, para protecção da espécie, a ser proibida a caça aos leões, com multas para quem os abater, como aliás já acontece aos caçadores de palanca real, rinoceronte e crocodilo.

Outros pontos da agenda de trabalhos: formação e constituição de uma Comissão Nacional de Internato Médico (estrutura orgânica da secção de Lisboa) e condições de exercício do interno.

Presidiu à reunião o dr. Jorge Manças, graduado dos Cívicos, e começou por ser debatido o primeiro aspecto — o da limitação da representatividade dos internos naquele Conselho, que, nos termos da portaria que o criou, é constituído por um inspector superior da Direcção-Geral dos Hospitais, um representante da Ordem dos Médicos, um director de cada hospital central e um chefe dos internos. Segundo a interpretação aduzida pela Direcção-Geral dos Hospitais relativamente ao articulado daquele diploma, todos os médicos internos dos hospitais seriam, apenas, representados por dois elementos, junto do Conselho Nacional do Internato.

Esta posição já tinha merecido a discordância dos internos de Coimbra e do Porto, tendo os desta última cidade enviado ao ministro da Saúde uma exposição em que propõem que nesse Conselho cada Hospital central tivesse um delegado.

Depois do dr. Jorge Manças ter dito algumas palavras iniciais, o dr. Vaz Velho fez uma detalhada exposição sobre o problema em debate, seus diversos aspectos e múltiplas incidências, recordando também a posição dos seus colegas de Coimbra e Porto. Seguiu-se um debate em que intervieram, entre outros, os drs. Jorge Ruas, António Diogo, Lima Modesto, etc. Por sua vez, o dr. António Galhordas, representante da Ordem dos Médicos no referido Conselho informou a assembleia de que o Conselho Nacional do Internato concordava, inteiramente, com a posição dos internos e que essa posição ficara definida numa das últimas reuniões. Simplesmente não fora ventilado o problema ao direito a voto que, segundo o modelo oficial, não se atribui aos delegados dos internos.

Os representantes dos internos no Conselho Nacional

Enfim, foi discutida e aprovada a seguinte proposta:

«1 — Que no Conselho Na-

cional do Internato deve estar um representante dos internos por hospital geral ou de especialidade, eleito em reunião de internos desse hospital, com direito a voto; 2 — que não podemos aceitar, desde já, outra solução que envolva ou um menor número de representantes, conforme o ponto primeiro, ou a redução das suas prerrogativas».

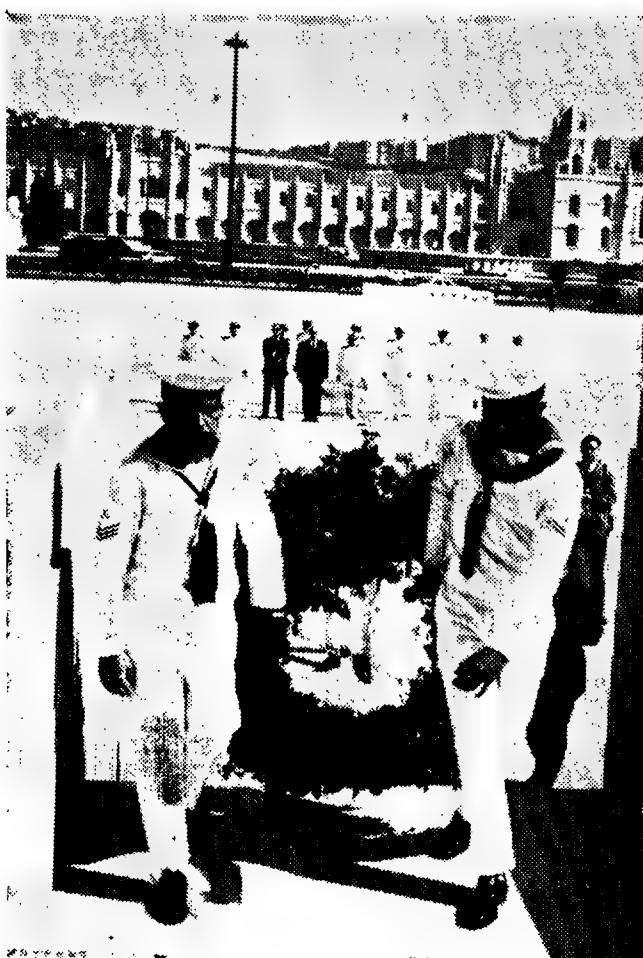
Uma outra proposta, na sequência da anterior, foi aprovada em seguida:

«Que se contacte, imediatamente, com os representantes dos Internos de Coimbra e do Porto para se chegar a uma proposta uniforme, dentro do espírito de unidade que irá presidir à estruturação de uma Comissão Nacional do Internato Médico; que no caso de haver modificações a introduzir na proposta, esta seja ratificada pelas assembleias de Internos; e que os representantes dos Internos entreguem, pessoalmente, ao ministro da Saúde e Assistência uma proposta comum, referente aos delegados dos Internos no Conselho Nacional de Internato, no mais curto espaço de tempo.»

Plano para a secção de Lisboa

Apreciou-se depois a formação e constituição de uma Comissão Nacional do Internato Médico, do qual foi apresentado um organograma, com diversas estruturas e comissões de base, tendo na cúpula a assembleia geral dos internos e a Ordem dos Médicos. «Tudo que queremos fazer — acentuou aliás um dos oradores — e em colaboração íntima, estreita, com a Ordem.»

Falou-se também da possibilidade da criação de um órgão federativo que abrangesse não só os internos, mas todos os médicos hospitalares. Referindo-se a este último aspecto, o dr. António Galhordas, além de outras considerações, defendeu a necessidade de preservar o dinamismo do movimento, por isso que devia ser ponderada devidamente a colaboração dos directores de serviço e assistentes, com vista a não constituir obstáculo ao mesmo.



A deposição da coroa de flores

MARINHEIROS DO BRASIL PRESTARAM HOMENAGEM AO INFANTE D. HENRIQUE

A tripulação do navio-escola «Custódio de Melo» homenageou, esta manhã, a memória do Infante D. Henrique, no decorrer duma cerimónia no Paço dos Descobrimentos, em Belém.

TOMOU POSSE O NOVO PRESIDENTE DA C. P.

Tomou hoje posse do cargo de presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para que foi recentemente nomeado pelo Governo, o sr. dr. Francisco Neto de Carvalho, antigo ministro da Saúde e Assistência.

Antes do acto, o ministro das Comunicações, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, reuniu no seu gabinete os administradores da C. P. a quem apresentou o novo presidente.

O dr. Neto de Carvalho entrou imediatamente em exercício de funções, presidindo à sessão semanal do conselho de administração da C. P.

Estiveram presentes na cerimónia o ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, o chefe do Estado-Maior da Armada, o comandante Naval do Continente, o comandante da Escola Naval, o subchefe do Estado-Maior da Armada, oficiais do «Custódio de Melo» e outros oficiais da Armada Portuguesa, bem como uma delegação de guardas-marinhas daquele navio-escola, e uma delegação de cadetes da Escola Naval.

HOMENAGEM AOS FUNDADORES DO RÁDIO CLU

A direcção do Rádio Clube Português, a que preside sr. Júlio Botelho Moniz, menageou esta tarde, os fundadores daquela estação emissora, srs. major João Botelho Moniz e Alberto Lima Basto.

Durante a cerimónia, realizada nos Serviços Centrais de Lisboa, e a que preside o secretário de Estado da Informação e Turismo, o César Moreira Baptista, ram descerrados os retratos dos dois homenageados, sistiram várias individualidades, entre as quais os prof. dr. Lima Basto, Ir. Amaro Valadão, familiares, amigos dos homenageados, além da direcção do Rádio Clube Português.

Portugal presen na Conferência Internacional do Trabalho

Conforme se tem vindo a fazer em reuniões idênticas, Portugal está representado na 53.ª Conferência Internacional do Trabalho, que principiou em Genebra, delegações ao nível governamental e às escalas do patronato e dos trabalhadores.

A delegação governamental é constituída pelos drs. Mota Veiga, antigo ministro da Presidência, e beiro da Cunha, inspecc superior dos Negócios Estrangeiros do Ministério do U mar.

INVASÃO DE MOSQUITOS

MARVÃO, 4 — Foi enviado um telegrama ao chefe do gabinete do ministro da Saúde, solicitando providências rápidas e eficientes contra a invasão de mosquitos e suas perigosas consequências.

JOGO PERDIDO

O sr. Joaquim Ribeiro, tano, vendedor de lota perdeu, esta manhã, o jogo do Calhariz, um bil para a lotaria desta sen com o n.º 33445. P de, nosso intermédio, a que achou, o favor de com para a Rua Marcos Ma ros, 5, 1.º, ou para o n jornal.

EXCURSÕES A VISEU

2.ªs feiras às 8 horas
(LISBOA — COIMBRA — MORTAGUA — VISEU)

6.ªs feiras às 7.30 horas
(LISBOA — F. FOZ ou COIMBRA — A. VELHA — VOUZELA — VISEU)

PREÇOS DESDE ESC. 100\$00

Marque o seu lugar nas agências de viagens autorizadas ou na R. Actor Vale, 30-A — Telef. 82 02 88

Organização de:

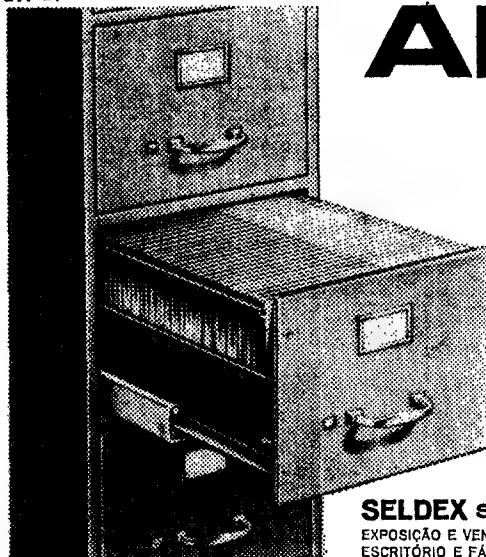
NOVO MUNDO — Viagens e Turismo, Lda.

L. General Carmona, 2 — VISEU

Telefs. 2 21 96 e 2 27 37

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

ETP 27

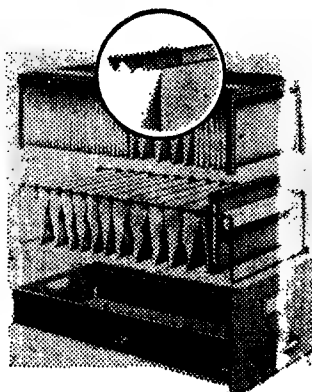


ARQUIVOS



PARA
ESCRITÓRIO

INDISPENSÁVEIS
NUMA EMPRESA
MODERNA



SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESORITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 32 49 86-32 66 71-32 70
ESCRITÓRIO E FABRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 95 01 72-95 21 07-39



NOVO

Super

motor oil -100

COM

L S H

O LSH é um novo polímero - exclusivo Shell - com uma cadeia molecular extremamente longa e resistente.

Este novo aditivo garante ao novo Shell Super 100 uma extraordinária estabilidade das suas propriedades de resistência ao calor e a altas pressões, mesmo nas mais duras condições de funcionamento de um motor.

PODE CONFIAR NA SHELL

Rádio

EMISSIONA — 1 Programa —
451 m — 662 kc/s — As 6: No-
ticiário 6 e 5: Teatro das Co-
médias — «Chamada do Passo-
do», de Weir Kingsley em adap-
tação de Botelho da Silva, 6 e
38: Orquestras ligadas 1. G-
nástica de pausa pelo dr. Var-
ques Pereira — Programa da tar-
de — Dia que prefere, 7 e
45: O conjunto de 8 e 5:
Rádio Mocidade, programa da
Mocidade Portuguesa, 8 e 20:
Ritmos modernos, 8 e 37: Fo-
lhetim para os novos, por Odet-
te de Saint-Maurice, 9: Cortaz dos
espectáculos, 19 e 45: Rádio ru-
ral — Música só música, 20:
Diário sonoro, 20 e 20: Actuali-
dades musicais, 20 e 35: 2.º epi-
sódio do folhetim «A Loja de
Antiquidades», 21: Jorna de ac-
tualidades, 21 e 30: Música li-
gera, 21 e 40: 2.ª parte de um
sonho para trabalhadores, 22 e
30: Escolha e dia, 30: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155
kc/s — As 5 e 45: Música reli-
giosa de Monteverdi, interpretada
pelo Conjunto Vocal e Instrumen-
tal de Lourosa, sob a direcção
de Micha. Corboz, 6 e 5: Tea-
tro do Século XIX, pelo dr. Eúrcia
Lisboa, «A cigarra em caso de
formosa», de Labiche, 7 e 1:
Santo n.º 7 em ré maior K 576
(Mozart) — piano: Marie-Antoi-
nette Pictet, 17 e 5: Música de
Vanguarda — Parte de um con-
certo, realizado no Palácio dos
Beaux-Arts de Bruxelas, 7 e 50:
Uma obra... duas interpretações
— O concerto n.º 2 de Liszt, 19:
Poesia, Música e Sonho, por Mi-
guel Trigueiras, 9 e 20: Música
de Scarlatti e Bach, 20: Diário
sonoro, 20 e 20: Trechos em viola
dedilhada, 20 e 30: Canções de
Brahms, pelo soprano Elisabeth
Schumann. Ao piano George Ree-
ves, 20 e 45: História de Portu-
gal, pelo prof. dr. Damião Peres,
21: Concerto pela Orquestra Sin-
fónica da Emissão Nacional, di-
rigido pelo maestro Hironaka Iwa-
ki, 21 e 50: Tems sociológicos,
pelo dr. Carlos Cunha, 22: Con-
certo sinfónico (2.ª parte), 23:
A Voz do Ocidente, 1 e 5: Fe-
cho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m —
1034 kc/s — As 6: Programa
C. D. C., 18: Ela e o seu mundo,
18 e 15: Momento musical, 18
e 30: Lisboa à tarde, 19: Noti-
ciário, 19 e 5: No mundo acon-
teceu, 19 e 30: Rádio-jornal,
20: Nota de abertura
e noticiário, 20 e 07: Apenas ri-
mo, 20 e 15: Rubrica corte, 20
e 20: Ela e o, 20 e 30: Jornal
dos espectáculos, 20 e 45: Rob-
biolac, 21 e 03: Presença do fado,
21 e 10: Igrejas Ceiro apresenta:

«Rádio espectáculo» — «Momento
musical» — «O Casa Coelho con-
versa com o companheiro ouvinte
agência de Literatura», 22 e 03:
Impacto 22 e 30: Quando o te-
lefone toca, 23 e 03: Grande ro-
da 0 e 02: «P. B. X.», 2: Con-
tacto, 3 e 02: A noite é nossa
6 e 02: Diário rural, 7 e 03: Ta-
lismã.

Emissor de Miramar — 383,6 m
— 782 kc/s — As 6: Programa
C. D. C., 8: Depois do chá, 8
e 30: Ela e o seu mundo, 8 e 45:
Matinée teatral, 9 e 03: Mscle-
lânea, 9 e 1: A voz de..., 9
e 30: Philips, 19 e 45: Guitarras
e radistas, 20 e 07: Rádio Pla-
card, 20 e 21: Norte dia a dia,
21 e 30: A voz de Coimbra, 21 e

5: 56-Rádio, 2 e 30: Rádio Pla-
card, 2 e 45: O arauto da ver-
dade, 22 e 03: O Santo, 22 e 15:
A hora da reforma, 22 e 30: Pre-
sença coimbrã, 23 e 04: Clube da
juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m
— 286 kc/s — As 6: Radio-
rama, 8: A orquestra de Nelson
R.de, 18 e 30: Terço e bênção
da Basílica dos Mártires, 9 e 05:
Diálogo com os que sofrem, 9 e
30: Página 1, 20 e 55: Meditan-
do, 21: Êxitos da canção, 21 e 15:
Estrelas alvoradas, 21 e 30: Vozes
de Paris, 21 e 45: Livros e leitu-
ras, 22: Quando o telefone toca,
22 e 30: Cortas a ninguém, 22 e
45: Música escolhida, 23: A 23.
Hora, 2. Fecho.



PROGRAMA DE HOJE
I Programa — As 9 e 30: Telejornal, 9
e 50: «Mistério do Rosário», 20 e 30: Pro-
grama feminino, 20 e 45: Tempo inter-
nacional, 21 e 5: Se bem me lembro, 21 e 30:
Telejornal, 21 e 55: Folhetim Sebastião en-
tre os homens, 22 e 25: Recital pelo pia-
nista Colette Brugerolle, 22 e 50: Série po-
licial «Ironsides», 23 e 50: Telejornal.
II Programa — As 21 e 28: Abertura, 21
e 30: Telejornal, 21 e 50: O mundo para-
lelo, 22 e 40: TV Mundo, 23 e 40: Telejor-
nal e fecho.



canal da crítica

PARA TODOS HÁ PERDÃO, MENOS PARA O FERRÃO

Renato dos Anjos era chefe de um movi-
mento juvenil que agrupava o número de 1527
componentes. Como dizia uma personagem
da peça, não se pode afirmar que sejam
muitos, mas nisto de rapazes, n'ê, a gente
nunca sabe...

Bem. Dos Anjos quer abandonar o movimento,
e agora, se me permitem, eu tenho de fazer
aqui uma paragem. Não se trata de um mo-
vimento... como é que hei-de escrever... um
movimento que... ou seja: de um movimento
assustador das sociedades estabelecidas (com
porta aberta). Não senhor. Era um movimento
cívico baseado na generosidade, sacrifício e
na obediência. Renato dos Anjos era de opi-
nião de que só duas coisas merecem tudo
dagente: Deus e o Amor. O amor-amor, per-
cebem? O amor propriamente dito.

**FINALMENTE A VENDA A
ÚNICA EDIÇÃO PORTUGUESA
EM TEXTO INTEGRAL**

DAVID COPPERFIELD

de Charles Dickens

* mais de 900 páginas de texto

* uma magnífica tradução de
Cabral do Nascimento

* um volume da coleção
Os Romances Universais

pedidos ao seu livreiro ou à

PORTUGÁLIA EDITORA • Av. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

Renato é acusado de ter
morto o António Vieira, o que
não passa de refinadíssima
aldrabice, simplesmente fal-
tam-lhe as testemunhas, de
modo que o doutor juiz lan-
ça um apelo aos telespecta-
dores, pedindo às testemu-
nhas que compareçam. As
testemunhas comparecem, o
Renato dos Anjos é libado
de tudo menos da morte da
Cristina que o amava muito
e se matou por ele, mas des-
se crime Curado Ribeiro lava
daí as suas mãos, diz que é
com a consciência do Perry.
O Perry, no fim, também é
muito cumprimentado pela
sr.ª D. Maria Schultz que o
consola e lhe diz: «Tem pa-
ciência meu filho, deita a tua
cabeceira no meu ombro e
chora. E não te esqueças que
para tudo e para todos há
perdão.»

Coitada da Cristina. Coita-
do do Diego Fabri que con-
geminou aquela historietta to-
lovanguardista, perdão!, tele-
vanguardista, á maneira das
peças antigas para a Rádio.
Coitado do Perry que tanto
se espremeu para nada. Coi-
tado do Curado Ribeiro tão
sério (e tão digno, na cons-
ciência do seu texto cumprí-
do. Não, meu caro, não valia
a pena!). Coitada de Cecília
Guimarães, que só a convi-
dam para aquilo. Coitado de
mim que tive de ver sem po-
der descer, nem ao menos le-
vemente, as palpebras de es-
chumbo e agora tenho de es-

(Continua na página seguinte)



HOJE PODE VER...

«OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO»

NO 13.º EPISÓDIO deste
folhetim religioso de orí-
gem norte-americana, a
transmitir no programa
de hoje com a participação
de dois actores portu-
gueses, António Vilar e Vir-
gílio Teixeira, os apóstolos,
a quem os soldados roma-
nos aconselham a deixar
Jerusalém, não fazem caso
da ordem e continuam a
pregar no templo e nas
ruas o Evangelho. Os ade-
ptos de Cristo são cada
vez mais numerosos...

RECITAL DE PIANO

PELAS 22 e 25 o progra-
ma nacional transmite um
«Recital» pela pianista Co-
lette Brugerolle. No pro-
grama são executadas as
seguintes obras: Dança dos
Gnomos, de Liszt; Impro-
viso, de Fauré; Jogos de
Água, de Ravel; Jardins
sob a Chuva, de Debussy e
a Tocata, de Poulenc.
Realização de Henrique
Pavão.



O prof. Vitorino Nemésio durante a gravação do programa
desta noite

SE BEM ME LEMBRO

O PROF. VITORINO NEMÉSIO volta hoje, pelas 21 e
15, a conversar com o telespectador sobre temas varia-
dos e dispersos que lhe ocorrem á memória, justifi-
cando assim o título de uma desta sua rubrica «Se
bem me lembro», agora apresentada pela RTP.



O chefe Ironside e os seus três auxiliares
vivem mais uma aventura cheia de
interesse

IRONSIDE

«O CHEFE IRONSIDE faz anos e
Eve entra numa loja de penhores
para lhe comprar uma prenda. A
loja é assaltada nesse momento por
um cliente que pretende comprar
uma pistola. O assaltante mata o
penhorista e fere gravemente Eve.
Toda a Polícia se põe em campo pa-
ra apanhar o assassino...»

Assim começa mais um caso para
o Chefe Ironside resolver. A RTP
exibe este episódio cerca das 22 e
50. Raymond Burr, Don Calloway,
Barbara Anderson, Don Mitchel e
Nancy Wickwire são os principais
intérpretes do filme.

Posta-restante

Nova abertura desta sec-
ção de correspondência,
(hoje «Horizonte» está na ber-
linda) respondendo aos
nossos leitores:

F. V. O. — SANTARÉM
— «O «bonito» do progra-
ma do «Horizonte» em tra-
zer á TV os «pais», autores
da tão famigerada carta,
foi, na minha opinião, um
completo malogro. As ra-
zões expostas pelos «pa-
pás» não fizeram sentido
e em cada sessão mais se
«enterraram». O mesmo
aconteceu, aliás, do lado
da TV. Assim «batatas»!
Continuem, pois, com os
filmes do Sindbad e do
«Bip-bip». Mas sempre fi-
quem sabendo que existem
desenhos animados pró-
prios para crianças. E bons!

L. P. S. — LISBOA —
«Assiste interessada ao

«pseudo-debate» no progra-
ma «Horizonte» pois ver-
sus R. P. Confesso-me des-
solada. Não só pelas razões
expostas por determinados
senhores e, principalmen-
te, senhoras, como pela
ausência absoluta de pos-
síveis soluções. A represen-
tação da RTP, por seu la-
do, também deixou muito
a desejar... Foi falar por
falar e nada mais, não
lhes parece?! Bem, lei-
tor, possivelmente, em
breve lhe daremos notícias.
A ver vamos...

T. Q. V. — PORTO — É
evidente que a RTP ainda
não acertou com o progra-
ma ideal para as crianças.
«Girassol» vai de mal a
pior, sem o mínimo inter-
esse para quem quer que
seja e muito menos para

2.º PROGRAMA

APÓS a 2.ª EDIÇÃO do
Telejornal, em simul-
tâneo com o 1.º Pro-
grama, o emissor de
UHF apresenta mais
um filme da série
francesa de espiona-
gem, baseada em fac-
tos tidos como veridi-
cos, «O Mundo Para-
lelo».

Pelas 22 e 40 em «TV
Mundo» será apresen-
tada a biografia e a
obra do escritor inglês
Henry Moore.

(Continua na página seguinte)

ACORDE!

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10% GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE POR ESCRITURA PÚBLICA

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

3.000 CLIENTES PODEM DAR-LHE AS MELHORES REFERÊNCIAS

Informações nos nossos escritórios:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA — REBOLEIRA — Serviço permanente — Tel. 933670



POSTA RESTANTE

Continuação da pag. anterior)

quem é ele dedicado. Falta-lhe principalmente uma apresentadora, de garra, que atraia a criança... Quanto ao seu conteúdo... é bom não acrescentar mais palavras. Mas tenho a impressão que os pais que foram ao programa «Horizonte» não fariam melhor. Pelo menos a amostra foi péssima. Intencional da parte da RTP?! Não sei. De qualquer modo, espero ver no «Horizonte» uma conversa mais objectiva para bem dos nossos filhos».

T. R. E. — LISBOA — As campeãs dos anos transactos dos Campeonatos da Europa de Ginástica Feminina, que a RTP transmitiu em directo de Landskrona (Suécia) foram:

1957 — Latynina (Urss)
1959 — Kot (Polónia)
1961 — Latynina (Urss)
1963 — Bilic (Jugoslávia)

1965 — Vera Cavlaska (Checoslováquia)
1967 — Vera Cavlaska (Checoslováquia)

V. L. S. — LISBOA — João Maria Tudela vai gravar em breve em TV Clube. Alguns dos seus poemas apareceram no «Diário de Lisboa Juvenil» e este artista achou-os válidos, resolvendo assim cantá-los.

L. Q. V. — CAMINHA — Não sabemos se a RTP tenciona voltar a apresentar a série «Mr. Solo».

V. P. C. — LISBOA — «Zip-Zip», não precisa de clique... Ou acha que é assim tão mauzinho...

canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

crever desgostosamente, condenado por mim próprio às telegalés.

Feliz, feliz só o Ruy Ferrão que descobriu o texto do Fabr; que o traduziu; que o adaptou; que o realizou. Haverá perdão, também para ele? Não sejamos tão evangélicos.

PANORARIO LITERAMA

Não é, como facilmente se compreende, a primeira vez que encontramos Metzner Leone no «Panorama». A penúltima terá sido a propósito não sei de quê; a última, ou seja, a de ontem teve como pretexto a publicação de uma biografia de Pedro Álvares Cabral, desencobridor do Brasil.

A propósito, Gomes Ferreira, o entrevistador, declara tratar-se de «um livro para ler, para ser meditado até».

Começamos a ficar esclarecidos. Se aparece no «Panorama» um livro para ser lido e, além de lido, meditado, é porque estamos mesmo

diante de um caso único na literatura portuguesa.

A respeito da sua obra, Leone dá-nos algumas anotações de estarrecer. Assim: que não é historiador; é jornalista; sendo jornalista, começa a investigar o passado e a respeito de «Cabral» não encontrou o que se chama novidades, mas. Mas atirou por terra diversos conceitos produzidos por Jaime Cortesão, e outros ao longo desses últimos 40 anos. Por isso a crítica (afirma Leone) não se debruça sobre o seu livro, porque o que lá está são verdades incontrovertidas, a obra é indiscutível.

Em resumo: Cabral descobriu o Brasil, Leone descobriu Cabral. Leone, a respeito de Cabral, sabe tudo e disse a última palavra. O que escreveu Leone é matéria de fé.

Animado pelo seu êxito como investigador, Metzner Leone abalçou-se a escrever a biografia do Doutor António de Oliveira Salazar: a sua meninice, a sua adolescência, o seu desejo de ser padre do Vimeiro e a forma como depois disso veio a desistir. Suspende a biografia

em 1926 e retoma-a depois do acidente.

MARIO CASTRIM

NOVO INSPECTOR DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO

No Ministério da Educação Nacional, realiza-se no dia 16, o acto de posse do dr. António Filomeno de Sá Lima no cargo de inspector nacional do desporto universitário.

CONCURSO DOCUMENTAL PARA AJUDANTES DE FOGUEIRO

Nos Hospitais Cívis de Lisboa — Secção de Pessoal — no Hospital de S. José, aceitam-se inscrições até ao dia 7 de Junho próximo futuro, para o concurso documental para ajudantes de fogueiro.

Os candidatos deverão entregar documento comprovativo da sua aptidão profissional e experiência anterior.

A admissão será feita em regime eventual, à experiência durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações prestadas pelos Serviços de Instalações e Equipamentos, sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

O ADMINISTRADOR DOS SERVIÇOS CENTRAIS

TOMAR



JOSÉ ROSA SOARES

Missa do 7.º dia

José Soares, Idicetina Rosa Soares, Lídia Rosa Soares e mais família participam que amanhã, dia 5, às 10 horas, na igreja de São João de Deus, será rezada missa pelo eterno descanso do seu caudoso filho, irmão, sobrinho e primo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

JETESOL
O BRONZEADOR QUE DÁ BELEZA E DISTINÇÃO À SUA PELE

JETESOL
é um novo creme aerosol bronzeador e anti-solar que nutre e hidrata a pele tornando-a macia e fresca!

JETESOL
permite um bronzeamento progressivo, mais belo e persistente; não suja a roupa e resiste à ação da água do mar!

PROTEGE MELHOR esc. 50.00
BRONZEIA NATURAL

Um produto de Paolo Cocco, Lda.

CAUNY
relógios suíços

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeável debaixo de água

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO DE PROVAS PRÁTICAS PARA OFICIAIS DE 2.ª CLASSE DE OFICINAS

Nos Hospitais Cívis de Lisboa — Secção de Pessoal — no Hospital de S. José, aceitam-se inscrições até ao dia 10 de Junho próximo futuro para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas, com as seguintes especialidades:

FUNILEIROS
CANALIZADORES
TORNEIROS
CARPINTEIROS
CARPINTEIRO DE CARROS
PINTORES
PINTOR DE LETRAS
ESTUCADOR
PEDREIRO

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos
- b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

A BEM DA NAÇÃO

O ADMINISTRADOR DOS SERVIÇOS CENTRAIS

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efe.	Compre	Vende
Consolidado 4 3/4%	540\$	530\$	535\$
Consolidado 4%	540\$	540\$	540\$
Consolidado 4 1/2%	640\$	638\$	638\$
Centenários 4%	1.520\$	1.520\$	1.530\$
Obras Tesouro 5%	1.007\$	1.006\$	1.008\$
Extremo 1.ª Série	—	600\$	—
Extremo 1.ª Série B	—	800\$	—
Extremo 3.ª Série	—	900\$	—
Extremo 3.ª Série B	—	890\$	905\$
Caufelais 3.ª Série	—	—	200\$

OBRIGAÇÕES	Efe.	Compre	Vende
Agua Lisboa 5%	—	—	970\$
A. P. 1 5% 58	—	—	970\$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	920\$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	1.006\$
C. U. F. 6% 68	1.005\$	1.000\$	—
C. U. F. 6% 68	1.020\$	1.018\$	1.022\$
Gás Elect 4% 48	—	825\$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	825\$	—
Gás Elect 5% 52	—	900\$	—
Gás Elect 5% 52	920\$	920\$	940\$
Gás Elect 5% 59	920\$	920\$	—
Gás Elect 5% 62	930\$	925\$	935\$
Gás Elect 5% 63	—	925\$	940\$
Gás Elect 5% 65	—	925\$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.005\$	—
H. e. A. Alentejo 5%	—	850\$	—
H. e. Cávado 5%	—	850\$	865\$
H. e. Cávado 6%	1.013\$	1.013\$	1.014\$
H. e. Doura 5%	855\$	850\$	855\$
H. e. Doura 6%	1.014\$	1.013\$	1.015\$
H. e. Norte Port 5%	—	—	1.012\$
H. e. S. Estrela 6%	1.011\$	—	—
H. e. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. e. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lanvov 6%	1.025\$	1.020\$	1.025\$
Metropolitano 4%	—	935\$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020\$	1.040\$
Mopambique 5%	—	840\$	845\$
Nac Elect 5%	845\$	840\$	845\$
Nitratos 5%	—	850\$	—
Nitratos 5% 60	—	850\$	—
Petroquímico 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacar 5% 54	945\$	—	—
Sacar 5% 60	915\$	910\$	920\$
Siderurgio 5% 2.ª	825\$	—	—
Siderurgio 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgio 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	840\$	840\$	845\$
T. A. P. 4%	—	855\$	865\$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	92\$
U. E. P. 4%	91\$	—	—
U. E. P. 4 1/2%	83\$	87\$	83\$
U. E. P. 5%	—	860\$	875\$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACCÕES	Efe.	Compre	Vende
Bancos			
Agricultura	1.150\$	1.145\$	1.150\$
Alentejo	—	640\$	670\$
Angola	2.260\$	2.250\$	2.270\$
Bumay	—	—	—
Créd. Predial	2.600\$	2.600\$	2.610\$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonseca S. p.	—	18.000\$	—
L. & Acores p.	5.250\$	5.200\$	5.300\$
L. & Acores n.	—	—	—
Atlântico p.	—	5.900\$	—
Portugal n.	—	2.500\$	—
Portugal p.	—	3.000\$	3.050\$
Totta Aliança	5.850\$	5.800\$	5.900\$
Ultramarina n.	2.060\$	2.050\$	2.070\$
Ultramarina p.	2.360\$	2.355\$	2.370\$
Seguros			
Alentejo	—	70\$	74\$
Douro	—	930\$	1.200\$
Mundial	5.00\$	5.10\$	5.15\$
Seguros	—	1.300\$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	12.000\$	—
Ultramarinas			
Ag. Casseque	772\$	772\$	780\$
Ag. Casseque	750\$	745\$	750\$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Neves	400\$	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	330\$	—	350\$
Boro	83\$	82\$	83\$
Buz	210\$	205\$	215\$
Cabinda	—	—	—

ULTRAMARINAS	Efe.	Compre	Vende
Diamantes Angola	1.460\$	1.455\$	1.465\$
M. E. Revus	—	620\$	630\$
M. do Príncipe	—	—	—
Vicombique	—	118\$	120\$
Sonete n.	388\$	380\$	390\$
Sonete p.	81\$	80\$	82\$
Zambéze	—	—	—
Angolano	—	—	—

Diversas	Efe.	Compre	Vende
C. de	—	7.500\$	—
C. de Leiria	3.050\$	3.050\$	3.090\$
C. de Tejo	—	6.250\$	6.500\$
C. de Navegação	—	930\$	1.000\$
C. U. F.	1.300\$	1.290\$	1.320\$
C. na Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	2.300\$	2.280\$	2.320\$
Petroquímico	1.560\$	1.555\$	—
Port. e Colónias	—	3.600\$	—
Port. Celulose	1.200\$	1.200\$	1.250\$
Port. Tabacos	556\$	555\$	557\$
Sacar	1.420\$	1.420\$	1.450\$
Siderurgio Nac.	2.820\$	2.820\$	2.830\$
Soc.	920\$	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	12.500\$
Tabaqueira	807\$	800\$	804\$
J. F. Azore	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efe.	Compre	Vende
Atlântico	—	171\$	177\$
S. E. S.	—	112\$	115\$

Os bairros dos Olivais receberam a visita do Presidente do Conselho

Na sua primeira visita a uma obra municipal, o Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano, percorreu esta manhã, durante algumas horas, os bairros dos Olivais, Norte e Sul, acompanhado do ministro das Obras Públicas e do subsecretário da mesma pasta. Durante a visita foi o Presidente do Conselho envolvido em calorosas manifestações, especialmente por parte dos alunos das escolas primárias locais.

Aguardado, a entrada da piscina dos Olivais, pelos srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. prof. Marcello Caetano chegou ao local pouco depois das 10 horas, aí lhe sendo feita breve explicação dos planos a que obedeceu a construção de Olivais Norte e Sul, e também do plano de Chelas. As explicações foram apresentadas pelo presidente do Município, general França Borges e pelo director do Gabinete Técnico de Habitação, daquele município, eng.º Jorge Mesquita. Em ambos os bairros estão investidos quase um milhão de contos, tendo a Câmara participado na execução da obra com cerca de 320 mil contos.

Segundo a exposição apresentada ao Presidente do Conselho, os bairros al-

bergam cerca de 55 mil pessoas, em 10 900 habitações (sendo 8500 do bairro Sul e 2400 do bairro Norte); quanto ao plano de urbanização de Chelas, destinado a cumprir as disposições do Decreto-Lei n.º 42 454, prevê-se que venha a servir 80 mil pessoas em 20 mil habitações, havendo 22 terrenos destinados

Vai ser reduzido o número de cadeias

Um decreto-lei define os princípios pelos quais se norteará o serviço de construções e adaptações das cadeias comarcas e dos julgados municipais a estabelecimentos prisionais regionais. Diz-se que um estabelecimento prisional carece, para funcionar eficazmente, não só de instalações, equipamento e pessoal, mas também de uma população prisional que alguns estudiosos fixam no mínimo de 25 presos.

Diz-se depois que as médias dos últimos três anos demonstram que, das 197 pequenas cadeias das comarcas e julgados existentes, apenas 15 têm mais de 20 presos, ascendendo a 118 o número das que acusam médias inferiores a 5 presos; entre estas, 20 a 47 estão normalmente vazias.

— escola pré-primária, 11 escolas primárias com 176 salas de aula, e estando ainda prevista a instalação do Instituto Industrial de Lisboa, de três escolas do ciclo preparatório, dois liceus, uma escola comercial e industrial, o Instituto de Reumatologia e, ainda, um hospital destinado a servir a zona oriental da cidade.

Quanto às rendas actualmente praticadas nos bairros dos Olivais, foi o Chefe do Governo informado de que se trata de rendas fixas, de valor oscilando entre 200 e 1500 escudos mensais.

O Presidente do Conselho visitou, depois, sucessivamente Olivais Norte e Sul, e, no final, a malha de Chelas, onde observou as obras em curso do futuro Instituto Industrial de Lisboa.

O «Savannah» volta ao Tejo

É esperado amanhã em Lisboa, devendo atracar pelas 16 horas, na Rocha do Conde de Obidos, o «Savannah», navio nuclear da Marinha Mercante dos Estados Unidos.

O «Savannah» que nos visita pela segunda vez deixará o Tejo na sexta-feira.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	28/5/69	3/6/69	4/6/69
ULTRAM.	121,3	122,4	122,9
GERAL	118,7	119,9	120,5
METROP.	140,0	140,9	140,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Randas de 1 e 2...	36\$00	38\$00
— Randas de 5 a 20...	36\$50	39\$00
América		
— Dollars de 1 e 2...	28\$15	28\$55
— Dollars de 5 a 1000	28\$35	28\$75
Canadá — Dollar	26\$20	26\$70
Alemanha — Marco	7\$05	7\$30
Austria — Schilling	\$08	\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$80	7\$80
Espanha — Peseta	\$39,8	\$41,3
Holanda — Florim	1\$75	8\$00
Inglaterra — Libra	67\$20	69\$20
Irlanda — Lira	\$04,45	\$04,65
Marracos — Dirhan	4\$60	5\$10
Bélgica — Franco	1\$15	\$55
Francia — Franco	5\$10	5\$55
Suécia — Franco	6\$55	6\$75
Dinamarca — Coroa	3\$65	4\$00
Noruega — Coroa	3\$80	4\$10
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isuei	325\$00	340\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265\$00	285\$00
Ouro fino — Barra	39\$70	41\$20

I. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
BOLSA DO OURO. 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

Tomou posse o médico-chefe do Centro de Medicina Aeronáutica

Na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil tomou hoje posse das funções de médico-chefe do Centro de Medicina Aeronáutica, o dr. Januário Martins de Melo.

Dirigentes de «O Lar do Comércio»

A assembleia geral de «O Lar do Comércio» elegeu, para preenchimento dos lugares vagos na direcção e no conselho geral e por aclamação: para a direcção o sr. José Feliciano Simões Carneiro (vice-presidente) e suplente, o sr. Crispim Alberto Teixeira (vogal); e para o conselho geral, os srs. Joaquim Ferreira e Mário Estrela.

O director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veiros, que presidiu à cerimónia, aproveitou o ensejo para sublinhar as qualidades pessoais e técnicas do primeiro médico-chefe do Centro de Medicina Aeronáutica, a quem confiava o encargo de promover o desenvolvimento daquele órgão, de modo a colocá-lo ao nível dos seus congéneres estrangeiros.

Ao agradecer a confiança nele depositada para estruturar as actividades do Centro, o dr. Januário de Melo referiu-se aos esforços despendidos ao longo dos oito últimos anos para dotar o Serviço com os meios necessários para entrar agora em fase de plena actividade.

DE ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

Conferência Internacional da Lã

Partiram para Paris, a fim de participarem na 38.ª Conferência Internacional da Lã que decorre naquela cidade até ao dia 8, os srs. António Mengas Alves e Henry Piat, respectivamente presidente e secretário da direcção do Grémio Nacional dos Comerciantes de Lãs e Fibras.

Da Conferência Internacional da Lã fazem parte 25 países e a ela assistem determinadas instituições internacionais como a FAO, o Comité Internacional do «rayon» e das fibras sintéticas e a Federação Internacional do Algodão e das Indústrias Têxteis.

A presença de representantes portugueses do Comércio das Lãs nesta Conferência reveste-se do maior interesse dada a importância do sector na economia nacional.

com **Candy**
é só deitar
o detergente...
ligar e...




...agora vá tratar da sua casa e da sua família!

SA 45^E
máquina de lavar superautomática
maravilhosamente simples

o detergente recomendado

8 programas - pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas

CANDY a máquina de lavar criada pelo homem para criada da mulher.

DESPORTO

NOVO TREINADOR DO SPORTING

CONTRA A ACADÉMICA — ESTREIA DE FERNANDO VAZ

Vida nova no futebol sportinguista — Fernando Vaz começou a dirigir os treinos e esta tarde está a orientar a sua primeira sessão de condos grandes embates... início de certo modo preocupante, pois se trata de defrontar uma Académica que surge, possante e moralizada. De qualquer modo porém acredita-se em que os treinos correrão bem sabendo-se naturalmente que Fernando Vaz está a principiar agora... mas a pensar na próxima época.

Hora de visível e singular importância vivida ontem no Departamento de Futebol do Sporting Clube de Portugal. É que, a partir das 15 horas, Fernando Vaz tomou conta do cargo de treinador do clube, sendo apresentado aos jogadores e iniciando, desde logo, a sua actividade.

Vive, pois, o futebol «leonino» uma era de vincada esperança e de fé no futuro, preparando-se para terminar a época da melhor maneira — prelúdio de uma outra que todos desejam nova e completamente diferente da anterior. Por isso a apresentação de Fernando Vaz se revestiu de certo cerimonial — justificado, natural, perante a vontade indomável demonstrada pelo Sporting de sair da sombra em que se deixou envolver. E que não é o seu lugar — todos o sabemos...

Presentes à cerimónia, drs. Brás Medeiros, Pereira da Silva e Oliveira Martins, Abraham Sorim, Manuel Lopes, major Lobo da Costa, capitão José Afonso, Queiroga Tavares, Brito de Sousa, Vitor Gonçalves, Jorge Vieira, drs. Carlos Costa e Jorge Bandeira, Manuel Marques e J. Monteiro.

Falou em primeiro lugar o dr. Brás Medeiros dirigindo-se muito em especial aos jogadores (estavam presentes trinta profissionais, entre eles Nelson, já contratado com vista à próxima época). Depois de fazer uma referência muito especial a Armando Ferreira que, afirmou, merece o agradecimen-

to de todos os dirigentes e sócios do clube, o dr. Brás Medeiros afirmou:

— Com a entrada de Fernando Vaz volta-se uma página, no grande capítulo do futebol «leonino». E, neste momento, em que se processa a sua entrada — melhor diria: seu regresso — queria afirmar-lhe, como a todos vós, que sobre, estarmos convencidos de termos escolhido

cento mais: nenhum jogador poderá atingir bom nível se não for disciplinado.

— Vamos começar a ter umas conversas privadas — desde a fisiologia até aos grandes problemas da colectividade — pois todos os clubes têm os seus segredos.

— Faço questão de que não esqueçam que a hierarquia, em todas as circunstâncias,

- Praticámos um acto de elementar justiça
— dr. Brás Medeiros
- Em todas as circunstâncias a hierarquia passa por mim
— Fernando Vaz

o homem necessário, praticámos um acto de elementar justiça. Com efeito, por motivos que não importa recordar, fomos compelidos há bons nove anos a rescindir o contrato com este mesmo técnico, após larga campanha sem derrotas. Escolha sábia e reparação merecida — portanto.

Mais adiante o dr. Brás Medeiros acrescentou:

— Disponhamo-nos, pois, todos a trabalhar como um só, em verdadeiro espírito de equipa, quais operários numa só tarefa, que é a dignificação cada vez mais acentuada do nosso Sporting — e bem poderá acontecer que consigamos, até, fechar com chave de ouro a presente temporada.

Depois usou da palavra Fernando Vaz. Eis algumas das suas curiosas afirmações:

— O Sporting, com estes dirigentes, deu uma lição de cavalheirismo ao contratar-me de novo.

— Agora conheço mais futebol e, também, melhor os homens. Sei falar a vossa linguagem e compreendê-la.

— A minha disciplina é a vossa. Cada jogador é que deve disciplinar-se a si próprio. Não vim para treinador do Sporting para ter que fazer esse trabalho. E acres-

passa por mim. Sou, posso dizer, o «oficial de serviço» aqui dentro.

— Sei que tomo conta de uma equipa disciplinada. Por isso não venho perder tempo a ser capataz.

— Não sou daqueles treinadores que gritam dentro do campo, para impressionar. O que tenho a dizer digo-o nas cabines para não diminuir nem vexar o atleta. Eu sou um jogador mais velho.

— Venho treinar jogadores feitos, dos melhores que há no País, pois, tenho a convicção de que esta equipa vale mais do dobro do que aquilo que tem mostrado.

— Quero afirmar-lhes uma coisa: na vida sou capaz de fazer tudo, menos trair um amigo.



Fernando Vaz quando se dirigia aos jogadores «leoninos» atentamente escutado pelos dirigentes sportinguistas drs. Brás Medeiros e Oliveira Martins, Abraham Sorim e Pinto de Sousa, enquanto, por seu turno, alguns atletas revelam a maior atenção: Zeca Santos, Damas, Nelson e Celestino

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

BENFICA—DESP. CUF NO SABADO À NOITE

Está confirmada a antecipaçao do jogo Benfica-Desportivo da C.U.F., das

melas-finais da Taça de Portugal, para as 21 e 45, do próximo sábado.

A partida Sporting-Académica realiza-se no domingo, às 17 horas.

equipas do Boavista e do Barreirense.

A selecção portuguesa de «Esperanças» defrontará a da Rodésia, na próxima época.

A Académica de Coimbra não participará na «Taça Cidade do Porto», torneio de futebol que o F. C. Porto organiza pela segunda vez. Os estudantes interessados ainda na Taça de Portugal deverão ser substituídos pelo Vitória de Guimarães, convidado nesse sentido.

As restantes três equipas são, como já informamos, o Slovan de Bratislava, o Boavista e o F. C. Porto.

Por iniciativa da Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses em França, joga no próximo domingo em Paris (Parque dos Príncipes) a equipa do F. C. Porto. Adversário: o Sedan, da 1.ª Divisão francesa.

Foi anulado pelo clube organizador (o Sevilha) o projectado Torneo Ibérico da 2.ª Divisão, para o qual haviam sido convidadas as

MOTONÁUTICA

GRANDE PRÉMIO DO «MERCADO DA PRIMAVERA»

Domingo, roçando Lisboa (zona de Belém) os bólidos da motonáutica vão dar espectáculo. A partir das 15 e 30, durante três horas (sessenta minutos de intervalo para «repouso» das embarcações) os bairros da beira-Tejo vão presenciar uma inusitada «show»: os melhores pilotos portugueses, espanhóis, franceses e italianos vão competir no «1.º Grande Prémio do Mercado da Primavera».

— Um esboço de «Taça Latina» — diz-nos Mário Gonzaga Ribeiro, alma e fulcro da iniciativa. «Um passo que (esperamos) seja decisivo para o futuro da motonáutica».

Excelentes valores de

além-fronteiras deslocam-se a Lisboa para actuarem no Tejo: Mata de Laris (campeão espanhol da classe EU), Oscar Caprotti, os italianos da equipa Carini, o francês Michel Escudier (componente da formação que triunfou nas «24 Horas de Ruão»).

— Conseguir presenças de mérito foi como que um «milagre». Tivemos apenas três semanas para estabelecer contactos e levar a efeito uma tão audaciosa realização.

E Mário Gonzaga Ribeiro acrescenta:

— Peço que se destaque a intervenção (muito valiosa) do dr. Silva Santos, elo de ligação dos motonautas com o dr. Caetano de Carvalho e o eng.º Alvaro Roquete. As entidades oficiais (justa seja feita) acarinharam todas as idelas de uma organização

(Continua na página seguinte)

SÓ ATLETAS FEMININOS NO FESTIVAL GIMNODESPORTIVO DA LIGA DE ALGÉS

Subordinada ao tema «A mulher no desporto», a Liga dos Melhoramentos e Recreio de Algés promove no dia 21, às 21 e 30, um festival gimnodesportivo, que oferece a particularidade de ser inteiramente preenchido com actuações de atletas do sexo feminino. Devem estar presentes naquele festival representantes do Sporting, Ateneu, Belenenses, C.D.U.L., Oelras, Lisbon Clube e Clube de Patinagem. Espera-se no entanto que outras adesões

surjam até à elaboração do programa definitivo.

Entretanto, e para se divulgarem pormenores relacionados com o festival, o clube organizador convidou os representantes dos órgãos da Informação para uma reunião que deverá efectuar-se no dia 9 às 21 e 30.



Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Buzaca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assinaladas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

DESPORTO



AGOSTINHO: SIM OU NÃO?

Joaquim Agostinho — «rescaldo» de uma queda violenta na pista de Alvalade com tratamento de Manuel Marques e vigilância do dr. Carlos Costa. Entretanto o ciclista vai preparar-se para disputar a «Volta à Suíça»

Schwartz e Vieirinha apresentados aos jogadores

Pouco depois do meio dia de hoje foram apresentados aos jogadores do F. C. Porto, os treinadores Elek Schwartz e Vieirinha, respectivamente técnico principal e adjunto. E cerimónia teve lugar numa das dependências do Estádio das Antas, e a ela assistiram o presidente da direcção, Afonso Pinto de Magalhães e muitos directores

SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No Pavilhão da Tapada da Ajuda inicia-se hoje, em Lisboa, a III Semana Nacional de Educação Física. A sessão inaugural, a que preside o Chefe do Estado, está assim programada:

I PARTE — Academia de Musica de Santa Cecília (classe infantil mista 3/10 anos — prof. Delfim Matos); Instituto Nacional de Educação Física — Danças folclóricas (prof. D. Isabel Coelho e prof. Marques Dinis); Escola Técnica Elementar Francisco Arruda (classe de rapazes — prof. Senna Pinheiro); Instituto Nacional de Educação Física (Ginástica rítmica — prof. D. Isabel Coelho).

II PARTE — Instituto Nacional de Educação Física (Grupo Coral — prof. Marques Dinis); Federação Portuguesa de Ginástica (Grupo Nacional de Ginástica — Nacional de Ginástica Desportiva) Conselho Técnico da F. P. G.; Ginástica Federada; Ateneu Comercial de Lisboa, prof. Moura e Sá;

Clube Atlético de Alvalade, prof. Joaquim Granger; Clube A. Campo de Ourique, prof. D. António Mariano; Lisboa Ginásio Clube, prof. Dâmaso Rodrigues; Sporting Club de Portugal, prof. Reis Pinto.

No distrito de Aveiro

A III Semana Nacional de Educação Física será devidamente assinalada na região avelanense, com um conjunto de festivais que permitirão avaliar os progressos alcançados. Assim, a primeira jornada realiza-se hoje, no pavilhão da Sanjoanense, estando presentes 250 atletas; amanhã na Escola Técnica de Agueda apresentar-se-ão 130; no dia 7, o festival da juventude de Aveiro, no pavilhão gimnodesportivo, terá em acção um milhar de atletas; no dia 8, no pavilhão do Sporting de Espinho, exibirão-se mais 150 atletas, e no dia seguinte, mais 160 serão apresentados, num saraú do Grupo Atlético Vareiro, em Ovar.

MOTONÁUTICA

UM ENSAIO (AMBICIOSO) PARA A «TAÇA LÁTINÁ»

(Continuação da pág. anterior)

desta natureza: ao bom nível internacional.

Dai que a motonáutica (domingo que vem) se transforme em sensação turística-espectacular da berma de terra em que se situa Belém. A Secretaria de Estado de Informação e Turismo pretende efectuar outras manifestações desportivas (segundo se depreende da linha de rumo ora encetada). A Motonáutica em Belém é o primeiro passo.

Dentro de poucas semanas (o plano está em vias de concretização) realiza-se o «Campeonato de Barragens». Levaremos um magnífico espectáculo a zonas de provincia pouco bafejadas pelo Desporto — afirmou Mário Gonzaga Ribeiro.

O «1.º Grande Prémio do Mercado da Primavera»

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Oeiras-J. Salesiana (às 21 e 30 h, em Cascais) para o Torneio Aniversário do G. D. Cascais.

TÊNIS DE MESA — «Nacional» da 1.ª Divisão: Benfica-Sporting.

No Porto

BILHAR — Torneio do Fluvial — jogos a partir das 21 e 30, no Café Astória.

Taça Francisco Carvalho — Jogos a partir das 21 e 30, na sala do Café Ceuta.

CICLISMO — V Grande Prémio do F. C. do Porto: na pista das Antas às 21 e 30, 1.ª etapa no sistema de perseguição por equipas (9 km).

TÊNIS DE MESA — Campeonato Nacional da I Divisão: Cultural das Antas-F. C. do Porto, no «rink» do primeiro, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Num'Alvares-Sp. de Espinho, às 21 e 30, no «rink» do primeiro.

tem o apoio do Clube Naval de Cascais e direcção técnica da Federação Portuguesa de Motonáutica. No sector de «Relações Públicas», Gentil Marques desenvolve grande actividade.

— Esperamos que milhares de espectadores compareçam, por si próprios, a beleza da Motonáutica: um Desporto que é, sobretudo, um Espectáculo.

HÓQUEI EM PATINS

ADIADA A FINAL DO «TORNEIO DE RESERVAS»

Pela Associação de Patinagem do Sul foi decidido suspender a realização das finais da Taça de reservas de hóquei em patins que estavam marcadas para o dia 5.

Esta deliberação relaciona-se com a repetição do encontro Sporting-C. U. F. e foi tomada de acordo com os clubes interessados.

Vai efectuar-se uma reunião com os representantes dos clubes finalistas para serem definitivamente escolhidos o local e data para a disputa das finais.

Campeonatos Regionais de Lisboa

Disputaram-se ontem à noite os encontros da 2.ª jornada dos Regionais de Lisboa em diversas categorias:

INFANTIS — Salesiana-Sintra, 3-1; Oeiras-Benfica, 8-1; e Sporting-Paço de Arcos, 1-1.

INICIADOS — Salesiana-Sintra, 4-1; Educação Física-F. Benfica, v.f.c.; Oeiras-Benfica, 3-3; e Sporting-Paço de Arcos, 1-2.

JUVENIS — Parede-C. U. F., 2-1; Salesiana-Sintra, 10-1; Educação Física-Cascais, 1-2; Oeiras-Benfica, 7-1; e Sporting-Paço de Arcos, 1-6.

JUNIORES — Salesiana-Sintra, v.f.c.

40.º CONCURSO DO TOTOBOLA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

	2 APOSTAS - 3500	4 APOSTAS - 6500	6 APOSTAS - 9500	8 APOSTAS - 12500	10 APOSTAS - 15500
1 Saigueiros Tirsense	1 X 2	1 X 2	1 X 2	1 X 2	1 X 2
2 Espinho Leixões					
3 A. Viseu Peniche					
4 Valecambren-Lamas					
5 Covilhã Tramagal					
6 Gouveia T. Novas					
7 Sanjoanen B. Mar					
8 Sintrense Oriental					
9 Torrense Benfica					
10 Marítimo Belenen					
11 Seixal Barreirense					
12 Sesimbra Montijo					
13 Portimonense CUF					
	1	2	3	4	5
	6	7	8	9	10

NOME

MORADA

MATRIZ
9 DE JUNHO DE 1969

40

APOSTAS MUTUAS
DESPORTIVAS

TOTOBOLA

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS

GRUPO A

1.º LEIXÕES	5 Pontos
PENAFIEL	5 »
3.º SALGUEIROS	4 »
LEÇA	4 »
5.º SP. BRAGA	3 »
SP. ESPINHO	3 »
7.º VARZIM	2 »
TIRSENSE	2 »
9.º GUIMARAES	1 »
BOAVISTA	1 »

GRUPO C

1.º BENFICA	6 Pontos
2.º ATLÉTICO	5 »
3.º SPORTING	4 »
ORIENTAL	4 »
5.º MARÍTIMO	3 »
ALHANDRA	3 »
7.º TORRIENSE	2 »
BELENENSES	2 »
9.º «OS LEÕES»	1 »
10.º SINTRENSE	0 »

GRUPO B

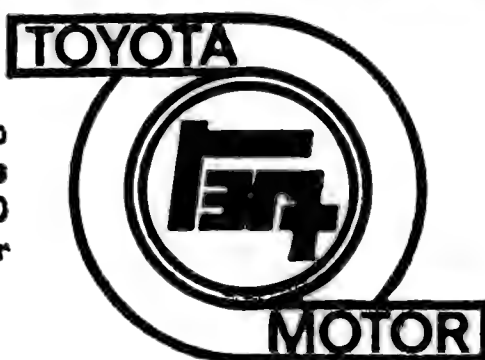
1.º BEIRA-MAR	6 Pontos
TORRES NOVAS	6 »
3.º TRAMAGAL	5 »
4.º GOUVEIA	4 »
5.º PENICHE	3 »
U. LAMAS	3 »
7.º SANJOANENSE	2 »
8.º AC. VISEU	1 »
9.º VALE-CAMBRESE	0 »
COVILHÃ	0 »

GRUPO D

1.º V. SETÚBAL	5 Pontos
2.º PORTIMONENSE	4 »
C. U. F.	4 »
4.º MONTIJO	3 »
BARREIRENSE	3 »
LUSO	3 »
ALMADA	3 »
8.º SESIMBRA	2 »
SEIXAL	2 »
10.º LUSITANO	1 »

TOYOTA motor SHOW

sonarte Tm 1



Novidades do Japão
para os automobilistas nacionais
Cinco belos modelos, desde o 2300 ao 1100
Vale a pena passar pela *Transmotor*

Representante: SALVADOR CAETANO, SARL
Concessionários em todo o país,
assistência técnica e peças de origem garantidas.
Agentes em Lisboa e Porto: *Transmotor*

EM EXPOSIÇÃO DE 2 A 7 DE JUNHO DAS 9 AS 23 HORAS NA TRANSMOTOR, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A / LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje * **O VOO FATAL** * Politeama

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Hoje, às 21.30 - EM ESTREIA
UMA ALUCINANTE AVENTURA DE CEM VIDAS NO ESPAÇO...

O VOO FATAL

com Van Johnson, Jack Lond, Edmund O'Brien e Catherine Crawford

UMA NOVIDADE EM SUSPENSE

Technicolor

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

Um estranho poder emanava daquele perigoso

O CÉREBRO DO MAL

George Hamilton e Suzanne Pleshette

Panavision - Metrocolor

* IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O INCENDIO DE MOSCOVO - A VITÓRIA

3.ª e último episódio de «GUERRA E PAZ»

70 m/m - Moscolor

Real. Serguei Bondarchuk

segundo a obra de LEO TOLSTOY

* ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

10 SEMANA

Scope - Color

CHARLY

com Cliff Robertson e Claire Bloom

* CHIAVO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

As 21 horas

FLOR AMARGA

ESTRELA NEGRA

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

As 21 h

A DANÇA DOS DIAMANTES

UMA MULHER AMERICANA

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

As 21.30

JOGO PERVERSO

com Anthony Quinn e Candice Bergen

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

As 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Uma comédia que tem dado que falar

BOA NOITE SENHORA CAMPBELL

com Gina Lollobrigida e Felly Savalas

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743

As 15.15, 18.30 e 21.45

4.ª E ÚLTIMA SEMANA

Paul Newman e Sylvia Koscina

numa comédia que vai dar que falar

A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG

Fotografia em Techniscope e Technicolor

Metro: Estação Picoas

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

Um êxito que regressa em todo o seu esplendor.

Um filme de Joshua Logan

NO SUL DO PACÍFICO

(SOUTH PACIFIC)

em 70 m/m

Mitzi Gaynor - Rossano Brazzi

* AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 15.30 e 21.45

EM 2.ª SEMANA

A mais expressiva obra do cinema italiano

FILHOS DE NINGUÉM

com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

* VOX

(Adultos) Tel. 720808

As 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Henry Fonda e Richard Widmark

na dramática e violenta história de um detetive

MADIGAN

Technicolor - Techniscope

Av. Frei Miguel Contreiras

* RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

As 21.30

A mais grandiosa aventura até hoje filmada

OS CANHÕES DE NAVARONE

com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

Um espectáculo belo e diferente que tem o encanto de ser falado no nosso idioma

ORFEU NEGRO

«Palais de Ours» do Festival de Cannes

Argumento: Vianinha de Moraes

Realização: Marcel Camus

EASTMANCOLOR

* TIVOII

(M. 17 anos) Tel. 50595

As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

8.ª SEMANA E ÚLTIMA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas

UM HOMEM EM LEILÃO

DEZ MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE

* LIDO

(M. 17 anos) Tel. 927593

As 21.30

Uma jóia preciosa do cinema de sempre

E TUDO O VENTO LEVOU

Agora em maravilhoso 70 mm e som estéreo-fônico

* ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095

As 18.30 e 21.45

O filme que marcou uma época no cinema mundial

O TECTO

Um filme de Vittorio de Sica

Prémio O. C. I. C. do Festival de Cannes

com Gabriella Palloni e Giorgio Lizzuzzi

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

EM 6.ª SEMANA DE ENCHENTES

UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA

BONANÇA & C.

com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 827172

As 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA - Technicolor

George Peppard e Jean Seberg em

PENDULO

O filme com a força de impacto dos dias de hoje

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45

3.ª SEMANA - Technicolor

A história de um detetive acusado de ter assassinado a mulher

PENDULO

com George Peppard e Jean Seberg

* CONDES

Telefa. 322523 - 326710

(M. 17 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30

O ídolo dos ídolos

MONTGOMERY WOOD

Autêntico rei do ecote e da vingança

GIGANTES EM DUELO

com Le Van Cleef

* MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Quente, sensual, perversa...

Senta Berger e Alain Delon

DIABOLICAMENTE TUA

EASTMANCOLOR

* TITUS

BOM COMO SEMPRE

MELHOR QUE NUNCA!

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA - As 21.45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)

MONUMENTAL - As 21.45: «A rainha do ferro-velho» (17 anos)

MARIA VITÓRIA - As 20.45 e 23: «Mãos à obra» (17 anos)

LAURA ALVES - As 20.45 e 23: «Pepes» (17 anos)

VILLARET - As 21 e 23: «Black-out» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE - As 21: «A maior bolada do Mundo» (17 anos)

PARIS - As 21: «O estrangulador de Boston» (17 anos)

ARCO IRIS - As 21: «Cavalgada de paixões» (17 anos)

OLIMPIA - As 19: «Os pistoleiros do Arizona» (12 anos)

ROYAL - As 21: «Jerry em Londres» (12 anos)

MOSCÁVIDE - As 21: «A festa» (17 anos)

JARDIM - As 21: «Não incomode» (17 anos)

CINE-ORIENTE - As 21: «Os dez mandamentos» (12 anos)

IDEAL - As 21: «Passos na noite» (17 anos)

PROMOTORA - As 21: «O elogio da preguiça» (12 anos)

CAMPOLIDE - As 21: «Dr... tenha maneiras» (12 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS - OEIRAS-CINE - As 21: «Safira» e «Caçador de esquilos» (17 anos)

ESTORIL - CASINO - As 17 e 21 e 30: «Jogo perverso» (17 anos)

CINE-ESPLANADA - As 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos)

CASCAIS - S. JOSÉ - As 21 e 30: «O salto» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA - INCRÍVEL - As 21 e 15: «O Carroço de Veneza» (12 anos)

ACADEMIA - As 21 e 15: «A obra solitária» (17 anos)

FERROUROS LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350\$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e

COVA DA PIEDADE - CLUBE RE-CREATIVO e UNIÃO ARTISTICA - As 21 e 15: «Diabrunas dos anos rebeldes» (6 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA - D. JOÃO V - As 21 e 30: «A semente do Diabo» (17 anos)

AMADORA - RECREIOS DESPORTIVOS - As 21 e 15: «Jardim da tortura» (17 anos)

«Ri-te, Ri-te»

- a nova revista do Teatro Monumental

Pela voz de artistas muito populares, integrados no elenco de espectáculos musicais que fizeram carreira, tomaram forma alguns dos grandes êxitos da música portuguesa, traçada depois durante longo tempo pelo grande público. Carlos Dias é um dos responsáveis por alguns desses triunfos e neste espectáculo vai dar toda a sua colaboração para o agrado desta revista, tendo como companheiro na música José Mesquita.

Ri-te, Ri-te, uma revista de Vasco Morgado com poemas dos «Parodiantes de Lisboa», montagem de Rui e Hernani Martins e figurinos de Mário Alberto. A encenação, assim como a direcção do espectáculo, foram entregues a Paulo Renato.

Do elenco fazem parte os nomes de Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Octávio de Matos, Alice Carla e muitos outros.

Paulo José tem a seu cargo a coreografia, que reúne cerca de 35 figuras. «Ri-te, Ri-te» o próximo espectáculo do Teatro Monumental.

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa - Turno C

ALVALADE - Saneas, Av. da Igreja, 3-C (116905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, 01-D (122384) * Rio de Janeiro, Av. R. de Janeiro, 4-C (122384) * Unidos do América - (721409)

ALCANTARA - Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660'87)

ALMIRANTE REIS - Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)

ALTO DO PINA - Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (122384)

AVENIDAS NOVAS - Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (17'66) * Figueiras, Av. Marques de Fombar, 20 (44995)

* Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

ARCO DO CEGO - São Jorge, Av. R. de Janeiro, 32-A-B (534027)

AREIRO - Alameda, Av. de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS - Bastos, Rua Morais Soares, 9-F (844350)

BAIRO DA ENCARNAÇÃO - Asencio, R. 27, n.º 4 (31'216)

BAIXA - Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)

BELEM - Bom Sucesso, R. Bartolomeu D. 63-A (61'454)

BENFICA - Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitec, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (780969)

CAMÕES - Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE - Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686'76) * Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho 1-9 (662838)

CAMPO DE SANTANA - Sillmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

ENTRECAMPOS - São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (77'469)

ESTRELA E LAPA - Tagus, Praça da R. Possidónio da Silva, 62-A (659485) * Mata Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)

CAMPO GRANDE - Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)

CHARNECA - São Bartolomeu, Vila Paula Jorge, 1 - Galinheiras (790969)

CAMPOLIDE - Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

GRACA - Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) * Brinquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

ESTEFANIA - Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

SINTRA - Marrazes, R. de Lg. Rainha D. Amélia 20 (551)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A intervenção do Governo nos sectores (complementares) da pesca e das conservas admitida na reunião da Corporação

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco predominando de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Alvalade, 29,5°; mínima: Penhas da Saúde, 8,8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 23°; Funchal, 19°; Lisboa, 24°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre e Porto, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 22°; na água do mar 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado vento fraco do quadrante norte, soprando moderado para a tarde na orla costeira ocidental. Possibilidade de pequena descida de temperatura.



Amanhã
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 20 e 50



MARÉ:
PREIA-MAR: Dia 3 — 6 e 16 (3,8 m); 18 e 36 (4,0 m).
Dia 4 — 7 e 10 (3,6 m); 19 e 30 (3,9 m). Dia 5 — 8 e 03 (3,5 m); 20 e 20 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Dia 3 — 11 e 49 (1,0 m); Dia 4 — 0 e 23 (1,0 m); 12 e 37 (1,2 m).
Dia 5 — 1 e 20 (1,1 m); 13 e 30 (1,4 m).

RAUL SOLNADO

NO NOVO FILME

DE ROBERTO CARLOS

S. PAULO, 4 — (A. N. I.) — «A Gazeta» de S. Paulo anuncia que o novo filme de Roberto Carlos, intitulado «Roberto Carlos e o diamante cor-de-rosa», começa a ser rodado dentro de quinze dias em Lisboa e terá sequências em Portugal, Japão, Israel e Estados Unidos. É um maco-produção entre o Brasil, Portugal e o Japão, com a participação do actor português Raul Solnado.

O produtor e director será Roberto Farias, que chegou há dias da Europa com todos os planos estabelecidos. No elenco figuram ainda Erasmo Carlos, Vanderleia e José Lewgoy.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Esperar «impávidos e serenos» pela intervenção do Governo ou encetar «uma acção de estreita colaboração entre os próprios interessados directos, armadores e conserveiros» — eis a alternativa que se põe às indústrias da pesca e das conservas de peixe na actual conjuntura, considerada extremamente grave.

Esta afirmação foi ontem produzida pelo sr. José Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, na reunião ordinária do seu conselho, convocada para proceder a eleições suplementares, discutir e votar o relatório e contas relativos ao ano findo, e apreciar as comunicações dos vice-presidentes dos Conselhos das Secções de Pesca e

das Conservas de Peixe sobre a situação destas actividades no ano findo.

Na reunião, cuja importância de nenhum modo pode iludir-se, participou o almirante Henrique Tenreiro, representante do Estado naquela Corporação. Viam-se também, além dos vice-presidentes dr. Edison Magalhães e sr. Lourenço Lopes de Mendonça, o presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, director do Instituto Português de Conservas de Peixe e representante da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Ameaçada a exportação de conservas

Antes da ordem dos trabalhos usou da palavra o representante da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestranga e Marinhagem da Navegação Marítima, sr. Ubaldio Alves, para fazer o elogio do sistema corporativo e desejar prosperidades à Corporação da Pesca e Conservas. Procedeu-se depois às eleições, tendo sido designados, por unanimidade, para membro representante dos organismos das entidades patronais do Conselho da Secção de Pesca o sr. António Couto, do Grémio dos Armado-

res de Navios de Pesca do Bacalhau, e para membro relator da Comissão de Verificação de Poderes do Conselho da Corporação o capitão Manuel Ramos de Sousa Junior.

Seguiu-se a leitura de comunicações pelos vice-presidentes dos conselhos das secções da Pesca e das Conservas sobre cada um dos sectores, a anteceder a longa exposição do presidente.

O sr. Ferreira Barbosa começou por uma referência cuja gravidade, disse, será inútil encarecer. E acrescentou:

— Para quem, por menos conhecimento do problema, possa supor que se exagera ao afirmar ser o grau de gravidade desses problemas de tal ordem que ameaça a própria viabilidade futura da exportação portuguesa das conservas de peixe, com as graves repercussões que dela resultarão para o futuro da pesca, limito-me a pedir-lhes para considerar os seguintes pontos, aliás, repetindo, em simples síntese, parte do que aqui já foi hoje dito.

Aludiu então ao «défice» da pesca e das conservas em 1968 (ambas «perderam dinheiros»), ao imposto do pescado (quase «uma reminiscência dos velhos dízimos da Idade Média») e aos elevados preços que o sector conserveiro paga pela sardinha, pelo óleo de amendoim e pelo azeite, acrescendo a tudo isso a taxa corporativa de 30 céntimos de dólar por caixa. Em contrapartida a Espanha e Marrocos adoptaram uma política de fomento que se traduz em grandes benefícios concorrenciais.

Há que colaborar estreitamente como meio de tentar vencer a crise. E o sr. Ferreira Barbosa disse a propósito:

— Sempre entendi que deveria ser, deveria ter sido há já muito tempo, no seio deste organismo, a corporação, que tal acção se poderia verificar. Fiz nesse sentido o que pude; dentro do espírito a que acabo de aludir não poderia ir mais longe pois me arriscaria a ser, eu próprio, um elemento perturbador na busca das soluções justas e harmónicas, livremente ponderadas e livremente aceites.

Amizade e compreensão

Oradores seguintes, os srs. Reinaldo Assunção (representante do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento — (Algarve) e Perianes Palma (representante do grémio con-

gênero de Setúbal) corroboraram as palavras do presidente: os dois sectores estão em crise.

Encerrou a sessão o almirante Henrique Tenreiro, para aceitar que «estamos, aperebo-me disso, numa situação gravíssima», e dizer ainda:

— As duas indústrias têm de trabalhar uma para a outra e em breve, assim o espero, melhorar o abastecimento das conservas de peixe: mas só a esperança não chega. Penso que, com a colaboração do director do Instituto Português de Conservas de Peixe e do presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, a quem cumprimento, e com a ajuda do Governo, muito em breve terão desaparecido os problemas que as afligem. Não devemos endossar os prejuízos duma à outra. Temos de encarar todos os problemas que aqui foram postos, com amizade e compreensão, de modo a cercar os prejuízos que tem havido.

O almirante Henrique Tenreiro finalizou prometendo aos dois sectores o seu «apoio e boa vontade».

De
vez
em
quando

Quando, há dias, os jornais anunciaram a remodelação da Avenida 24 de Julho, houve logo quem resolvesse pôr sérias reservas ao projecto. Há sempre desmancha-prazeres e, desta vez, alguns foram ao extremo de aventar que a criação de seis faixas de rodagem não resolvia o problema do trânsito, enquanto não desaparecessem o nó (cego) de Santos (com eléctricos e tudo) e o «rond-point» (três petiti) do Cais do Sodré. Mas ninguém se importou (ninguém...) em apontar-lhe as virtudes. Para já, uma: a fila de árvores que dividia a avenida a meio, está a ir abaixo. E a «Liga dos Amigos das Cidades Escalvadas» prepara, com afã, o diploma de sócio honorário para oferecer ao Município.

V. D.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LUANDA

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — O dr. Fernandes Vieira e o eng.º Baptista Borges foram eleitos, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção da Associação Comercial de Luanda.

Dedicado à França o dia de hoje da Feira de Santarém

SANTARÉM, 4 — O dia de hoje deste grandioso certame foi dedicado à França, representada mais uma vez com um pavilhão privativo, onde expõe gados, máquinas agrícolas, insecticidas, adubos, etc.

Cerca das 10 horas, chegou ao vasto certame o ministro do Ultramar, que era aguardado pelos srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, comissão executiva da Feira e comissão organizadora do I Simpósio Nacional de Medicina do Trabalho Agrícola.

No salão da Casa do Campino, sob a presidência do titular da pasta do Ultramar, efectuou-se mais uma sessão de trabalhos daquele simpósio, em que foram versados temas sobre doenças infecciosas e parasitárias. Entre a assistência, constituída por

médicos, veterinários, agricultores e lavradores, encontravam-se vários médicos vindos propositadamente do Ultramar.

Foram conferencistas os srs. dr. Jacinto Simões, prof. dr. Fraga de Azevedo, prof. dr. Francisco Cambournac, realizando-se, em seguida, uma mesa-redonda, presidida por este último professor, em que tomaram parte os prof. eng.º Pais de Azevedo, prof. dr. Pais Caeiro e os conferencistas do dia.

Também foram proferidas comunicações livres sobre a importância sanitária da tina animal pelos srs. drs. João Brito Caldeira, Guilherme Nobre e dr.ª D. Maria Helena Lacerda.

A tarde, o sr. embaixador da França foi recebido pelas autoridades e comissão da Feira, visitou o pavilhão do seu país e ofereceu depois, na Casa do Campino, um beiberete aos seus convidados, o que deu origem a troca de brindes.

Perante muitos milhares de pessoas e de técnicos, estiveram presentes na manga da Feira centenas de bonitos exemplares de equinos participantes no 2.º Concurso Nacional e I Concurso Luso-Espanhol de Equinos, a fim de se proceder à sua classificação.

A noite, com a presença do sr. director-geral de Cultura Popular e Espectáculos, iniciou-se o Concurso Regional de Bandas de Música do Ribatejo.

H/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

OPORTUNIDADE AOS NOVOS!
uma festa de solidariedade

SOLNADO

5 apadrinhando o "espontâneo" do Campo Pequeno
lançam em órbita taurina
novos toureiros!

MANUEL SANTANA
(DO BARREIRO)

JOSÉ AUGUSTO (DA GOLEGÃ) **CARVALHO ROSA** (DE MARINHAIS)

CARLOS PIMENTEL (DE AZAMBUJA) **MANUEL VALENTE** (ESPONTÂNEO)

FORCADOS JUVENIS DE ALCOCHETE
6 NOVILHOS DO ENG. DELGADO DOS SANTOS

FESTIVAL ZIP-ZIP
com as faenas...
espontâneas de RAÚL SOLNADO
é a sua quadrilha de "desconfiança"

CARLOS CRUZ • FIALHO GOUVEIA

A receita do espectáculo reverte, integralmente, a favor das beneméritas instituições ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DAS CRIANÇAS DIMINUIDAS MENTAIS, CENTRO HELEN KELLER e CASA DA IMPRENSA.

Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

CONTINUA A AUMENTAR A POPULAÇÃO DO «ZOO»

Nesta Primavera, a «Arca de Noé de Sete Rios» — que é como quem diz o Jardim Zoológico — tem sido pródiga na proliferação dos seus habitantes. Assim, só nos últimos 15 dias, nasceram no Parque das Laranjeiras: duas zebras, um búfalo, dois gamos, um veado, três mandús (avestruz americano) e uma avestruz.

O mais novo bebé é o búfalo: nasceu ontem. A informação do Jardim Zoológico não acrescentava mais pormenores, o que significa que todas as progentas se encontram de boa saúde.

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

MÊS DE JUNHO tão florido... (ou será o mês de Maio? Não interessa, o caso é o mesmo) Toda a gente tece alegorias ao Sol, à explosão da beleza em cores e em formas; à doçura de viver, aos Santos Populares, às mil coisas agradáveis que nos reservam os dias da quase Verão — mas ninguém se lembra de dizer que começa agora para nós, mães de família, um dos períodos mais angustiantes do ano. Os exames, ah, os exames, no inferno esteja quem os inventou!

Claro que todos nós por lá passámos, algumas há tão pouco tempo que, de vez em quando, ainda temos pesadelos... Durante anos a Maria Adelaide acordava aflita a pensar que tinha orais no dia seguinte e que lhe faltava ver ainda uns dois terços da matéria. Só depois de abrir bem os olhos e de verificar que o seu quarto de mulher casada não tinha a mais pequena semelhança com o miserável lar de estudantes por onde passou e que descansava e percebia que tinha sido, mais uma vez, um pesadelo.

Entre nós...

DOS PEQUENOS ANÚNCIOS de um jornal, ao domingo:

Raparigas, precisam-se

- Para todo o serviço, dos 14 aos 18 anos.
- Dos 13 aos 16 anos para serviços leves.
- Dos 14 aos 16 anos, chegada da provincia.

Qual é a diferença entre estas raparigas e as outras? Quero dizer, entre estas e as que são jovens, meninas e até «teen-agers»? E vendo bem, pensando bem, claro que há uma diferença, e grande. É certo que a palavra é a mesma, que se escreve do mesmo modo, que se diz da mesma maneira. Da mesma maneira? Claro que não. As raparigas dos pequenos anúncios são as pré-mu-

Rapariga e rapariga

heres, as outras as pré-senhoras, e há um abismo entre ambas. A diferenciação deu-se logo à saída da infância onde as crianças e os meninos momentaneamente se juntaram. «O meu menino», dizem a mãe pobre e a mãe rica. O menino delas, pois claro. Até aos dez, doze anos, a coisa é consentida. Depois...

As meninas de treze, catorze anos, já nem todas são meninas.

Falávamos pois de raparigas. A palavra que não vem nos pequenos anúncios é alegre e é fresca. A rapariga em questão é moderna, é boa rapariga, é uma rapariga alegre, elegante, estupenda, desempoeirada. Linda muitas vezes. Rica, porque não? Mas a outra? Mas a rapariga vinda da provincia? E para serviços leves? E para todo o serviço dos 14 aos 18 anos?

O que interessa acima de tudo é que seja forte, séria e trabalhadora. Mais nada. Uma boa máquina, em suma. De toda a confiança e que não crie problemas.

A volta da outra «rapariga» há um halo de frescura, de juventude, de esperança, de facilidade. A volta dela...

Que ainda é uma criança, diz-se da outra, desculpando-a. Que já é uma mulher, diz-se acusadamente da «rapariga» dos pequenos anúncios.

Que é a vida, concluem as pessoas. E passam adiante.

A. M.

Tudo isto é tão recente ainda, e já voltamos a mergulhar no mesmo clima de tensão. É verdade que sim, que os anos voam só os dias levam imenso tempo a chegar ao fim... Outra vez a mesma atmosfera de sabatina, de revisões, de uma certa e necessária dureza por parte dos pais. «Não, a menina não pode ir à praia, tem que aproveitar a manhã para estudar.» Pois sim, iremos todos ao cinema mas só quando acabarem os exames.» «Vamos à Feira do Livro mas os meninos vão esquecer-se que têm livros novos. Têm muito tempo de os ler nas férias».

E isto custa, claro, a nós e aos filhos, mas talvez mais a nós. Sabemos aquilo que as crianças não sabem ainda — que perder um ano é um luxo incomportável, uma fantasia que não se enquadra, de modo nenhum, nos ultralimitados orçamentos em que nos movemos.

A tática mais sensata a adoptar, pelo menos segundo a nossa experiência de mãe de três examinandos, é virar o problema ao contrário. Conseguir a energia suficiente para transformar a tensão em estímulo, as apreensões em expectativa, a perspec-

(Continua na 6.ª página)



É DA LINHA «EVASÉE» ESTE VESTIDO BRANCO DE LINHO, DE WANDA ROVEDA. OS ENFEITES, TAL COMO O CHAPÉU, SÃO COR DE CORAL.

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

SOBRE AS COISAS



MARIA TERESA HORTA

Embora jovem, Maria Teresa Horta é já um dos nomes mais significativos da poesia portuguesa actual. É autora de vários volumes de versos entre os quais «Cronista não é recado», donde foi extraído o poema que se segue.

Desperta ou corre
no sono
criança sem ter vestido

acolhe o berço
nos olhos
maneira de pôr destino

Cresce consigo a palavra
silêncios de breve encontro
nem compreende da vara
dobrada dentro do sono

Enquanto cresce ou
desperta
corre a criança de noite

E o sol que não
vegeta
faz que a palavra desponte

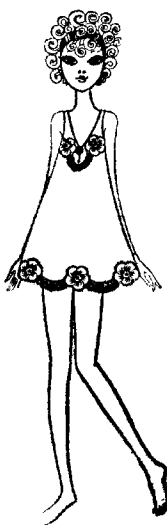
HOJE :

O DOMICÍLIO E SEUS PROBLEMAS
PELAS SAPATARIAS DE LISBOA
EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA

a moda é Caron



PORCELAINE
Ela é uma combinação jovem, com a barra em baixo levemente "evassá" e guarnecida com uma rendinha Caiaia e laços de malha.



ISABELLE
Camisa de noite linha "evassá", ornamentada com uma renda Caiaia e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.



MABELLE
Combinação estilo clássico ricamente ornamentada com uma bonita renda Caiaia e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.



OGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alinhas duplas de malha.

GANARD
Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada, como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, anse e bainha.

Caron
Enkalon®
crepe



VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO

411 AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B - LISBOA

O DOMICÍLIO E SEUS PROBLEMAS

pela Dr.^a Elina Guimarães

O PROBLEMA DO DOMICÍLIO, sem ser transcendente, oferece, todavia, aspectos que convém conhecer.

Segundo a lei, no caso do art.º 82.º do Código Civil: «Domicílio é o lugar da residência habitual.»

Quem tiver mais de uma residência pode ter mais de um domicílio. E se não tiver residência considera-se como tal o local onde estiver.

Na sua juventude o poeta Afonso Lopes Vieira, na tarefa de que desistiu, de pôr em verso o Código Civil — evidentemente — resumiu estas normas com forte laconismo:

«Domicílio é lugar em que o bruto se achar...»

O domicílio tem grande importância prática, pois é por ele que se determinam quais os tribunais que nos julgam, algumas das escolas que nos instruem, os hospitais que nos assistem, as repartições que nos tributam, as esquadras de polícia que nos protegem, etc. É, por assim dizer, o ponto de contacto entre o homem e a sociedade por onde ele usufrui das delícias da civilização. Por isso os ciganos, eternos nómadas, são olhados com desconfiança por todos os países. No entanto entre nós eles têm tendência a fixar-se o que posso atestar pois tenho muitos como vizinhos permanentes.

O respeito pelo útil domicílio pode ser levado longe de mais. Como demonstra este caso verídico passado há pouco em França.

Um jovem casal de poucos recursos teve dois gémeos prematu-

ros mas viáveis se fossem colocados nas estufas especiais. A 300 metros da casa natal havia uma maternidade perfeitamente equipada e com vagas. Infelizmente entre os dois edifícios havia a sacrossanta e invisível linha dividindo duas áreas administrativas. Assim as crianças só podiam ser assistidas pelo hospital correspondente ao seu domicílio e para lá foram recambiadas. Mas não tinha estufa e ficava mais longe. Quando as crianças foram finalmente recolhidas numa maternidade central já era tarde... Naturalmente a burocracia levada a este ponto é rara. Mas sempre se está à mercê de um funcionário catarra.

O domicílio pode ser voluntário ou necessário quando fixado por lei. Para várias profissões existe domicílio necessário. Os empregados públicos têm domicílio obrigatório no lugar onde exercem funções assim como os militares (art.º 83.º e 87.º). Isto não impede de terem outro particular. Os diplomatas consideram-se domiciliados em Lisboa.

Mas há outra espécie de domicílio necessário: o que a lei impõe.

Assim os menores, e pessoas a eles equiparadas, têm o domicílio de seu representante legal (art.º 85.º). Nesse domicílio devem permanecer. Todavia esse representante, pai, mãe, ou tutor, pode escolher outra residência para eles como seja interná-los num colégio.

Os menores não podem abandonar esse local e ninguém tem o direito de retirar dele sob pena de praticar um delito punido pelo Código Penal (art.º 343.º do Código

Penal). O representante do menor pode pedir ao Tribunal de Menores a entrega do menor fugitivo mas este tribunal procederá a inquérito «sobre a situação social, moral e económica» de quem pede a entrega podendo o juiz não a conceder.

A mulher casada até 1967 estava sujeita às mesmas regras salvo que para ela a entrega no domicílio conjugal era obrigatória e sem inquérito...

Porém, neste ponto o novo código foi bastante liberal. Hoje o marido já não tem o direito de exigir a presença da mulher.

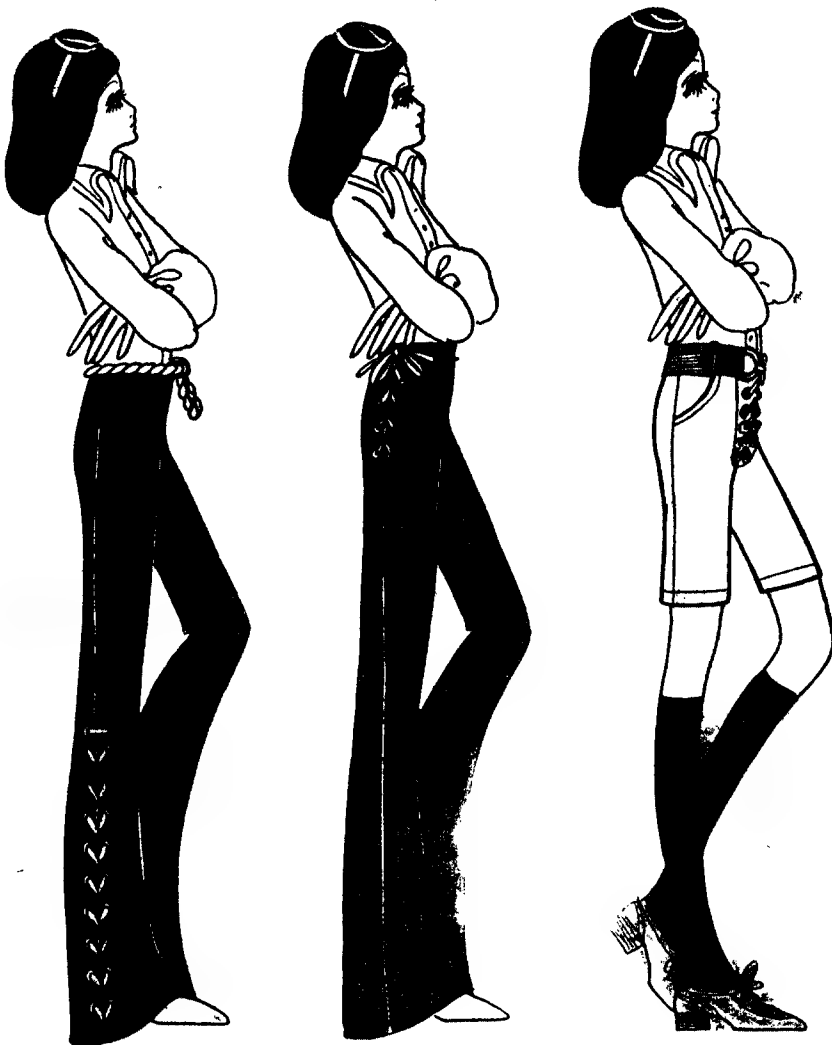
Todavia a mulher casada tem ainda o domicílio legal do marido (art.º 86.º). E deve partilhar a residência dele salvo um caso de maus tratos, comportamento indigno ou se estiver em vias de divórcio, separação judicial ou anulação de casamento. Pode também, o que é mais importante, ter residência própria por razão de funções públicas ou qualquer motivo poderoso.

No entanto a existência de residência própria a cada um dos cônjuges não os desobriga do dever de coabitación que a lei lhes impõe. Este não é afectado por separação temporária e obrigatória por motivos de saúde ou profissão.

Mas o dever permanece e se a mulher, por uma «gracinha» muito em voga nos nossos autores de diálogos humorísticos (?) realizar a ameaça constante de voltar «para casa da mãe» falta imediatamente a essa obrigação ficando portanto em má posição.

A concessão de direitos às mulheres implica necessariamente o respeito dos correlativos deveres.

CALÇAS À COW-BOY



MODELOS DE SAINT-LAURENT DE INSPIRAÇÃO COW-BOYESCA (OU ÍNDIA), EIS DUAS CALÇAS E UMAS BERMUDAS BONITAS E FÁCEIS DE REALIZAR.

Quer Emagrecer ?



Porque suporta o fardo duma gordura doente que muitas vezes a desloca? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstinação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sa — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$30 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

Pitaco

MODAS
ÚLTIMAS
NOVIDADES
PARA
VERÃO
NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

PELAS SAPATARIAS DE LISBOA

A VIDA MODERNA requer sapatos cómodos para um deslocamento fácil na cidade. Todos os dias palmilhamos quilómetros. Vive-se num constante rodopiar.

A mulher actual não é mais o anjo do lar que passava os dias sentada num «maple» a fazer renda ou «tricot». Deixou o seditarismo numa vida inútil pela participação, ao lado do homem, na vida social e no processo produtivo.

Quem faz caminhadas longas precisa de andar bem calçado. A incomodidade dos sapatos apertados ou de saltos muito altos causa transtornos de mau humor que se reflectem no aspecto físico da mulher.

Os acessórios são um ponto fundamental numa «toilette» impecável.

A moda dos sapatos está a evoluir, cada vez mais para o conforto.

As montras das sapatarias apresentam colecções variadas onde as cores se misturam. O branco e o vermelho vivo são as cores predominantes — as vedetas da época estival.

Na Sapataria «Americana» entramos em contacto com o sr. Mário Godinho, o dono da casa:

— Compramos sapatos no Cristian Dior, no Charles Jourdan e na Bally — responde-nos prontamente. — Fotografamos os modelos que nos interessam e mandamos reproduzi-los na nossa fábrica. Criamos também modelos idealizados por nós... Mas o lançamento da moda, em Portugal, é muito difícil. Não há uma linha definida.

— Acha possível o regresso à moda dos saltos «agulha»?

— Em moda tudo é possível. Daqui a duas épocas talvez se venham a usar novamente esses modelos. Este ano já tentamos ir para o salto fino, mas não deu resultado. Agora estamos a voltar à moda dos chinélos com «cunha» de cortiça e aos sapatos de revirão grosso. Quanto aos saltos... continuam a ser cada vez mais baixos.

— Costumam fazer saltos dos artigos que ficam de um ano para outro?

— Nunca. Juntamos uma série de sapatos, durante anos e depois vendemos aos ciganos.

A Sapataria «Americana» tem fábrica própria, onde trabalham quarenta operários na confecção de sapatos. O trabalho é todo manual. Não têm máquinas. Cada operário ganha cento e vinte escudos por dia.

A casa serve uma clientela requintada; um par de sapatos, ali, anda na média dos 330\$00.

OS SALTOS TIRAM A CATEGORIA AS CASAS

A Sapataria «Luís XV» também tem fábrica com desenhadores que aproveitam os modelos franceses. Não são criadores da moda mas reproduzem-na.

— Não compramos sapatos no estrangeiro e não ser algum modelo que nos possa interessar para reprodução — diz-nos o sócio gerente, sr. Nunes. — Que se usa esta estação?

— As formas largas e os saltos grossos. As cores? O branco, o bege e o castanho. Acho difícil o regresso aos saltos finos porque as senhoras habituaram-se a andar confortáveis.

A clientela da «Luís XV» é da classe média para cima. Não saldamos os sapatos que ficam de um

ano para outro porque isso seria desclassificar a casa. Enviam o material para África ou para outras casas onde o saldo se tornou hábito.

— Vendemos muito o sapato de «toilette» — continua o sr. Nunes. — Temos uma clientela elegante que gosta de andar bem calçada. Vendemos sapatos a mil e setecentos escudos. Claro que são de uma pele especial... Carrissima!

(E agora pensamos nós. Quem pode comprar sapatos tão caros? As classes desprotegidas quando compram sapatos de cem escudos já fazem grande sacrifício. E ainda há quem ande descalço...)

Estamos numa casa enorme. Sapatos, pendurados, por todos os cantos: «A Sapataria Oliveira calça Lisboa inteira» —

um «slogan» que nos ficou no ouvido. Causa uma certa simpatia sobre um público martirizado por toda a espécie de propaganda publicitária.

De facto com sapatos a 62\$50 quase toda a gente anda calçada.

— Porque vendem mais barato? — disparamos ao sócio gerente da Sapataria «Oliveira».

— O caso é muito simples. As nossas compras são feitas a pronto pagamento e aproveitamos todos os descontos; limitamos o lucro. O nosso lema é «ganhar pouco para vender muito». Dentro desta forma de trabalho, o cliente procura-nos. Além disso, temos um sortido muito completo: sapatos para homem, senhora e criança e de todos os preços. A cliente-la? É essencialmente po-

pular. Também temos clientes que vivem bem mas não estão para dar trezentos escudos por um par de sapatos. E afinal os modelos são praticamente iguais aos que se vêem na Baixa.

— Costumam saldar?

— No fim de cada época fazemos feiras para descongestionar os restos. Marcamos o artigo por metade do preço para darmos lugar às novas colecções. Os sapatos de bico afiado e salto fino são os mais difíceis de vender. Já ninguém os quer usar. Temos de fazer «arrastos» muito baratos para nos vermos livres deles. Isto da moda está sempre a mudar... Estou no ramo dos sapatos há quarenta anos e já assisti a muita variação. As fábricas têm necessidade de variar para terem trabalho. Precisam de modificar formas e feitios. A moda dos saltos-afinete durou cerca de quatro anos. Na minha opinião, tão cedo, não iremos para essa moda, mas sim para o meio termo. Para a clientela «yé-yé» nunca podemos prever aquilo que na próxima época os modelistas vão criar. A moda é lançada em todos os países, excepto na Rússia.

— Porquê?

— Bem... lá só têm um padrão de calçado e vestuário. Só podem usar o sapato clássico. É assim porque o Governo não

(Continua na 6.ª página)



FATO DE TECIDO DE PURA Lã VIRGEM DE XADREZ (DE GIORDANO) EM TONS BEGE CLARO E ESCURO, MODELO SÉCULO XIX, DE BARATTA. É TODO DEBROADO A BEGE ESCURO, LISO

AS RECEITAS DA LEITORA

INGREDIENTES — 3 cebolas; 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 gemas de ovos; 1/2 litro de leite; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 litro de água; Sal e pimenta, q. b.; 2 chávenas de cubos de pão frito.

PREPARAÇÃO — Cortam-se as cebolas em rodela finas e aloram-se na margarina. Tiram-se do lume, mistura-se-lhes a farinha e a água quente. Põe-se no lume brando e deixa-se ferver 20 minutos. Passa-se pelo passador fino. Adicionam-se o leite as gemas de ovos; sal e pimenta. Serve-se com o pão que deve ser frito em margarina.

Escalopes de vitela Mornaz

INGREDIENTES para os escalopes — 4 escalopes de vitela; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 2 colheres, das de sopa, de pão ralado; 1/2 colher, das de chá, de colorau; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Temperam-se os escalopes com sal, pimenta e colorau. Fritam-se na margarina e colocam-se num «pírex». Cobrem-se com o seguinte molho:

INGREDIENTES para o molho — 50 g de queijo da ilha ralado; 25 g de margarina; 2 dl e meio de leite; Sal q. b.

PREPARAÇÃO — Derrete-se a margarina num tacho, junta-se-lhe a farinha e mexe-se. Mistura-se-lhe o leite e deixa-se ferver em lume brando. Adiciona-se o queijo ralado. Tempera-se com sal. Depois de cobertos os escalopes com este molho polvilham-se com pão ralado e levam-se ao forno a gratinar durante 8 minutos.

Leite creme enfolado

INGREDIENTES — 6 ovos; 200 g de açúcar; 1/2 litro de leite; 25 g de farinha maizena; Canela em pó, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o leite ao lume com as gemas dos ovos, a farinha e o açúcar e mexe-se até atingir a consistência de creme. Próximo da hora de ir para a mesa batem-se as claras em castelo bem firme e misturam-se com o leite creme. Deita-se imediatamente numa forma untada com margarina enchendo-a não além de 3/4. Leva-se ao forno até crescer e alorar. Serve-se imediatamente.

★ Cinquenta cientista reunidos no Mónaco afirmaram que de uma gravidez perfeita e uma gestação em condições higiénicas e afectivas ideais podiam nascer super-homens. Uma criança — afirmou um dos con-

de armadura veste mini-saia. É, como a «Alonette», católica, e a sua argumentação clara e terminante.

★ A inglesa Vanessa Redgrave não goza das simpatias da América. Os americanos não lhe

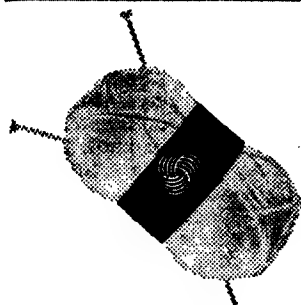
Notícias da semana

gressistas — pode ser um super-homem ou um cretino segundo foi tratado antes de nascer e logo após o nascimento.

★ A Inglaterra enfrenta de novo Joana de Arc. Esta, porém, é Miss Bernardette Devlin, a quem na semana passada já nos referimos, e que em vez

deram o Oscar porque, segundo eles, votar em Vanessa era o mesmo que votar no Vietcong.

★ Crisóstomo Constantino, pope de Nicósia (Chipre), disse aludindo à mini-saia: «Esta invenção satânica conduz os cristãos à corrupção das suas almas e ao fogo eterno».



**aos melhores preços
a maior
variedade
de fios para tricot...**

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Pega amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio sem qualquer encargo para si.

Escreva-nos para:



PURA Lã VIRGEM

**ESTABELECIMENTOS
METRO** P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

UMA DIVA?

Não pensemos que as vedetas são seres sempre belíssimos e graciosos. Elas estão simplesmente em frente de uma câmara e portanto tomam atitudes falsas, as necessárias ao filme em que trabalham. Quando sós, porém, as vedetas são como todas as mulheres, naturais e às vezes pouco elegantes. Eis Sofia Loren quando passeava há dias seu filho, julgando-se livre dos olhares indiscretos. Uma diva? Qual! Uma mulher como qualquer outra.



A RAINHA CONTESTADA

Com «sense of humour» tipicamente britânico, os estudantes de Oxford contestaram a rainha Isabel acabando por defini-la como uma dona de casa de meia idade, com um «pied-à-vente» na cidade e uma casa de campo nos arredores. Mostraram também desejo de que os cães da soberana fossem ocupados em trabalhos produtivos.



A TERCEIRA MULHER

Jean-Pierre Armond nunca se deixou contaminar pelo vedetismo. Casado em primeiras núpcias com a bela Maria Montez que morreu quando tomava um banho excessivamente quente, Armond uniu-se anos depois a Marisa Pavan, de quem teve dois filhos. Houve depois desentendimentos e um divórcio amigável. Agora, Jean-Pierre e Marisa vão novamente casar, e a terceira mulher e a segunda são a mesma.

ESTILO IRANIANO

A imperatriz Farah Diba, que esteve recentemente em Paris, apareceu na capital da moda, durante uma cerimónia de inauguração da Casa do Irão, com um belíssimo casaco branco bordado a ouro na barra e nos fundos, e sapatos igualmente bordados. Tudo em estilo o mais persa possível.



DONYALE-JOSEPHINE

Donyale Luna, conhecida fotomodelo de cor, deixa a moda pelo cinema. Donyale, que nasceu em Detroit e vive em Roma, São Francisco, Londres e Nova York, acabou há pouco o seu trabalho no «Satycon» de Fellini, e vai interpretar «Josephine», película em que vai reviver a figura da célebre dançarina e cantora Josephine Baker.



UM HOMEM BOM

Eis Martino Mainardi, tendo ao colo duas pequeninas coreanas de ano e meio, à sua chegada ao aeroporto de Milão. Mainardi vai muitas vezes a Seul buscar crianças para o Centro Italiano de Adopção Internacional. Durante as viagens muda-lhes as fraldas, dá-lhes o biberão, tranquiliza-as. É o seu modo de ajudar o Centro à custa de dias que tira às suas férias.

Shan-su

Stoffels

ELEGANTÍSSIMA
CAMISA
SPORT



- TOQUE SEDOSO
- CORTE MODERNO
- CORES SUAVES
- FRESCAS E AGRADÁVEIS

100 %
ALGODÃO FINO
UM TECIDO
SUÍÇO

AS CAMISAS Shan-su REFLECTEM O GOSTO DISTINTO
A venda nas boas casas da especialidade

UM EXCLUSIVO DE
CONFECÇÕES **DARBEL, LDA.**

Uma experiência de iniciação artística para as crianças de Grenoble

EXCLUSIVO DE «LE MONDE» PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

A CIDADE DE GRENOBLE está tentando uma experiência de iniciação artística para as crianças. Ainda não se trata de um «museu para crianças» no seu sentido estrito, porque ainda não houve lugar para tal, embora seja esse o objectivo dos promotores desta fórmula, e principalmente de Mademoiselle Lassalle, conservadora do Museu de Pintura e Escultura, e de Madame Guirmand, sua assistente.

Desde Janeiro que todas as 4.ªs e 6.ªs feiras, o museu da praça de Verdun recebe um pequeno contingente de estudantes dos oito aos treze anos, muitas vezes acompanhados pelos professores. São recebidos por monitoras benévolas, geralmente mães de família, cuja cultura artística foi completada por uma formação pedagógica. Em grupos de dez, as crianças começam uma pequena viagem de quarenta minutos através das escolas de pintura. Oito quadros seleccionados permitem-lhes comparar, espantar-se, admirar o génio dos mestres, sem por isso serem obrigados a estudar arte. Os

«conferencistas» fazem perguntas, evitam discordar, mas fazem comparações que facilitam a compreensão dos géneros.

O pequeno grupo aglomerado diante do quadro, já não se contenta em responder às perguntas. Vive e reage com espontaneidade. A vela de Philippe de Champaigne que representa Luís XIV impondo ao duque de Anjou a ordem do Espírito Santo, inspira esta reflexão: «É um quadro severo. Não tem mulheres!». Dois rapazes indiferentes perante uma paisagem de Lorrain, extasiaram-se ao ver um impressionante «São Bartolomeu no martírio», não

previsto no programa, ao mesmo tempo que outros admiram um sumptuoso «Flores, frutos e animais». Eis a sala dos modernos e antes de mais «Composição cinza e branco» de Roger Bissière; «São a lua e as estrelas»; «É um vitral» (sic), e quando a monitora explica que o pintor quis representar um bosque cerrado, que a luz atravessa: «Ora, não parece nada!».

Uma menina vê em «Tourville» de Esteve, «um senhor a ver televisão: aquele amarelo é a cozinha». Segundo o autor tratava-se de uma estrada do sul com uma ravina.»

Ver para admirar

A pintura moderna só lhes agrada quando tem cores vivas. A abstracção afasta-os. Mas nos seus propósitos antimodernistas adivinha-se a influência dos pais. O grupo dos colegas também impõe os seus gostos, como aquele pequenito que está pronto a negar a sua preferência

pelo impressionismo, só porque os condiscípulos não gostam.

Perante a nítida preferência dos jovens visitantes pela pintura «que se percebe», permitimo-nos perguntar-lhes que diferença fazem entre pintura e fotografia. «A pintura é menos fácil, o trabalho dá valor à tela. Podemos juntar coisas de que gostamos e pôr cores mais bonitas do que elas são». Ou ainda «Mas se eu tivesse que pintar uma casa escolheria a minha mas com pena: é mais bonita». Ao lado do trabalho e da técnica, todos reconhecem, pois, o lugar preponderante da imaginação.

E o museu? Para que pode servir?

«Para conservar». Como o sarcófago conserva a múmia? Risos indulgentes. «Não, o museu é feito para juntar as obras de arte para que se possam ver tudo no mesmo lugar. Ver para quê? «Para admirar!»

A. FANJAS

Uma
página
ao acaso

COMO CASTIGARMOS OS NOSSOS FILHOS

SE PERGUNTASSEMOS a nós mesmos, mães e pais, se é necessário castigar os nossos filhos, com certeza diríamos que sim. Mas fazêmo-lo muitas vezes porque, ou não sabemos ensiná-los como devíamos, ou estamos com problemas para resolver e de uma certa maneira os descarregamos sobre eles. Quando temos em nossas mãos uma criança pequena para educar, não é necessário castigá-la para que aprenda boas maneiras, pois ela vai gradualmente aprendendo dos outros e de nós. Quando cresce e se põe em contacto com outras crianças, aprenderá muito mais coisas boas e más. Tere-mos então de lhe ensinar constantemente as mesmas boas maneiras e outras ainda, e de tal forma que não se sinta irritada, mas compreenda que existem uma mãe e um pai vigilantes quanto à sua conduta.

Os castigos corporais, como a sova, que à primeira vista parecem os mais eficazes pelo medo que incutem nas crianças, não são os mais acertados. O adulto poderá pensar que, ao tomar uma decisão dessas, está a atacar o mal pela raiz; mas poderá também estar a afastar o seu filho de si. Quando infligimos punições dessa natureza, quase sempre estamos com o ânimo exaltado, suscitando nas crianças medo, aversão e determinação de, na próxima vez, enganar o adulto.

O castigo deve ser reconhecido como «algo razoável». O melhor castigo é a consequência que a própria criança sofre do seu mau comportamento ou desobediência. Se a bicicleta se sujou ou enferrujou, por ter ficado na rua, a criança terá de limpá-la ou lubrificá-la. Se os estudos não correram em ordem, o cinema ou o jogo de futebol fica-

rão para outra vez. Se um vidro da janela foi quebrado com a bola apesar das advertências, o responsável ajudará a pagar uma parte.

Existem castigos contraproducentes, quando não ouvimos e não compreendemos as explicações dos nossos filhos, esquecendo também que eles são crianças, portan-

to facilmente sujeitos a esquecer as coisas e a sofrer influências ocasionais.

Há o caso, ainda, das crianças que reincidem no erro, apesar das advertências e dos castigos. Elas deveriam ser mais bem observadas. Os pais, algumas vezes, estão a exigir demasiado, e outras vezes existe algum pro-

blema que a criança não pode resolver.

Sómente com carinho e perseverança poderemos proporcionar aos nossos filhos uma boa educação, fazendo-os pessoas felizes mais tarde.

(«Como educar os nossos filhos», de Yeda Roesch da Silva)



Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe),
barman do Estoril-Sol.

SILENO

1/8 Apricot brandy
1/8 Gin Besford
1/4 Licor Folha de
Ouro
1/6 Martini seco

QUARTENTO

1/4 Porto Golden Star
1/4 Moscatel de Setúbal
1/8 Drambul
1/4 Vermute Sileno
seco

COCKTAIL ESTOMACAL

1/2 parte de Licor
Beirão
1/2 parte de Fernet
em taça de cocktail.
Branca
5 golpes de Angustura
5 golpes de Granadine

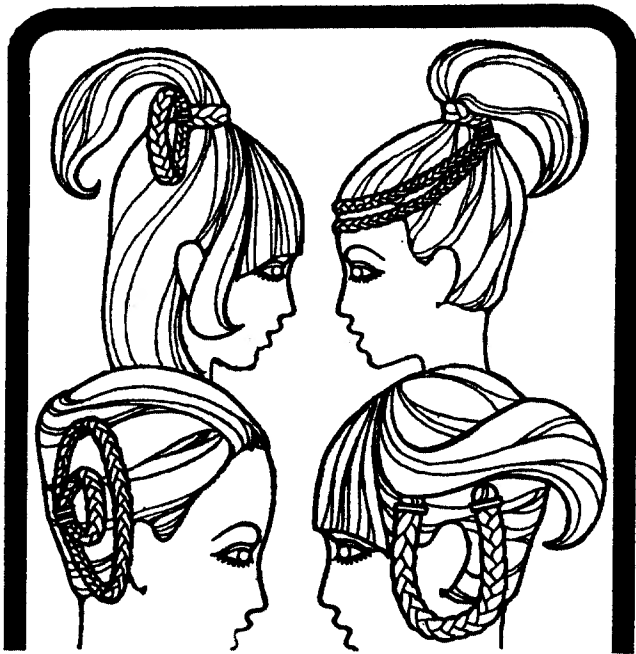
Bate-se na coqueteleira com gelo.
Serve-se em taça de cocktail.

Segura de Si,
ela sabe que agrada
com Triumph...

E VOCÊ SABE PORQUÊ! Porque mesmo à-vontade, saindo com um vestido simples, a presença de uma mulher impõe-se aos outros pelo perfil das formas, pelo encanto subtil e natural de quem vai segura. Triumph concebe e realiza todos os modelos a pensar em Si: a pensar no seu Triunfo social.

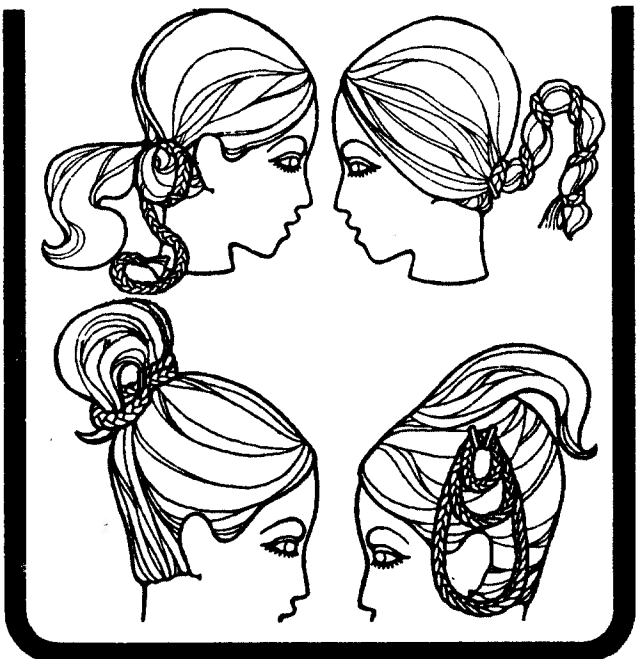
Triumph
INTERNATIONAL

© 1969 Triumph International



TRANCINHAS

AS TRANCINHAS ESTREITAS DA MESMA COR DO CABELO OU DE UMA COR DIFERENTE, CONTINUAM A USAR-SE ESTE VERÃO. EIS ALGUMAS IDEIAS



PELAS SAPATARIAS DE LISBOA

(Continuação da 3.ª página)

permite a importação de artigos caros. Para que toda a gente possa andar calçada.

O sr. Abel Moreira continua a falar numa linguagem simples, de comerciante do povo.

— Compramos directamente aos fabricantes. Gastamos da fábrica Jupí, de São João da Madeira e de Vila Nova de Gaia.

— Qual a média do preço de um par de sapatos?

— Depende da qualidade. Oscila entre os cento e trinta e os cento e setenta escudos.

SÓ O JOURDAN IMPÕE A MODA

Fechamos a reportagem com a sapataria mais importante do País: a «Hélio».

— Somos os únicos importadores da Bailly e do Charles Jourdan com o qual fizemos um contrato de assistência técnica — declarou o dono da «Hélio». — Na próxima época teremos sapatos Jourdan fabricados na nossa casa e vamos vendê-los ao público por metade do preço. Apenas quatrocentos escudos. O melhor sapateiro do mundo —

(Continuação da 1.ª página)

tiva de desastre num clima de aventura. As crianças aceitam bem este clima de excitação positiva, de superação, de alívio a renderem o máximo, mas ficam deprimidas se os adultos não conseguirem esconder as suas múltiplas e reais ansiedades. No fim deste período de teatro, os pais necessitam muito mais de férias do que os filhos, isso não há dúvida. Mas é um esforço que tem compensações. Não são só os alunos que merecem a aprovação. Os pais também têm a sua cota — parte nos êxitos (ou insucessos) escolares.

PROTECÇÃO DA MADEIRA

Com o regresso do calor, a actividade do bicho da madeira recomeça em grande força. Especialmente nos móveis antigos, voltam a aparecer aqueles tristes montinhos de pó acastanhado, denunciador das maldadeiras do caruncho. Terá por isso interesse saber que existe uma gama de produtos ingleses preparados especificamente para lutar contra a deterioração das madeiras, seja em móveis ou soalhos. Uma das embalagens dispõe até de um sistema de injeção, para aplicação directa nos orifícios onde seja mais visível a existência dos parasitas. A marca tem o nome de «Rentokil» e os preços começam em 17\$50.

UMA NOVIDADE JÁ VELHA

Claro que sim, estamos habituados há muito

tempo a que, nas estações de serviço, nos limpem os vidros do carro com um rodo de borracha e uma esponja especial. Mas pareceu-nos boa ideia poder dispor, quando quisermos, desses instrumentos profissionais. Uma firma italiana lançou no mercado português um conjunto rodo-esponja, de muito boa qualidade, por 36\$00. Não é novidade, mas tem interesse.

CONTRA O SOL

Andamos há semanas à procura de novidades em matéria de produtos para bronzear. Em geral, nesta época do ano, aparecem sempre novas gamas de produtos, mas desta vez está tudo muito calado. No entanto, escolhemos um artigo lançado o ano passado e que não tínhamos ainda ocasião de experimentar. É da linha Estée Lauder, mas ao contrário do que acontece com os produtos desta marca, que são incrivelmente caros, este tem um preço razoável. Chama-se «Sun Creme», custa 120\$00 mas a embalagem é enorme; dura, à vontade, uma época inteira para uma família de tamanho médio. É de um vermelho carregado, mas tão transparente que a pele absorve-o rapidamente sem deixar qualquer marca de cor visível. Protege, bronzela e, sobretudo, impede a desidratação. Não se esqueçam que, sem uma protecção eficiente, quanto mais bronzeadas estivermos no Verão mais rugas teremos no Inverno... É triste, mas é mesmo assim.

MARIA ADELAIDE

VIMOS PARA SI

NOTA — Vimos o líquido para proteger a madeira e o conjunto para limpar vidros na Casa José Alexandre, Rua Garrett, 8; o creme para o sol na perfumaria do drugstore Sol a Sol, Rua Rodrigues Sampaio 79. Co-

mo sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a qualquer publicidade de firmas ou marcas, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as utilidades que vão aparecendo no mercado.



AS OPINIÕES DE CHANEL

COCO CHANEL fez 85 anos mas continua à frente da sua casa de alta costura. Eis algumas opiniões da «grande demoiselle» da moda francesa:

A moda não é uma arte mas uma profissão que se deve exercer com muito rigor. O meu único objectivo é tornar a mulher feminina e explicar-lhe o que é ser bela e vestir-se bem.

Há costureiros que não gostam de ser copiados. Eu gosto que me copiem. As pessoas que o fazem, mostram que têm bom gosto.

Detesto a minissaia. Parece que hoje as mulheres podem apresentar-se assim vestidas ao Papa ou à rainha da Inglaterra. Acho chocante.

Saint-Laurent há-de ir longe. Os seus modelos parecem-se com os meus. Sei que me admira. Ainda bem. Um dia haverá em que terei de ser substituído.

Pessoalmente, só uso jóias falsas. Acho provocante uma mulher que se passeia com fortunas de diamantes e de esmeraldas. As jóias não são feitas para dar um ar de riqueza mas para enfeitar. Uma bonita jóia falsa vence as verdadeiras. Quando uma mulher põe jóias verdadeiras é como se se enfeitassem com flores naturais. Em poucas horas tudo parece passado. As mulheres que têm jóias verdadeiras é que as deviam ter falsas. Mas são imbecis e não compreendem isto.

As mulheres só fazem parvoíces. Querem imitar os homens e imitam-nos mal. Não são felizes talvez

porque são vendidas por homens, e por homens que não gostam das mulheres. Eu acho que a profissão de costureiro é uma profissão de mulher.

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-4
Telef. 72 67 31

QUEIJO Tigre

APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR

ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEIEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-L. — Telef. 4 22 90
• 53 66 65 — LISBOA-1

Em LAGOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.

DEFENDA-SE DO CALOR

E DAS ALERGIAS

COMPRANDO MEIAS E ROUPAS INTERIORES ANTIALÉRGICAS E MALHAS DE SEDA INTERIORES

NA

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 • A casa das «Meias Descanso»

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

Jourdan — fornece-nos modelos, saltos e formas. Claro que temos desenhadores! Mas vamos trabalhar com os modelos Pierre Cardin e Jourdan. A primeira colecção será apresentada com palmilha «Hélio» e será vendida ao preço normal. As seguintes já trarão palmilhas «Jourdan»...

— Em Portugal não lançamos modelos de sapatos?

— É muito difícil. Só o «Jourdan» impõe e lança a moda. Nem a «Bailly» consegue fazê-lo. O sapato deles é muito bom, cómodo e caro, mas não tem força para impor a moda. O Jourdan é a sapataria mais importante do mundo. Têm casas em Londres, Paris e Nova York. Nós, na nossa casa, estamos sempre a par da moda. Visitamos as feiras internacionais e temos um modelista italiano que trabalha connosco há dois anos. Envia-nos — todos os meses — vinte modelos.

— Acha que o preço dos sapatos subiu nos últimos anos?

— De facto. Houve um aumento do preço das matérias-primas, salários e a crescer veio o imposto dos sete por cento. Há dez anos ainda vendíamos sapatos a duzentos e setenta escudos. E agora o mais barato custa trezentos e dez escudos.

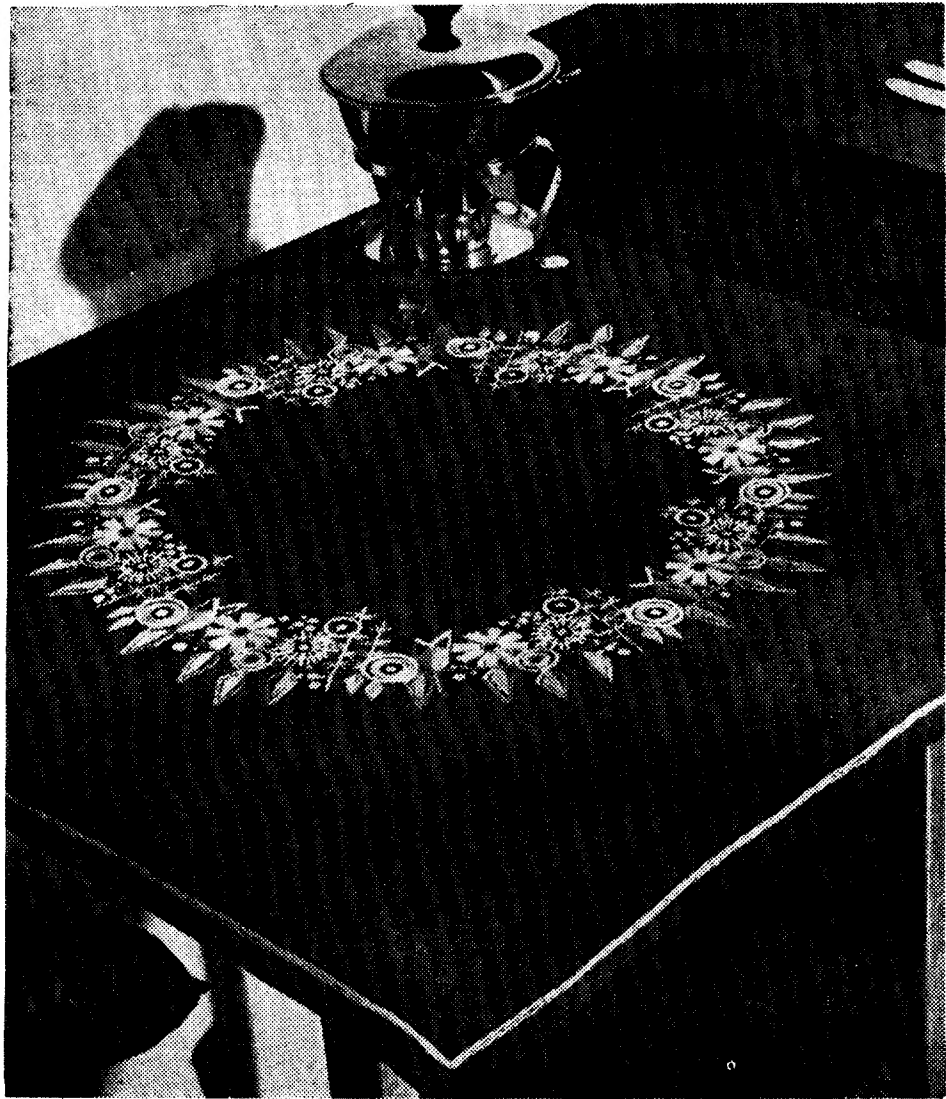
O comerciante suporta os encargos da mudança brusca da moda... Esta não é uma repetição do passado como se diz, mas apresenta-se sempre nova. Hoje já não se pode ver uma senhora de saltos muito altos. É francamente inestético! Já reparou como seria desagradável ver uma mulher de minissaia e uns sapatos de saltos finos e de oito centímetros? Ficaria com um ar duvidoso.

A «Hélio», segundo nos informamos o dono, já não faz saltos há dezoito anos. Pois de 15 de Agosto a 15 de Setembro fará um saldo sensacional, na casa da Rua Augusta. Saldam os artigos das seis sapatarias para serem substituídos pelos «Jourdan». Será uma grande revolução! Vendem por menos de metade do preço sapatos que estão dentro da moda.

— Quanto operários trabalham na fábrica da «Hélio»?

— Cem operários. Pagamos 100\$00 por dia mas damos prémios de produtividade que podem atingir cinquenta por cento dos ordenados. Exportamos para o estrangeiro (América e Inglaterra) e África. Fornecemos as hospedeiras da Pan American e T. W. A.

MARIA DE LURDES FÉRIA



PARA TAPAR A MESA DE JOGO

Fora dos momentos em que se jogam as cartas a mesa de pano verde pode ser protegida com uma cobertura bonita como esta. É de linho azul-médio bordada a pontos de fantasia com filosela Ancora branca, verde-claro, verde-médio, azul-escuro, cor-de-rosa-claro e cor-de-rosa-médio. O desenho deste bordado importa em 15\$00, que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, Lisboa.

Nota — Na reprodução deste modelo com tecido muito escuro deve passar-se o desenho empregando papel químico branco ou amarelo claro.

As estudantes e a beleza

AS ESTUDANTES da Cidade Universitária de Nancy (França) têm actualmente uma cadeira — facultativa — de estética, com trabalhos práticos. Esta experiência revolucionária foi aprovada a efeito pela directora da cidade universitária, madame Besson.

Foi, pois, inaugurada, no recinto do «foyer», uma sala de estética, com toda a aparelhagem, que os cuidados da beleza requerem. Uma esteticista diplomada dá a sua lição três vezes

por semana, ensinando as jovens a depilar-se, a cuidar das unhas, a maquilhar-se. Dá também meia hora de aulas a todas as raparigas a quem os problemas de estética interessem mais a fundo.

100 das 180 estudantes que habitam na cidade universitária, inscreveram-se neste curso. No entanto, todas elas fazem estudos absolutamente nada frívolos: Física, Química, Biologia, Matemáticas, etc.



MARIA GABRIELA

casa com um plebeu
(milionário)

O EX-REI Umberto de Itália e a rainha Maria José acabaram por concordar com o casamento de sua filha Maria Gabriela. O noivo é um milionário, Robert De Balkany, cujo verdadeiro nome é Aladar Zellingen. Nascido na Roménia há 43 anos, De Balkany naturalizou-se francês e mudou de nome. Trata-se de um plebeu divorciado e com duas filhas (dez e nove anos). A primeira senhora De Balkany era filha de um embaixador francês. O casamento de Maria Gabriela deve realizar-se no mês de Junho e terá a presença de todo o smard-sed. O consentimento familiar para esta união seria, diz-se, um começo. Seguir-se-iam os enlaces de Vitor



Manuel com Marina Doria e de Maria Pia com Miguel de Bourbon-Parma. Na foto De Balkany.

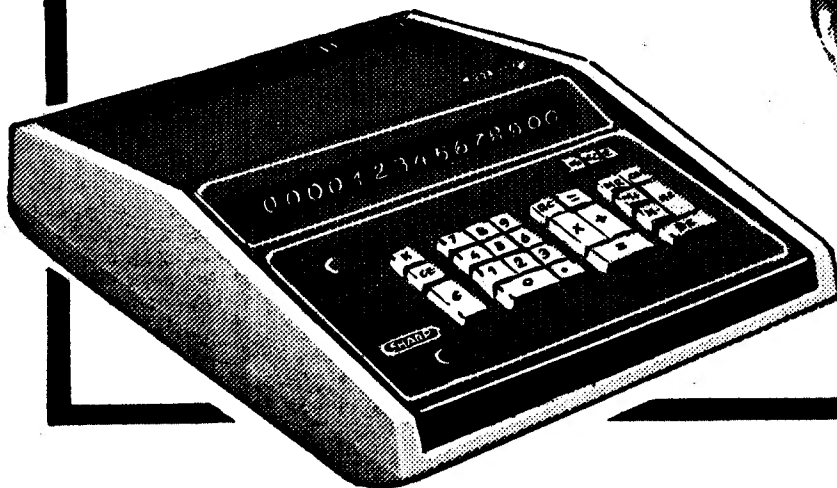
Carta a Deus

NUM VOLUME, ultimamente publicado com grande êxito em Londres, pode ler-se uma carta em que um menino inglês escreve: «Caro Deus. Fomos a Brighton passar o fim-de-semana mas choveu dois dias inteiros. E durante a semana, enquanto fui á escola, o sol era radioso. Quero crer que tenha sido um erro no teu escritório meteorológico. Mas o meu avô de Brighton constipou-se e ainda não está bom».

SHARP

CALCULADORA ELECTRÔNICA CS-32A

Com a primeira calculadora japonesa que emprega circuitos integrados, SHARP toma a dianteira no mercado mundial. A CS-32A é uma calculadora electrónica para usos múltiplos, fácil de operar e adequada para o comércio em geral, indústria, engenharia, finanças e cálculos científicos



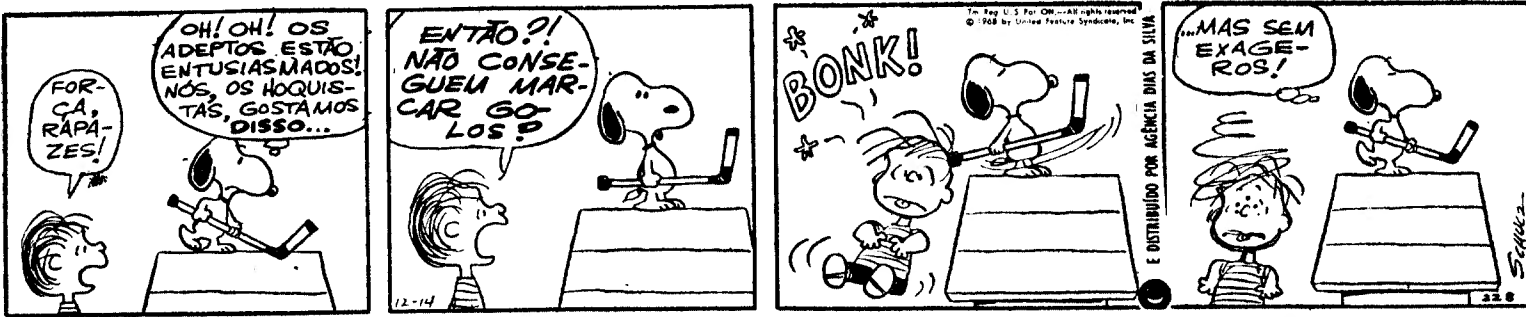
Representante exclusivo

SEMA ELECTRÔNICAS

RÁDIO MARÍTIMA

Lisboa — Av. 24 de Julho, 60 - 1.º — Telef. 67 02 18 / 67 42 85
Porto — R. Dr. Afonso Cordeiro, 17-21 — Matosinhos — Telef. 93 00 33

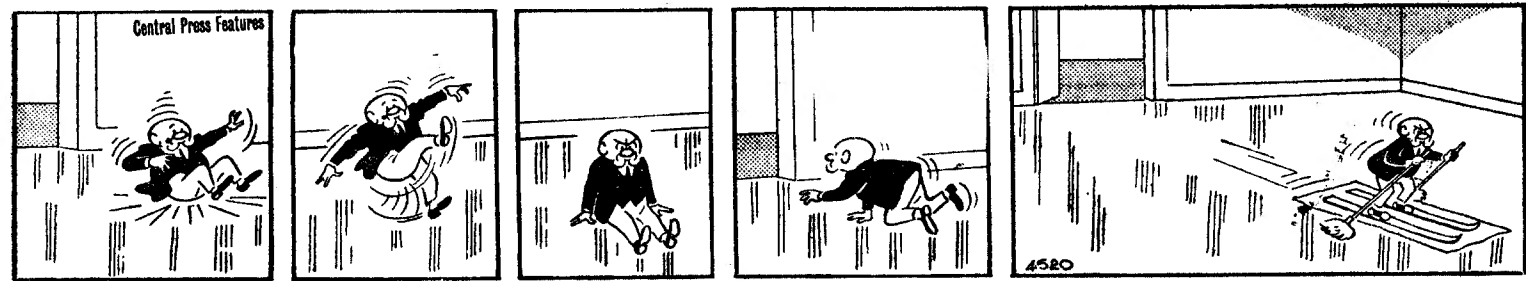
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Junho de 1939 publicava:

«BERLIM, 4 — O general Gambarra, chefe dos legionários italianos em Espanha, fez, antes do repatriamento destes, declarações ao correspondente do «Voelkischer Beobachter» em Madrid. Afirmou que as noções comuns de estratégia do Reich e da Itália foram plenamente confirmadas pela guerra de Espanha. «Todas as vezes que a frente inimiga era atacada concentricamente por todos os meios disponíveis pôde-se avançar sem ter em conta o flanco. Quando se esmaga o inimigo não existe o flanco. O adversário não tem tempo de se reconstituir nos flancos.»

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

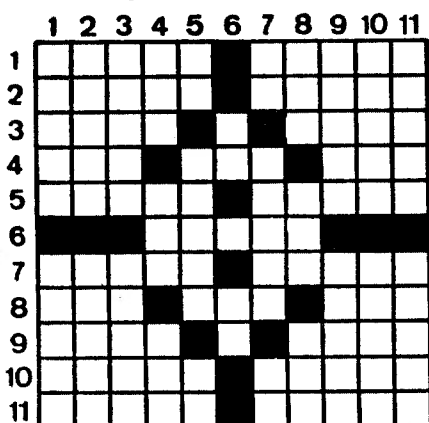
PROBLEMA N.º 9040

PROBLEMA N.º 5197

HORIZONTAIS: 1 — Recuar. Limpam com água. 2 — Nome dum planeta. Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os mestres ditam aos alunos. 3 — Desceira. Artigo definido. Órgão da vista. 4 — A mais velha de determinadas mulheres. Membro de ave. Nome dum astro. 5 — Tempo forte entre os Latinos. Último rei da Lídia, filho e sucessor de Aliate, célebre pelas suas riquezas. 6 — Esmonque. 7 — Abala. Mamífero carnívoro também conhecido por gato-bravo. 8 — Pronome relativo. Dá mios. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Rio da Rússia Descerrei. 10 — Criaturas. Nome de fruto. 11 — Trituradora. Emparelhes.

VERTICAIS: 1 — Querida. Da parte de cá. 2 — Poder entrar. Magote. 3 — Dás urros. Restabeleça. 4 — Preposição, o mesmo que ion. Compreender. 5 — Nota musical. Queimam. Apelido. 6 — Artigo definido. Prefixo de negação. 7 — Nota musical. Além. Antes de Cristo. 8 — Patrão. Monarca. Nome de mulher. 9 — Dance o valsa. Pessoas estúpidas (pop.). 10 — Plantas bulbosas da família das Liliáceas usada em culinária. Consanguinidade. 11 — Juízo (fig.). Profeta judeu no tempo de Acaab e de Jezabel.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



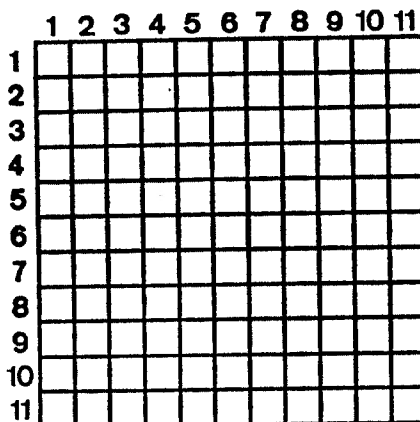
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5196

HORIZONTAIS: 1 — Aproveito. 2 — Baila. Carde. 3 — Amar. Aliar. 4 — Não. ANI. 5 — Or. Bicar. Há. 6 — Aor. Aba. 7 — Piscara. 8 — Acome. Corri. 9 — Rir. Moo. Reu. 10 — Amor. Caim. 11 — Sousa. Tosse.

VERTICAIS: 1 — Abano. Varas. 2 — Parara. Cimo. 3 — Rimo. Aparou. 4 — Olá. Brim. Rs. 5 — Vani. Sem. 6 — QOC. Ou. 7 — Içada. Aço. 8 — Tal. Rara. Co. 9 — Ária. Borrás. 10 — Idanha. Reis. 11 — Sária. Ciúme (Provérbio: NÃO HÁ AMOR SEM CIÚME)

HORIZONTAIS: 1 — Insecto ortóptero, saltão, da família dos Grillídeos. Espécie de alpão em forma de garfo para fregar peixe. 2 — A folhagem das plantas. Ninho (Prov.). 3 — Pronome pessoal. Filtra. Olé. 4 — Pronome pessoal. Rio de Portugal. Viração. 5 — Caminhar para cá. Cidade do estado de Minas Gerais, Brasil. 6 — Reis. Tratai por tu. Colbalto (s. q.). 7 — Campeão Rio da Sulça. Atmosfera. 8 — Combinar. Sustens com estacas, ou ligas a estas a videira. 9 — Três mil em romano. Árvore com cuja casca s. aromatiza o vinho. Nome de mulher. 10 — Em partes iguais. Guardar segredo. Amónio (s. q.). 11 — Adicionam. Fora para fora.

VERTICAIS: 1 — Rachar. Goveimantas. 2 — A escória. Nome de peixe. 3 — Magnete natural. Consentimento. 4 — Nota musical. Rema para trás. Aqui. 5 — Fenderam. 6 — Tempo do verbo ir. O mesmo que uma (ant. e pap.). O mais. 7 — Tintas apropriadas para aplicação de tons uniformes e transparentes. 8 — Prefixo de negação. Rio da Rússia. Rádio (s. q.). 9 — Fecho as asas para descer mais depressa. O caminho (Bras. e Pap.). 10 — Pompa. Enterrar. 11 — Dilato. Caruma.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9039

HORIZONTAIS: 1 — Porco. Visem. 2 — Acer. Rola. 3 — Sés. Vem. Lar. 4 — TI. Lisas. Ri. 5 — Aotos. Razão. 6 — Ab. Ló. 7 — Calos. Amago. 8 — Rs. Soldo. Ri. 9 — Asa. Rui. Par. 10 — Titã. Feto. 11 — Omega. Farás.

VERTICAIS: 1 — Pasta. Crato. 2 — Ocelo. Assim. 3 — Res. Tal. Atã. 4 — Gr. Lobos. Ag. 5 — Vis. Sôr. 6 — Mês. Luz. 7 — Mar. Adi. 8 — Ir. Salmo. Fa. 9 — Sol. Zoa. Per. 10 — Elara. Grata. 11 — Mário. Oiros.

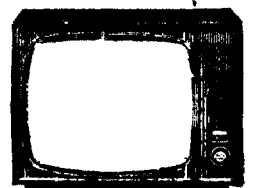
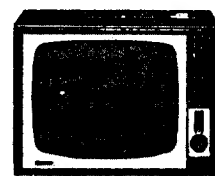
comprei um TV!
o quê?

comprei um **GRUNDIG**

um Grundig?!
Então, parabéns!

terá sempre uma companhia agradável com TV **GRUNDIG**

veja no seu Agente Grundig
os famosos
T 501 E • Record Monomat



MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG